



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JOSÉ LEANDRO FERNANDES DOS SANTOS

**TEMPLO É DINHEIRO: O USO DO TERRITÓRIO PELAS IGREJAS  
NEOPENTECOSTAIS NA CIDADE DE MACEIÓ, AL (1987-2018)**

MACEIÓ, AL  
2019

JOSÉ LEANDRO FERNANDES DOS SANTOS

**TEMPLO É DINHEIRO: O USO DO TERRITÓRIO PELAS IGREJAS  
NEOPENTECOSTAIS NA CIDADE DE MACEIÓ, AL (1987-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (PPGG/UFAL) como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa.

MACEIÓ, AL

2019

**Catálogo na fonte Universidade  
Federal de Alagoas Biblioteca  
Central**

**Bibliotecário: Marcelino de Carvalho**

S237t Santos, José Leandro Fernandes dos.

Templo é dinheiro : o uso do território pelas igrejas neopentecostais na cidade de Maceió, AL (1987-2018) / José Leandro Fernandes dos Santos. – 2019.  
151 f.: il. color.

Orientador: Domingos Sávio Corrêa.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 144-150.

Apêndice: f. 151.

1. Igrejas neopentecostais - Maceio (AL). 2. Urbanização. 3. Templos. I. Título.

CDU: 911.3:348.73:284.57(813.5)

JOSÉ LEANDRO FERNANDES DOS SANTOS

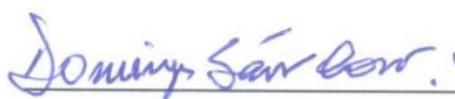
**TEMPLO É DINHEIRO: O USO DO TERRITÓRIO PELAS IGREJAS  
NEOPENTECOSTAIS NA CIDADE DE MACEIÓ, AL (1987-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (PPGG/UFAL) como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

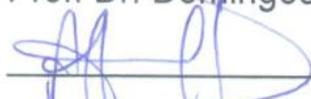
Orientador: Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa.

Maceió, AL, 06 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa – Presidente



Prof. Dr. Antônio Alfredo Teles de Carvalho – Titular Interno

*Tânia Maria Fresca*

Prof. Dra. Tânia Maria Fresca – Titular Externo

## AGRADECIMENTOS

Quero oferecer tudo o que sei fazer  
Quero agradecer por tanto que nem sei  
Quero dedicar tudo o que em mim brilhar.  
(Dedicatória: Caetano Veloso)

Nunca considerei a vida acadêmica uma práxis voltada aos meus interesses, sempre acreditei que os processos que incentivam a coletividade e a busca por explicações acerca das problemáticas que ocorrem no lugar seriam a tônica da minha trajetória enquanto geógrafo. De fato, ter a oportunidade de dialogar com os colegas e professores, pesquisar *in loco* as questões voltadas ao meu objeto de estudo e me lançar na leitura de grandes autores que serviram de base para a complementação desta dissertação foi certamente um presente, por isso, sinto-me extremamente grato pelos caminhos até aqui trilhados.

Aqui, quero agradecer inicialmente as forças energéticas que me regem e sustentam a minha saúde, inclusive mental, porque sem elas que resumidamente estão associadas ao amor e à generosidade, não conseguiria ser um pesquisador dentro do âmbito universitário. Inclusive, acredito que falar de amor nunca é demais, pois como diz a maravilhosa Elza Soares “o amor é um deus que não cabe na religião.”

Gratidão aos meus pais, Josefa Fernandes e José dos Santos pelo apoio incondicional que envolve muitas palavras de encorajamento e retidão, certamente sem essa primeira e coerente formação jamais estaria aqui.

Ao meu orientador Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa que manifestou interesse na minha pesquisa, sempre muito atento e objetivo, contribuindo diretamente às várias construções dialéticas que foram gestadas ao longo do mestrado.

Ao sempre disponível Prof. Dr. Antônio Alfredo Telles de Carvalho pela constância de afetividade e aconselhamentos, sua amizade e forma leve de conversar me ensinaram que os caminhos da Geografia explicam o mundo.

A Prof. Dra. Tânia Maria Fresca pelas certas contribuições no exame de qualificação, sua simpatia, competência e vontade de dialogar alegraram meus encaminhamentos relacionados à pesquisa.

Agradeço ainda a Prof. Dra. Eliza Almeida que ainda na graduação em geografia me apresentou à leitura de Milton Santos, esclarecedora das dúvidas que ali já brotavam.

Agradeço também ao secretário da Pós-Graduação Washington Narciso que com sua rapidez na entrega das solicitações e simpatia no trato com os discentes conseguiu conquistar um lugar muito especial no coração de todos os mestrandos.

Não posso esquecer dos amigos da Pós-graduação, onde possa mencionar pessoas que foram muito importantes na minha formação, isto porque nos vários diálogos, discordâncias e contribuições, acreditamos juntos em uma Geografia mais objetiva, voltada a discutir as problemáticas que ocorrem na sociedade, sobretudo em Alagoas. Por isso, Thiago Calheiros, Poliane Camila, Bruno Bianchi, Arthur Barreto, Cristiane Silva vocês são referências nas áreas que resolveram trabalhar.

Agradeço a minha terapeuta Cláudia por me ouvir nesse momento da vida, inclusive na entrada e saída do mestrado, certamente suas falas carregadas de clareza e entendimento geraram em mim confiança.

Gratidão também aos pastores e obreiros de todas as igrejas pesquisadas que sempre estiveram disponíveis para me receber nos templos e tirar as dúvidas acerca das reuniões, estratégias e usos do território por parte do movimento neopentecostal na cidade de Maceió.

Agradeço ainda aos fiéis de todas as igrejas pesquisadas, sempre se mostraram solícitos para conversar, abertos para falar da sua prática de fé. De maneira geral, são pessoas trabalhadoras que querem uma vida melhor nesses tempos onde a competitividade é regra e onde as relações humanas se apresentam com características do individualismo. É um querer voltado ao bem-estar, pretendendo ter sucesso e sair do caos.

E por último e não menos importante, agradeço ao querido Carlos Correia que desde o início do mestrado não oscilou, sempre esteve ao meu lado oferecendo carinho, compartilhando suas ideias brilhantes, discutindo sobre filosofia, política, religião. A alegria e a atenção demonstradas no cotidiano foram indispensáveis no continuar da vida acadêmica. Agradeço também pela revisão criteriosa deste texto.

Assim, acredito que a trajetória aqui demonstrada reflete a linguagem da gratidão que na sua máxima dispensação enche a minha realidade, por isso concordo com a poetisa Alice Ruiz quando diz: “Voltando com amigos o mesmo caminho é mais curto.”

*Tem que correr<sup>1</sup>, correr  
Tem que se adaptar  
Tem tanta conta e não tem grana pra pagar  
Tem tanta gente sem saber como é que vai  
Priorizar  
Se comportar  
Ter que manter a vida mesmo sem ter um lugar  
Daqui pra frente o tempo vai poder dizer  
Se é na cidade que você tem que viver  
Para inventar família, inventar um lar  
Ter ou não ter  
Ter ou não ter  
Ter ou não ter  
O tempo todo livre pra você  
O banco, o asfalto, a moto, a britadeira  
Fumaça de carro invade a casa inteira  
Algum jeito leve você vai ter que dar  
Sair pra algum canto, leva na brincadeira  
Se enfia no mato, na cama, na geladeira  
Ter algum motivo para se convencer  
Que o tempo vai levar  
Que o tempo pode te trazer  
Que as coisas vão mudar  
Que as coisas podem se mexer  
Vai ter que se virar para ficar bem mais normal  
Vai ter que se virar para fazer o que já é  
Bem melhor, menos mal, menos mal  
Mais normal.*

*(Letra da música Dois cafés, Tulipa Ruiz)*

---

<sup>1</sup> Sobre a incessante vida urbana, os tempos, necessidades e realidades que de algum modo permitem a expansão de igrejas neopentecostais no contexto da urbanização brasileira.

## RESUMO

Esta dissertação analisa como as igrejas neopentecostais apresentam expansão na cidade de Maceió, tendo em vista que há uma proliferação destas organizações em importantes espaços urbanos. A delimitação temporal do estudo é dos anos 1987 a 2017, nos quais houve um aumento do número de igrejas em lugares privilegiados da cidade, sobretudo nas avenidas Fernandes Lima (principal via da cidade) e Comendador Gustavo Paiva (acesso ao litoral norte de Alagoas), focos deste trabalho. Nesse sentido, especificamos nosso estudo para esse movimento mais recente da religião protestante, que apresenta maior inserção na mídia e claras estratégias empresariais para atingir seus objetivos, isto é: aumento do número de fiéis e relevância política e econômica. Este interesse investigativo nos leva a pensar a atuação de líderes religiosos que priorizam uma teologia com elementos voltados para a atração de pessoas que moram em regiões urbanas: apelo à esperança, sucesso financeiro, relação de trocas simbólicas e marketing. O objetivo geral deste trabalho é analisar os usos do território pelas igrejas neopentecostais em Maceió, utilizando-se dos elementos urbanos no contexto da cidade. Sendo assim, o território usado será estudado como “sinônimo de espaço geográfico”, como quer Santos e Silveira (2010, p. 20) permitindo que possamos entender o funcionamento do mundo do presente e suas contradições. As igrejas pesquisadas são: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Cristã Paz e vida, Igreja a Casa e Igreja Bola de Neve Church, todas com suas sedes estaduais localizadas nas avenidas Fernandes Lima (Bairro Farol) e Gustavo Paiva (Bairro Mangabeiras). Tais lugares possuem uma importância urbana por serem avenidas que ligam vários bairros da cidade, além de ser nelas onde há vários tipos de serviços, gerando movimentações consideráveis da população. A relevância deste trabalho possibilita o entendimento de todo o dinamismo das ações no território por parte das igrejas neopentecostais e a proliferação de igrejas na cidade de Maceió. Dessa maneira, procuraremos entender quais os motivos que as levam a se instalarem em determinados locais da cidade, identificando as estratégias utilizadas pelas igrejas para o aumento do número de fiéis e relacionando a expansão do movimento religioso com a urbanização e o crescimento de medos e incertezas. Assim, utilizamos mapas, gráficos e tabelas para evidenciar as questões levantadas na tentativa de refletir sobre a vida na cidade de Maceió, vista como um lugar de privação e luta e a relação com o crescimento de movimentos que propõem saídas mágicas-religiosas para os problemas atuais da sociedade capitalista. Toda essa discussão está orientada na relação entre as categorias analíticas propostas por Milton Santos para entender o espaço. Nesse sentido, as igrejas buscam sempre lugares maiores e permanecem nos espaços privilegiados da cidade de Maceió, todas estas próximas a muitos estabelecimentos comerciais como shoppings, supermercados, restaurantes, bancos; e que por isso têm sido lugares com grande circulação de pessoas, com vários pontos de ônibus, vias de boa qualidade e potencial imobiliário. Para tanto, efetuam a compra de terrenos milionários e/ou alugam estabelecimentos comerciais, que passaram por crises nas vendas e vieram a fechar. Além disso, mantêm programas no rádio e tv locais e estimulam a eleição de parlamentares ligados à religião, criando formas diversas e complexas que visam garantir que suas interpretações acerca do que é necessário para a vida humana possam ser disseminadas com facilidade.

**Palavras chaves:** igrejas neopentecostais, urbanização, Maceió.

## ABSTRACT

This dissertation analyzes how the neo-Pentecostal churches are expanding in the city of Maceió, considering that there is a proliferation of these organizations in important urban spaces. The temporal delimitation of the study is from 1987 to 2017, in which there was an increase in the number of churches in privileged places of the city, especially in the avenues Fernandes Lima (main way of the city) and Comendador Gustavo Paiva (access to the northern coast of Alagoas), focuses of this work. In this sense, we have specified our study for this more recent movement of the Protestant religion, which has more insertion in the media and clear business strategies to reach its objectives, that is to say: increase of the number of faithful and political and economic relevance. This investigative interest leads us to think about the performance of religious leaders who prioritize a theology with elements that appeal to people living in urban areas: appeal to hope, financial success, a relationship of symbolic exchange and marketing. The general objective of this work is to analyze the uses of the territory by the neo-Pentecostal churches in Maceió, using the urban elements in the context of the city. Thus, the territory used will be studied as "synonymous with geographical space", as Santos and Silveira (2010, p.20) allows us to understand the functioning of the world of the present and its contradictions. The churches surveyed are: Universal Church of the Kingdom of God, World Church of the Power of God, International Church of God's Grace, Christian Community Peace and Life, Church a Home and Church Snowball Church, all with their state headquarters located on the avenues Fernandes Lima (Bairro Farol) and Gustavo Paiva (Neighborhood Mangabeiras). Such places have an urban importance because they are avenues that connect several districts of the city, besides being in them where there are several types of services, generating considerable movements of the population. The relevance of this work makes possible the understanding of all the dynamism of the actions in the territory by the neo-Pentecostal churches and the proliferation of churches in the city of Maceió. In this way, we will try to understand the reasons that lead them to settle in certain places of the city, identifying the strategies used by the churches to increase the number of faithful and relating the expansion of the religious movement with urbanization and the growth of fears and uncertainties. Thus, we use maps, charts and tables to highlight the issues raised in the attempt to reflect on life in the city of Maceió, seen as a place of deprivation and struggle and the relationship with the growth of movements that propose magic-religious outings for problems of capitalist society. All this discussion is oriented in the relation between the analytical categories proposed by Milton Santos to understand the space. In this sense, the churches always seek bigger places and remain in the privileged spaces of the city of Maceió, all these close to many commercial establishments like malls, supermarkets, restaurants, banks; and that's why they have been places with great circulation of people, with several bus stops, good quality roads and real estate potential. In order to do so, they purchase the millionaire land and / or rent commercial establishments, which had a crisis in sales and came to close. In addition, they maintain programs on local radio and television and encourage the election of religious parliamentarians, creating diverse and complex ways to ensure that their interpretations of what is necessary for human life can be disseminated with ease.

**Keywords:** Neo-Pentecostal churches, urbanization, Maceió.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Vista frontal do Templo de Salomão.....	46
<b>Figura 2.</b> Igreja Universal do reino de Deus na avenida Corrientes, Buenos Aires, Argentina .....	58
<b>Figura 3.</b> Igreja Universal do Reino de Deus na avenida Bernardo O' Higgins, Santiago, Chile .....	59
<b>Figura 4.</b> Igreja Universal do Reino de Deus na avenida 18 de Julio, Montevideo, Uruguai.....	59
<b>Figura 5.</b> Primeira Igreja pentecostal em Maceió .....	66
<b>Figura 6.</b> Avenida Fernandes Lima, bairro do Farol em 1975 .....	68
<b>Figura 7.</b> Gráfico de pessoal ocupado assalariado em Maceió, 2016 .....	77
<b>Figura 8.</b> Avenida Fernandes Lima atualmente .....	82
<b>Figura 9.</b> Igreja Mundial do Poder de Deus em 2012 e 2018 .....	87
<b>Figura 10.</b> Sede “Regional” da Igreja Mundial do Poder de Deus no bairro Clima Bom .....	88
<b>Figura 11.</b> Organização espacial e administrativa da Igreja Mundial do Poder de Deus em Alagoas .....	88
<b>Figura 12.</b> Fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus fazendo panfletagem no centro de Maceió .....	89
<b>Figura 13.</b> IURD na avenida Fernandes Lima .....	92
<b>Figura 14.</b> Igreja Universal do Reino de Deus na avenida Gustavo Paiva .....	93
<b>Figura 15.</b> Ponto de fé em parada de ônibus nos arredores do Maceió Shopping .....	94
<b>Figura 16.</b> Instalações da Força Jovem da Universal em Maceió .....	95
<b>Figura 17.</b> Encontro saiba dizer não em Maceió .....	96
<b>Figura 18.</b> Anúncio da Recrie.....	97
<b>Figura 19.</b> Anúncio digital das células da igreja Bola de Neve em Maceió .....	98
<b>Figura 20.</b> Igreja Internacional da Graça de Deus na avenida Fernandes Lima .....	100
<b>Figura 21.</b> Fachada da comunidade cristã Paz e Vida localizada na avenida Fernandes Lima .....	101
<b>Figura 22.</b> Reunião de Inteligência emocional na igreja A casa .....	102
<b>Figura 23.</b> Livraria no centro da cidade de Maceió .....	105
<b>Figura 24.</b> Loja de roupas no centro da cidade .....	106
<b>Figura 25.</b> Gêneros literários mais lidos pelos brasileiros .....	107
<b>Figura 26.</b> Tipos de livros mais lidos pelos brasileiros .....	108
<b>Figura 27.</b> Estratégia de persuasão psicodinâmica .....	109
<b>Figura 28.</b> A estratégia de persuasão pela construção de significados .....	110
<b>Figura 29.</b> Anúncio na avenida Fernandes Lima .....	111
<b>Figura 30.</b> Refeição e entretenimento em igrejas neopentecostais .....	116
<b>Figura 31.</b> Ação social da EVG- IURD no bairro Santa Lúcia .....	128
<b>Figura 32.</b> Anúncios da caravana para Israel .....	131
<b>Figura 33.</b> Anúncio de cruzeiros marítimos .....	134
<b>Figura 34.</b> Panfleto da Igreja Mundial do Poder de Deus-Turismo .....	135

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Opção religiosa no Brasil entre 1980- 1991 .....	33
<b>Tabela 2.</b> Crescimento da população urbana no Brasil .....	42
<b>Tabela 3.</b> Divisão das igrejas protestantes no Brasil .....	53
<b>Tabela 4.</b> Crescimento populacional de Maceió nos primórdios da sua formação .....	64
<b>Tabela 5.</b> Caracterização quantitativa do segmento protestante na sociedade alagoana dos anos 1960 .....	65
<b>Tabela 6.</b> Praticantes da religião protestante, segmento pentecostal 2010 .....	70
<b>Tabela 7.</b> Caracterização das igrejas pesquisadas .....	72
<b>Tabela 8.</b> Igrejas na avenida Fernandes Lima .....	79
<b>Tabela 9.</b> Cantores gospel da Gravadora Som Livre .....	114
<b>Tabela 10.</b> Deputados e senadores eleitos em 2018 .....	118
<b>Tabela 11.</b> Divisões das ações da EVG- IURD .....	126
<b>Tabela 12.</b> Taxa de desemprego % 2012-2015 em Alagoas .....	126

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1.</b> Mapa esquemático de estruturação viária de Maceió de 1850 até 1980 .....	66
<b>Mapa 2.</b> Localização das avenidas Comendador Gustavo Paiva e Fernandes Lima na cidade de Maceió, AL .....	73
<b>Mapa 3.</b> Mapa urbano das proximidades da Igreja Universal do Reino de Deus na avenida Gustavo Paiva, Mangabeiras .....	81
<b>Mapa 4.</b> Mapa das proximidades das Igrejas neopentecostais na avenida Fernandes Lima, Farol .....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

**UFAL-** Universidade Federal de Alagoas;

**ISER-** Instituto de Estudos da Religião;

**FGV-** Faculdade Getúlio Vargas;

**FPA-** Fundação Perseu Abramo;

**G12-** Governo dos 12;

**MCI-** Missão Carismática Internacional;

**IURD-** Igreja Universal do Reino de Deus;

**IMPD-** Igreja Mundial do Poder de Deus;

**IIGD-** Igreja Internacional da Graça de Deus.

**FJU-** Força Jovem Universal

**ABPD-** Associação Brasileira de Produtores de Disco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	23
2.1 Formação Socioespacial brasileira e a expansão do movimento neopentecostal .....	24
2.2 Eventos e fases da expansão pentecostal e neopentecostal brasileira .....	30
2.3 Urbanização brasileira, cidadania e misticismo .....	42
2.4 A questão da religião na geografia .....	47
2.5 Protestantismo e capitalismo: uma relação de proximidade e continuidade .....	50
2.6 Neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade .....	52
<b>3 A PARTICIPAÇÃO DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO CONTEXTO URBANO DE MACEIÓ</b> .....	61
3.1 A cidade de Maceió e as problemáticas de sua formação social e econômica .....	63
3.2 Caracterização das técnicas utilizadas pelas igrejas neopentecostais em Maceió .....	69
3.3 A complexidade do “dinheiro” das igrejas neopentecostais da cidade .....	74
3.4 Questões socioeconômicas de Maceió e a relação com o crescimento de igrejas neopentecostais .....	76
3.4.1 As igrejas pesquisadas e sua atuação para atração de fiéis .....	79
3.4.2 Igreja Mundial do Poder de Deus .....	86
3.4.3 Igreja Universal do Reino de Deus .....	90
3.4.4 Igreja Bola de Neve .....	96
3.4.5 Igreja Internacional da Graça de Deus .....	99
3.4.6 Comunidade Cristã Paz e Vida .....	100
3.4.7 Igreja A Casa .....	100
3.5 Os espetáculos da fé: simbolismos e discursos .....	102
3.5.1 O Período Informacional e a elaboração da prática de fé dos fiéis neopentecostais .....	108
3.5.2 Alienação e consumo: o crescimento do mercado “Gospel” no Brasil .....	113
<b>4 A ATUAÇÃO POLÍTICA E IDEOLÓGICA DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS EM MACEIÓ</b> .....	117
4.1 As ações sociais das igrejas neopentecostais em Maceió .....	125
4.2 O turismo neopentecostal e a mobilização para destinações turísticas .....	129
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	136
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	144
<b>APÊNDICE A – Ofício de solicitação de informações sobre o controle urbano de igrejas neopentecostais na cidade de Maceió/AL</b> .....	151

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão para a análise de igrejas neopentecostais na cidade de Maceió e para os estudos relacionados à problemática da religião na Geografia, refletindo como o movimento apresenta implicações ao seu processo de urbanização, já que há uma proliferação dessas igrejas na cidade, surgindo e se expandindo com bastante facilidade. A delimitação temporal do estudo refere-se aos anos de 1987 a 2018, onde houve um aumento do número de igrejas em lugares importantes da cidade, sobretudo nas Avenidas Fernandes Lima (principal via de Maceió) e Comendador Gustavo Paiva (acesso ao litoral norte de Alagoas). A cidade de Maceió tem uma população de 932.748 habitantes, dos quais 220.809 são evangélicos (IBGE, 2010).

Os motivos que nos levaram a estudar essa situação guarda estreita relação com nossa trajetória pessoal e acadêmica. Em primeiro lugar, morando no bairro do Farol, região central de Maceió, percebemos o crescimento do número de igrejas na localidade, fenômeno que vem se dando a partir da incorporação de amplos espaços ao patrimônio de grupos religiosos por meio da compra ou de aluguéis de lugares onde até então funcionavam grandes lojas de móveis, concessionárias de carros e salões de festas. Assim, a movimentação no referido bairro, sobretudo à noite, aumentou e as igrejas sempre procuravam locais onde fosse possível a instalação de estacionamentos e uma sala de reuniões com capacidade para muitas pessoas. Tal fato nos pareceu interessante primeiro pela facilidade com que essas igrejas se instalavam e, segundo, por percebermos a relevância crescente do movimento neopentecostal no Brasil, sempre com horários na televisão e rádio, tanto em âmbito nacional quanto local, assumindo um discurso voltado à resolução dos problemas típicos da sociedade capitalista: desemprego, problemas financeiros e relacionais.

No segundo ano de graduação em Geografia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), procuramos entender a questão a partir de leituras relacionadas ao método e à dimensão espacial da pesquisa. Como monitor da disciplina Teoria e Método em Geografia, iniciei o estudo do livro: *Espaço e Método*, de Milton Santos (1992), que serviu como base para o entendimento de diversos conceitos importantes para a análise geográfica. Assim, começou as reflexões das teorias metodológicas para interpretação do mundo de forma crítica, através da dinâmica do espaço e do reconhecimento da ciência como aquela que poderia dar respostas a essa dinâmica do espaço, ou seja, a mudança de funcionalidades de lugares na cidade a partir da proliferação de igrejas no espaço urbano.

As organizações de ideias pautadas pelo método geográfico possibilitaram desenvolver estudos ligados à religião, ampliando a discussão para as questões econômicas e políticas que indubitavelmente permeiam o movimento protestante no Brasil, mais especificamente, os pentecostais. Nesse sentido, concordamos com a ideia de Milton Santos para pensar o espaço, isto é, a integração com as categorias de análise:

forma, função, processo e estrutura devem ser estudadas concomitantemente e vistos na maneira como interagem para criar e moldar o espaço através do tempo. A descrição não pode negligenciar nenhum dos componentes de uma situação. Só se pode compreender plenamente cada um deles na medida em que funciona no interior da estrutura total, e esta, na qualidade de uma complexa rede de interações, é maior que a mera composição das partes (SANTOS, 1992, p. 52).

Tal método nos levou a observar o espaço como instância, isto é, que se impõe a tudo e a todos, reconhecendo que, o uso do território é político e cultural e está associado à historicidade de processos que vêm ocorrendo de forma intensa, sobretudo nas cidades, onde nosso objeto de estudo tem uma atuação estratégica e crescente. No ano de 2014, apropriados desses conhecimentos importantes para a ciência geográfica, defendemos um trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Geografia na UFAL, sobre o movimento pentecostal no bairro do Farol, associando tal fenômeno à centralidade urbana do mesmo na cidade de Maceió. Assim, face ao interesse despertado e aos estudos já desenvolvidos, no contexto desta pesquisa de mestrado procuramos entender as estratégias de igrejas evangélicas para a atração de fiéis e ampliar a análise que foi iniciada ainda na graduação em Geografia.

Nesse sentido, especificamos nosso estudo para as igrejas neopentecostais<sup>2</sup>, movimento mais recente da religião protestante, apresentando maior inserção na mídia e claras estratégias empresariais para atingir seus objetivos, isto é: aumento do número de fiéis e relevância política e econômica. Este percurso de estudo nos leva a pensar o uso do território por parte dessas igrejas, priorizando uma teologia com elementos voltados à aproximação de pessoas que moram em regiões urbanas: apelo à esperança, sucesso financeiro, relação de trocas simbólicas e marketing. As elaborações das estratégias de proliferação gestam-se nas sedes das igrejas localizadas em sua maioria na cidade de São Paulo e nos propõem refletir a temática nas

---

<sup>2</sup> Para Ricardo Mariano (2014) neopentecostais é um termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para fazer referência as novas igrejas pentecostais, sobretudo aquelas que surgiram a partir da década de 70, com destaque para a Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse sentido, fica claro o termo para designar igrejas que praticam evangelização em massa nos meios de comunicação, pregam a cura divina, prosperidade financeira e expulsão de demônios.

dimensões econômicas, políticas e culturais como orienta Rosendahl (1996) em relação ao método em Geografia da religião.

Desta forma, podemos efetivamente pensar o referido movimento relacionando-o ao meio-técnico-científico-informacional: “a grande revolução da informação que liga instantaneamente os lugares, graças aos progressos da informática” (SANTOS, 2013, p. 117). Este período é marcado pela forte presença da informação na vida econômica e social, trazendo um conteúdo complexo no território, isto é: mensagens, creditização, expansão do consumo e circulação de mercadorias, tornando o conceito abrangente no “nível planetário (mundial), no nível nacional (Estado-nação) e no nível regional e local” (SANTOS, 2013, p. 122).

Assim, podemos observar ao falar de religião a necessidade de igrejas neopentecostais estarem localizadas em áreas urbanas privilegiadas e da cada vez mais forte inserção do movimento na mídia, na política e na formação de redes de comércio que como se mostra no Brasil, parece influenciar mentalidades dos fiéis. A expressão: “Templo é dinheiro” no referido tema não é original, uma vez que como enfatizou Mariano (2014) foi dita na década de 1990 pelo pastor Caio Fábio que fazia uma crítica às quantias milionárias levantadas por igrejas protestantes com a identificação neopentecostal. Voltamos a utilizar o bordão sarcástico porque consideramos que é notório a dimensão econômica atrelada à abertura de templos religiosos na cidade de Maceió, uma vez que com a utilização da publicidade e do rádio e tv, conseguem arregimentar muitas pessoas que vão aos templos e ali mesmo consomem e/ou são incentivados a efetivar a aquisição de mercadorias ligadas à religião.

Neste ponto, está evidente que o objetivo geral deste trabalho é analisar os usos do território pelas igrejas neopentecostais em Maceió, visando seu crescimento econômico e político a partir de estratégias marcadamente empresariais. Sendo assim, o território usado será estudado em equivalência ao espaço geográfico, permitindo que possamos entender o funcionamento do mundo do presente e as forças dominantes na globalização. Tal uso se dá diretamente pela dinâmica dos lugares e no período técnico, científico e informacional devemos levar em conta a associação direta dos lugares com o mundo, totalmente imbricados, em uma velocidade intensa (SANTOS, 2013).

Na cidade de Maceió, optamos por trabalhar as áreas onde é maior a proliferação do movimento neopentecostal e onde estão localizadas as sedes das principais igrejas do Brasil no estado de Alagoas, isto é: Avenida Fernandes Lima e Comendador Gustavo Paiva, espaços urbanos que concentram grande número de estabelecimentos comerciais como: shoppings, supermercados, restaurantes, bancos; e que por isso têm sido lugares com grande circulação de

peessoas, com vários pontos de ônibus, vias de boa qualidade e potencial imobiliário. Procuramos ainda estabelecer uma relação dessas igrejas localizadas nas referidas Avenidas ao centro da cidade de Maceió, que consideramos importante porque nele ocorrem estratégias de contato com novos fiéis e viabilização do consumo de produtos evangélicos. As igrejas pesquisadas são essas respectivamente pelo maior número de fiéis: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Cristã Paz e Vida, Igreja Bola de Neve Church e Igreja A casa.

O recorte temporal está associado ao início das reuniões da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Maceió, que data ao ano 1987, onde escolheu o bairro do Farol para instalar sua primeira sede estadual.

Essa preocupação com o tema não é exclusividade dos estudos geográficos, vários meios midiáticos têm apresentado o movimento neopentecostal como uma complexidade nos espaços urbanos. Vejamos trecho de reportagem do Portal Alagoas 24 horas (em 16.04.2015):

a inauguração do templo da Igreja Mundial do Poder de Deus, localizada na Avenida Fernandes Lima, no bairro do Farol, provocou o caos na capital alagoana na noite de ontem (15). Motoristas e usuários de transporte coletivo permaneceram por mais de uma hora presos em um engarrafamento depois que os fiéis do templo tomaram uma via e até o canteiro central da Avenida Fernandes Lima. A Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, e Superintendência de Trânsito precisaram ser acionados, o que resultou na interdição do local. Várias pessoas passaram mal devido à superlotação e receberam atendimento ou foram encaminhadas para unidades de saúde da capital (on-line).

As igrejas protestantes no Brasil têm apresentado grande crescimento no número de fiéis quando comparado a outras religiões. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de fiéis cresceu 61,45% desde 1990 (BRASIL, 2010). O Instituto Datafolha (2016) aponta, ainda, que 29% da população é protestante e que o ritmo de crescimento da religião no país é o maior entre todas as religiões pesquisadas.

O movimento neopentecostal (corrente da religião protestante) surge no Brasil no período em que a união entre a ciência e a técnica que transformaram o território brasileiro (década de 1970) começa a ganhar mais solidez. Essas igrejas são caracterizadas, sobretudo, pelo forte discurso ancorado no apelo à esperança, associado ao que os líderes religiosos vão denominar de Teologia da Prosperidade, que em suma, é uma doutrina religiosa que surge na década de 1940 nos Estados Unidos e que se popularizou na década de 1970. Tal teologia permite ao fiel (segundo seus crentes) que tudo de bom que há na vida através de manifestações espirituais pode ser experimentando com um caminho de prosperidade em todas as áreas da

vida. Na realidade, essa ideologia se aproxima às relações de consumo que na época estava carregada de intencionalidades<sup>3</sup> por conta dos novos conteúdos que o território ganhava, isto é, a circulação de ideias, produtos, dinheiro, informações. Assim, outra abordagem interessante que irá permear a presente pesquisa será a análise da informação, pois ela tal como se apresenta também pode ser um recurso estratégico. Conforme Raffestin (1993, p. 45), “uma informação tanto poderá ser um preço, como um discurso político, um conhecimento científico ou um sistema tecnológico”. Por isso, é importante conhecer como o movimento neopentecostal usa-se do período da informação e consegue ter tantos fiéis no país. Além disso, a partir dessa mesma discussão ainda podemos questionar de que forma essa informação aparece na mídia e no próprio movimento da sociedade

Nesse sentido, é de conhecimento público que as igrejas neopentecostais têm ocupado vários espaços na sociedade, com grandes redes midiáticas baseadas na compra de horários na televisão e em rádios, bem como na criação de sites na internet e na presença em redes sociais com páginas e perfis que contam com diversas curtidas e visualizações. Além disso, verificou-se ao longo dos anos a formação e o fortalecimento de uma bancada de parlamentares “evangélicos” influentes no Congresso Nacional. Aqui, considera-se que tal contexto permite que os fenômenos relacionados com o crescimento do número de fiéis dessas igrejas passem a ser objetos de análise geográfica, pois, ao ocupar as cidades mostrando sua força econômica através da aquisição de terrenos nas principais vias das capitais, como é o caso de Maceió, acabam incentivando o consumo de determinados produtos ligados à religião. Defende-se que há um uso do território por atores sociais que dominam a retórica “religiosa”, atribuindo-lhes um conteúdo complexo que envolve o simbolismo dos produtos, práticas de marketing e atuação política. Nesse sentido, concordamos com as palavras de Bernardes (2001, p. 5), “a informação não serve apenas para informar e comunicar, mas de viabilizar práticas econômicas e sociais no quadro das relações de mercado”. Por isso, a informação gerada pelo aparato de mídia de igrejas neopentecostais será tratada como recurso estratégico, já que os objetos não trabalham sem o comando da informação. Para Antongiovanni (2017, p. 193), “a publicidade é um elemento constitutivo desse meio técnico-científico-informacional, sobretudo por seu conteúdo em racionalidade”.

Ao pensar a temática é importante destacar que a religião na Geografia foi pouco tratada enquanto objeto de estudo. Na própria história do pensamento geográfico o tema religião foi alvo de poucas investigações em comparação ao que aconteceu com as questões relativas à

---

<sup>3</sup> Conforme Sartre (2008), a intencionalidade é a estrutura essencial de toda consciência.

urbanização, gestão do território, indústria, comércio e política, que sempre tiveram grande atenção dos geógrafos. O positivismo e neopositivismo criaram obstáculos aos estudos sobre Geografia da religião (ROSENDAHL, 1996). Nessas contribuições, encontramos trabalhos de alguns geógrafos da Escola Francesa Clássica de inspiração lablachiana, e o estudo na década de 1980 de Claude Raffestin (1993), publicando um trabalho sobre a política do fenômeno religioso, intitulado, *Religião e Poder*, que reforçou a importância dos estudos de Geografia da religião. Entretanto, há atualmente vários trabalhos que apontam para uma discussão consistente na Geografia, sobretudo brasileira. Entre os tais: estudos relacionados à religiosidade turística e espetáculos de fé de Christian Dennys Monteiro de Oliveira e Jefferson Rodrigues de Oliveira com um livro sobre a Rede católica Canção Nova e as Peregrinações Pós-modernas (2016).

No Brasil, destacam-se o trabalho de Marília Cecília França (1972) sobre os pequenos centros paulistas de função religiosa. Outra contribuição para os estudos da religião na Geografia advém das pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, publicando diversas dissertações, teses e artigos sobre religião. O núcleo é coordenado pela geógrafa Zeny Rosendahl, que também vem contribuindo com a análise de diversos conceitos na Geografia, a exemplo de simbolismo, peregrinação e apelo à esperança. Os trabalhos de Mônica Machado (1992) e Gualberto Gouveia (1992) mais especificamente sobre os pentecostais são considerados importantes para ampliar os estudos voltados à espacialidade do movimento no Brasil. “Os trabalhos voltados à religião, historicamente, acompanhavam processos de metadisciplinaridade, ou seja, vários aspectos que chegavam às questões religiosas” (ROSENDAHL, 2012, p. 26).

A relevância deste estudo se prende, sobretudo a dois aspectos. Primeiro, possibilita o entendimento do dinamismo das ações no território por parte das igrejas neopentecostais, criando uma necessidade de uma abordagem que nos leve a uma leitura de Geografia, já que o movimento religioso neopentecostal é o que apresenta atualmente maior ascensão no Brasil nas últimas décadas. Em segundo lugar, a proliferação de igrejas na cidade de Maceió com a compra de terrenos milionários e aluguéis de antigos estabelecimentos comerciais que passaram por crises nas vendas e vieram a fechar. Nesse contexto, as palavras de Santos (2002, p. 25) são elucidativas:

Se pretendermos enquanto geógrafos compreender, explicar e transformar o mundo a partir da geografia, acreditamos que o espaço das religiões torna-se

indispensável nesse processo de conscientização e construção da cidadania, uma vez que a religiosidade e as religiões são elementos integrantes no espaço geográfico.

Consideramos que, temas como o da religião na Geografia devem ser abordados à luz da discussão da formação socioespacial brasileira, isso porque seu conteúdo nos leva à discussão social como discuti Durkheim (1984) e também por revelar a complexidade dessas igrejas nas cidades onde observamos a mudança de funções de prédios comerciais, que logo depois passaram a estar ligadas ao movimento neopentecostal. Parece ser tendência as igrejas procurarem se instalarem em lugares cada vez maiores e mais privilegiados nas cidades, a exemplo de cinemas, concessionárias e salões de festas que passam a ser igrejas.

A partir dos anos 1970, o Brasil passou por uma explosão de números de fiéis nas igrejas evangélicas. Nesse período, grandes denominações como a Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus vão surgir já dentro de uma situação de crescimento, ascendendo entre a população de baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade, não havendo interesse de instalar a sede de tais igrejas em grandes avenidas das cidades, isso irá ocorrer recentemente a partir do grande lucro que as igrejas neopentecostais possuem. Nessa discussão, Gouveia (1992, p. 85) nos traz uma explicação de como o movimento obteve tanto sucesso, este por sua vez era apoiado pela ditadura militar, que em troca oferecia uma política de isenção de impostos e outras diversas garantias aos líderes religiosos desses movimentos. Assim, sabemos que a religião historicamente sempre foi um instrumento para dobrar a resistência cultural de vários povos. Tal situação travada nos dias atuais revela a complexidade do uso do território.

Dessa maneira, procuraremos entender quais os motivos que levam as igrejas neopentecostais a se instalarem em determinados locais da cidade de Maceió, identificando as estratégias utilizadas pelas igrejas para o aumento do número de fiéis e relacionando o crescimento do movimento com a urbanização e o crescimento de medos e incertezas. Conforme Santos (2013, p. 129): “entre 1940 e 1980, dá-se uma verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira”. É nesse período que se verifica um aumento no número de evangélicos no Brasil e o início do movimento neopentecostal. O aumento do consumo e dos problemas sociais e econômicos intensifica-se e passam a ser regra no Brasil, atingindo milhões de pessoas. Paralelo a isso, o país passa por um processo de modernização que não chega a todos, a sociedade passa a conviver com contradições econômicas e forte desigualdade social. Conforme Ribeiro (1995) houve uma ausência de cidadania no processo

de urbanização e isso atualmente se revela nas práxis dos fiéis que buscam elementos que garantam sua dignidade enquanto sujeitos.

Nesta complexa rede de relações fazemos coro às palavras de Santos e Silveira (2010) ao observar a adaptação ao modelo capitalista internacional e a respectiva ideologia da racionalidade, invadindo áreas até então não tocadas, como por exemplo, a manipulação da mídia, a vida religiosa e as relações de trabalho. Nesse sentido, a religião pode esconder aspectos de cidadania dos indivíduos, ou seja, com a ausência do Estado e os constantes dilemas travados no capitalismo, crescem religiões que se apropriam de discursos individualistas ou aquelas que incentivam uma conduta pacífica frente aos diversos problemas da sociedade atual. Sobre isso, Zizek (2017, p. 64) assevera como exemplo: “embora o budismo se apresente como o remédio para a estressante tensão da dinâmica capitalista, permitindo que nos desconectemos e mantenhamos a paz interior e a auto submissão, ele na verdade funciona como o complemento ideológico perfeito do capitalismo”, porque leva ao fiel a passividade nas relações sociais, o levando para a conformação das injustiças sociais corriqueiras do sistema capitalista. Na mesma esteira, recorreremos a Lipovetsky e Serroy (2011, p. 134), quando mostra que “em um universo incerto, caótico, privado de referências coletivas estruturantes, crescem necessidades de unidade e de sentido, de segurança emocional, de reconforto”.

O movimento neopentecostal no Brasil vem marcando o espaço geográfico com fortes relações de poder no meio técnico-científico-informacional, constituindo suas estratégias de crescimento a partir de uma psicoesfera, que trabalha dentro do reino das ideias, crenças, paixões, produzindo sentidos e regras para a racionalidade e o estímulo ao imaginário, acompanhada da tecnosfera que tem o poder de produzir, criar uma identidade do movimento. Conforme Kahil (1997, p. 217), “o entendimento do mundo de hoje impõe o entendimento dos objetivos técnicos, que mobilizam o espaço - uma tecnosfera, e ainda o entendimento do período, como um modo de vida - uma psicoesfera”. Assim, a discussão dos conceitos geográficos no trabalho, possibilita refletir sobre as práticas de líderes religiosos cada vez mais influentes e nos permite indagar se a vida na cidade vista como um lugar de privação e luta tem relação com o crescimento de movimentos que propõem saídas mágicas-religiosas para os problemas atuais da sociedade capitalista?

Para analisarmos de forma mais rigorosa e abrangente o nosso objeto de estudo, revisitamos, através de autores já citados e outros encontrados na bibliografia, a questão da formação socioespacial a partir do início do protestantismo, estabelecendo relações com o surgimento e desenvolvimento do capitalismo, além de estabelecer aspectos da urbanização em

países periféricos com o crescimento dessas igrejas no Brasil. Cabe destacar que, no campo da Geografia alagoana<sup>4</sup>, a bibliografia sobre essa temática ainda é pequena, mas há um esforço para trabalhar diferentes aspectos da espacialidade de igrejas protestantes. De tal modo que acreditamos ser necessária uma abordagem geográfica que articule os conceitos e busque explicar como as igrejas neopentecostais conseguem ter um papel econômico forte na cidade de Maceió. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica em torno de elementos fundamentais para compreender tal uso do território por parte das igrejas neopentecostais em Maceió. Em termos teóricos, entendemos, primeiramente, que o conhecimento científico é uma evolução de conceitos que são adquiridos progressivamente num contínuo processo de formação, como ensina Eco (1986). Nesse sentido, entendendo a forte expressão que o movimento religioso alcançou nos últimos anos, a sociedade de classes em que vivemos, além da contradição entre Estado laico e as fortes relações políticas que são estabelecidas com líderes religiosos, optamos por aproximar nossa análise a uma abordagem econômica.

Para dar conta do objetivo e do caminho de investigação esta dissertação encontra-se estruturada em uma introdução, três capítulos e as considerações finais. Decidimos por iniciar os nossos trabalhos através de visitas às principais igrejas da cidade. Frequentamos as reuniões nas quartas feiras, sextas e domingos, geralmente no horário da noite, onde conseguimos manter contatos com fiéis, pastores, participar das campanhas espirituais que eram feitas, além de acompanhar os trabalhos ligados à ajuda social em bairros pobres da cidade de Maceió assistindo aos cultos para observar como as palestras religiosas mobilizam práticas de consumo, além de estabelecer contatos com os fiéis que frequentam tais igrejas para entender como o discurso religioso garante a ida e a permanência aos templos religiosos. Utilizamos ainda mapas para identificar a importância urbana das instalações das igrejas na cidade de Maceió, fazendo relações com a mudança de funcionalidades a partir do surgimento de templos de igrejas neopentecostais. Para tanto, utilizamos tabelas, fotografias e gráficos para evidenciar as discussões levantadas.

Referente à questão do método e com o objetivo de entender as estratégias de crescimento relacionadas ao movimento neopentecostal na cidade, analisamos o comércio específico para evangélicos no interior das igrejas e no centro de Maceió, além de escutas e visitas a rádios e estúdios de TV localizados nas igrejas e fora delas. Para investigar

---

<sup>4</sup> Trabalhos como a dissertação de Carlos Belo intitulada: “Fé, tradição e cultura no lugar: a festa de Santa Maria Madalena em União dos Palmares- Alagoas (2017) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas são importantes por analisar geograficamente temas que perpassam pela religião no estado de Alagoas.

economicamente a proliferação de igrejas neopentecostais nas avenidas Fernandes Lima e Comendador Gustavo Paiva, fizemos entrevistas com corretores imobiliários para estipular o preço médio de aluguéis e vendas dos espaços onde as igrejas estão localizadas, além de analisar as informações dadas pelas secretarias municipais ligadas à urbanização na cidade. Para aprofundar a investigação e a possível relação entre o crescimento da urbanização brasileira e o aumento de igrejas evangélicas, sobretudo, neopentecostais, procuramos levantar dados estatísticos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Estudos da Religião (ISER), Fundação Getúlio Vargas (FGV), DATAFOLHA, além de estudos da Fundação Perseu Abramo (FPA).

Além da presente Introdução (Capítulo 1), esta dissertação apresenta-se organizada em mais três capítulos, sendo o segundo sobre a fundamentação teórica do trabalho, articulando conceitos necessários à análise em Geografia. No terceiro capítulo é abordada a cidade de Maceió, sua complexidade urbana e a instalação de igrejas neopentecostais nos bairros privilegiados da cidade. O quarto e último capítulo analisa, de maneira geral, a atuação política e econômica de atores sociais ligados à religião, aproximando nossa análise a criação de mercado e o consumo de produtos religiosos em Maceió. Assim, procuramos entender a problemática em associação com o período atual, ou seja, o informacional, bem como a utilização da publicidade e do consumo específico de mercadorias ligadas à religião.

As ações sociais feitas por essas igrejas serão analisadas criticamente a partir da diminuição da presença do Estado na vida das pessoas, nos levando para a dimensão política de análise. Assim, consideramos que no cerne das questões relacionadas as igrejas neopentecostais, assentam-se a relação com o dinheiro no território, isto é, atividades econômicas que visam criar ideologias para a vida social, sobretudo em lugares urbanos, onde é maior as dificuldades decorrentes dos processos de desigualdade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta dissertação, encontram-se teorias fundamentais para a compreensão do nosso objeto de estudo e sua atuação no território. Inicialmente buscamos compreender o conceito de Formação Socioespacial amparados, principalmente em Santos (1977), além de considerar a importância do Espaço geográfico, onde podemos conhecer e relacionar a atuação do movimento e suas estratégias de atração para o número de fiéis, para isso, utilizamos também, Santos (2012 e 2013).

Considerando ainda que, o espaço geográfico é uma instância da sociedade e só através do estudo deste podemos conhecer as problemáticas do território, usamos Santos e Silveira (2012), Santos (1996) e Souza (2017) para trabalhar os usos associados às igrejas neopentecostais em Maceió. Destarte, não poderíamos deixar de fazer todas essas discussões sem tratar da urbanização brasileira, entendendo que essas manifestações religiosas ocorrem no contexto das cidades e atuam no período informacional, carregada de discursos e estratégias, para isso, utilizamos Santos (1996, 2002, 2012, 2013), Ribeiro (1995), Bernardes (1997) e Kahil (1997). Consideramos também trabalhar com conceitos de comunicação, tendo em vista que as ideias de retórica e persuasão também têm relação com o nosso objeto de estudo.

É importante observar que nossa pesquisa trata do uso do território por um movimento recente em termos religiosos. Entretanto, observamos características comuns à relação de simbolismos e atuação de atores sociais no espaço, o que nos leva a pensar a trajetória de estudos ligados à religião na Geografia, que para nosso entendimento é a ciência que melhor pode responder às situações que ocorrem no território. Nesse sentido, trabalhamos com Rosendahl (2012), Gouveia (1992) e Machado (1997), fundamentais para compreender como a Geografia pode trabalhar com a religião considerando o espaço geográfico em sua análise.

Diante disso, compreendemos que é necessário relacionar o sistema atual aos processos fundantes da religião protestante, além de provocar o debate sobre como a Teologia da prosperidade vem atuando no Brasil e atraindo a população. Para tanto, utilizamos Hunt e Sherman (2005) além de Weber (2006) e Tawney (1971).

Para fazer uma análise de como as igrejas neopentecostais vêm atuando nas cidades, sobretudo em São Paulo, onde estão instaladas as principais sedes do movimento, consideramos trabalhar com os sociólogos Mariano (2014) e Burnett (2011), especialistas em religião neopentecostal no Brasil.

De maneira geral, contemplamos em nosso estudo uma perspectiva econômica, trazendo a discussão da realidade pautadas pelo método geográfico que busque a criticidade e a filosofia, já que estamos falando de sujeitos que vivem no contexto da urbanização e que por isso apresentam movimentos políticos e culturais associados ao próprio processo de globalização. No entanto, acreditamos que o diálogo com outras ciências é importante para entender essa questão complexa no espaço, sem esquecer que vivemos em uma sociedade informacional que, grosso modo, permite que movimentos religiosos tenham sucesso e apresentem expansão nas cidades brasileiras.

## **2.1 A Formação Socioespacial brasileira e a expansão do movimento neopentecostal**

O conceito de Formação Socioespacial foi formulado por Milton Santos na década de 1970 no momento em que a teoria marxista se afirmava dentro da Geografia crítica. Essa renovação no Brasil teve grandes nomes como: Milton Santos, Armen Mamigonian, Manoel Correia de Andrade, Roberto Lobato Corrêa e tem importância por analisar o espaço de maneira abrangente, fazendo um forte contraponto a acepções teóricas trazidas pelo positivismo e neopositivismo nos trabalhos, mesmo quando estes analisavam a sociedade. Dessa forma, esses estudos desconheciam a ideia de tempo e essa geografia muito ligada à matemática não reproduzia o espaço das sociedades em movimento e sim a fotografia de alguns de seus momentos. Elaborando essas críticas e valorizando uma Geografia que se preocupa com os homens e a sua história, Santos (1977, p. 81) destaca: “a categoria Formação Social e Econômica parece ser a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço”.

O livro “Por uma Geografia nova”, de 1978, representou uma produção ligada a essa renovação e trouxe a necessidade do estudo do espaço geográfico enquanto instância social. Nesse sentido, o espaço deixou de ser um palco das ações humanas para ser analisado como um sistema de objetos e ações<sup>5</sup>. Assim, pensamos a sociedade associando a dinâmica dos modos de produção e as relações horizontais e verticais como bem teorizou Lênin. Ao propor esses direcionamentos na pesquisa, podemos pensar o espaço em uma perspectiva histórica, onde as escalas espaciais internacionais, nacionais e locais sejam levadas em conta, principalmente no período atual, onde lugar e mundo estão imbricados em uma dinâmica intensa.

---

<sup>5</sup> Acreditamos que a análise geográfica não pode ser elaborada apenas na ênfase do econômico. Consideramos que é necessário recompor caminhos e prezar pela totalidade, articulando categorias de análise necessárias ao entendimento do mundo.

Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas, as ações e suas diversas feições (SANTOS, 2013. p. 39).

Os estudos relacionados à Formação Econômica Espacial remetem a Marx e Engels. Esse entendimento como parte de um processo histórico é colocado no prefácio de “O capital”, apontando para o desenvolvimento da formação econômica da sociedade como um processo histórico natural. Nesse sentido, o desenvolvimento histórico e seus diversos momentos podem explicar a sociedade e a dinâmica do espaço, fortalecendo o conhecimento sobre o espaço e gerando uma epistemologia geográfica, pois, ao articular tal categoria o geógrafo lança-se a uma discussão econômica, social e política. Conforme Aruto (2015), a grande contribuição de Sereni está na interpretação com base nos textos clássicos do marxismo, principalmente de Marx, Engels e Lênin.

Lênin retomou a temática da Formação Socioespacial, “usando para fins políticos e científicos” (SANTOS, 1977, p. 82). Sereni destacou em seus trabalhos a importância da Formação Econômica Espacial, expressando a unidade e a totalidade das diversas esferas econômica, social, política e cultural, fazendo refletir sobre a unidade da continuidade e da descontinuidade de seu desenvolvimento histórico.

Filosoficamente, Sartre trouxe contribuições importantes à categoria Formação Econômica e Social, quando tratou em seus trabalhos da totalidade social, isto é, um recurso de método que permite o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações. Nesse sentido, a totalidade<sup>6</sup> é o resultado e a totalização o processo. Essa configuração existencialista elabora o espaço como condição de realização de toda a realidade histórica, como aquilo que lhe dá corpo e atribui um lugar a cada coisa existente (SANTOS, 2006).

Para Mamigonian (1996, p. 198) “a categoria de Formação Econômica e Social constitui o marco fundamental da renovação da Geografia humana atual”. Nesse sentido, cabe destacar a necessidade de aprofundamento das discussões onde o homem e suas especificidades tenham importância nos estudos geográficos. Essa categoria permite compreender as relações de

---

<sup>6</sup> “É a realidade do todo que buscamos aprender. Mas a totalidade é uma realidade fugaz, que está sempre se desfazendo para voltar a se fazer. O todo é algo que está sempre buscando renovar-se, para se tornar, de novo, um outro todo” (SANTOS, 2006, p. 117).

produção e forças produtivas e as desigualdades intrínsecas a esse processo de acumulação capitalista.

O espaço é, assim, a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha importância sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a prática social. A práxis, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado socioeconômico, mas é também tributária dos imperativos espaciais (SANTOS, 1977, p.7).

O espaço (nosso objeto de estudo) está no debate teórico de vários profissionais, uns o observam apenas como meio de trabalho, outros como dimensão apenas locacional e ainda aqueles que o observam apenas em uma perspectiva histórica. Enquanto geógrafos o que precisamos entender é o espaço banal que, para Santos (2006) é o espaço de todos os alcances, de todas as determinações, de todos os homens. Esse espaço que também é das empresas e instituições nos levam para o debate epistemológico da Geografia e o esforço de análise nessa discussão. Sendo assim, a realidade que está posta carece de elementos que construam um discurso que seja político, já que o cotidiano é um produtor do fenômeno político e como tal necessita de uma abordagem que leve em conta o modo de produção enquanto história e enquanto práxis dos grandes agentes hegemônicos.

Aqui, estamos considerando as igrejas abordadas, sobretudo àquelas que possuem redes de tv, rádio e estão na lista de bilionários do país como agentes econômicos e ideológicos, isso porque manipulam grandes quantidades de dinheiro, conseguem instalar templos nas principais avenidas das cidades brasileiras e avançam nas relações de consumo e na política, criando desse modo, influências em diversas comunidades pelo país, sobretudo nas cidades grandes (FORBES, 2013; POCHMANN, 2015; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2017). Com isso, a proposta de Formação Socioespacial permite a elaboração mais coerente da análise geográfica, isto é, o que é construído nos lugares e suas especificidades e a relação com o mundo, ou como quer Souza (1999, p. 39) “a distinção entre a aparência e a essência.”

Nesse sentido, Santos (1992) propõe discutir o espaço a partir das categorias<sup>7</sup>: forma, função, processo e estrutura. Tais categorias são indissociáveis e cumprem uma relação dialética. Nesse sentido a forma são as criações humanas, a função diz respeito à atividade dada nas formas e suas mudanças e os processos atuam dentro da ideia de conjunto de ações e a estrutura com a movimentação e alteração de processos. Caso analisemos apenas uma categoria

---

<sup>7</sup> Tais categorias cumprem um papel de explicação do dinamismo das questões espaciais.

corremos o risco de empobrecer o debate, ficando muito ligados ao economicismo ou sem a discussão de sociedade.

A redistribuição do processo social não é indiferente às formas herdadas, e o processo de reconstrução paralela da sociedade e do território pode ser entendido a partir da categoria formação socioespacial (SANTOS e SILVEIRA, 2010, p. 21).

Dessa maneira, quando verificamos o aumento da população urbana no Brasil e, sobretudo no Sudeste, percebemos a movimentação global, as lógicas territoriais e a formação de densidades técnicas e informacionais que viabilizam o discurso e a prática “empresarial” de igrejas neopentecostais.

De acordo com Berbechkina (1985, p. 71), “para todas as ciências sociais, a formação socioeconômica é uma unidade de periodização científica do processo histórico”. Tais contextos de análise nos permitem refletir sobre a força do movimento neopentecostal no espaço e seu destaque nos meios de comunicação de massa.

O que interessa a Geografia é menos a geografia e mais o espaço. Enquanto os geógrafos discutem entre eles, sobre Geografia, não estão andando para lugar nenhum. O debate que permite avançar é a discussão sobre o espaço, discussão que permite descobrir quais são as subdivisões pertinentes do objeto que nos interessa (SANTOS, 1996, p. 3).

No período atual, uma coerente discussão de espaço é fundamental para a Geografia, primeiro porque todos os lugares são mundiais, estão atrelados a tudo que acontece no mundo, criando lógicas, discursos e apelo ao consumo. Na realidade, quem se globaliza são as pessoas e os lugares através da tecnoesfera e psicoesfera<sup>8</sup> que, juntas, formam o meio técnico- científico informacional. Aqui, destaca-se a participação dos Estados Unidos que cria as bases do movimento neopentecostal gerando por sua vez ideias associadas à dimensão econômica.

Hoje, o próprio espaço tem o conteúdo de racionalidade, já que dentro das intencionalidades na busca pelas localizações privilegiadas ou na escolha estratégica de atuação

---

<sup>8</sup> Para Kahil (1997, p. 218), “na esfera técnica o espaço se organiza de modo descontínuo, como psicoesfera o espaço se mundializa, internacionalizando crenças, desejos, hábitos e comportamentos”. Assim, tal entendimento direciona nossa análise à tecnoesfera como resultado crescente da artificialização do meio ambiente e a psicoesfera através da práxis do cotidiano. O homem da chamada “pós-modernidade” vive nesse mundo, onde suas relações com os outros são mediadas pelas coisas e é pela via da mídia, principalmente, que esse ideal da modernidade é posto, como forma de viver bem ou até mesmo como busca de uma meta. Conforme Santos (2006, p. 47), a tecnoesfera e psicoesfera são os dois pilares com os quais o meio científico técnico introduz a racionalidade, a irracionalidade e a contra- racionalidade, no próprio conteúdo do território.

que se tornam viáveis e funcionais onde os atores usem o território de modo voraz. Assim, tais ações, legitimadas pelo dinheiro, com apoio da política, criam as condições do maior lucro possível, assim como os processos de alienação subjacentes. Nesse sentido, com a formação e consolidação de uma bancada evangélica que busca interesses econômicos como: manter a isenção de impostos para as igrejas, alimentar discursos conservadores e formar mercado consumidor, o objetivo é eliminar os obstáculos à circulação do dinheiro para que não só as igrejas se proliferem, mas seus negócios e discursos.

A dimensão mundial é o mercado. A dimensão mundial são as organizações ditas mundiais: instituições supranacionais, organizações internacionais, universidades mundiais, igrejas dissolventes, o mundo como fábrica de engano (SANTOS, 2013, p. 33).

Tais igrejas dissolventes convertem-se nos tempos atuais como mecanismos de poder com forte atuação no mercado, pervertendo a mensagem bíblica aos seus interesses. Desse modo, cabe tratar o que é o lugar e qual a sua relação com o mundo atual e seu crescente movimento de engano que vem de várias frentes: política, mídia, universidades e igrejas. Assim, é necessário fazer coro às palavras de Santos (2013, p. 33) ao dizer que: “o lugar torna-se o mundo do veraz e da esperança; e o global, mediatizado por uma organização perversa, o lugar da falsidade e do engodo. Se o lugar nos enganar é por conta do mundo”. Por isso mesmo, o cuidado epistemológico com o tema nos dimensiona para essas relações ligadas pelo período informacional.

O lugar é a extensão do acontecer solidário, nesse lugar refletimos sobre o mundo e sobre quem são os agentes que verdadeiramente obtém sucesso na sociedade atual. Nesse sentido o lugar demonstra a realização de práticas espaciais que com os processos de dominação por parte de grandes agentes hegemônicos e as lógicas políticas e econômicas que se impõem relacionam-se ao que Santos (2006) vai chamar de acontecer solidário, entendendo como o modo de produção capitalista atua e como acontecem os eventos. “O lugar é o depositório final, obrigatório, do evento<sup>9</sup>” (SANTOS, 2006, p. 93). Esses eventos mudam as coisas, fazem aparecer novas características e nos mostram o dinamismo do espaço, isto é a realidade que chega as nossas análises nos dizendo que nada é fixo.

O período informacional tem início após a segunda Guerra Mundial, no Brasil vai ter início na década de 1970. Esse avanço das técnicas acompanharam os processos de

---

<sup>9</sup> Para Santos (2006) os eventos constituem os vetores da mudança unindo objetos e ações, um acontecer histórico que explica geograficamente fenômenos sociais.

intencionalidade, pois, quando as empresas buscam lucro, estas pensam na viabilidade da produção e circulação que vem associada à localização, renda entre outros elementos. Tal compreensão vai se dá a partir da informação. “A informação é vetor fundamental do processo social e os territórios são desse modo, equipados para facilitar a sua circulação” (SANTOS, 2006, p. 160).

Conforme Ribeiro (1995, p.46) “a comunicação torna-se um aparelho institucional criado para o desenvolvimento de estratégias de controle do território”. Assim, os agentes hegemônicos munidos da informação utilizam o território com maior potencialidade. O meio técnico científico e informacional nos mostra a cara do tempo e do espaço. Tem sua atuação marcada pelo conhecimento do território a partir de dados, tecnologia e tem a mídia como suporte para agir enquanto direcionador do que se deve fazer, pensar, votar.

Assim, quem comanda impõe uma racionalidade a ser seguida. No caso das igrejas neopentecostais estabelecem-se discursos de competição, formação de consumidores, busca pelo sucesso profissional, elevando o dinheiro como solução para os problemas espirituais do indivíduo. Conforme Santos (2005), o mercado, de maneira geral, atravessa tudo, inclusive a consciência das pessoas. Na globalização o espaço geográfico caracteriza-se pelo seu conteúdo de materialidade e ação humana, ampliando a variedade de tipos econômicos, culturais, religiosos. Desta feita:

o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vem juntar-se as outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente. (SANTOS, 2013, p.46).

O espaço geográfico deve ser entendido como esse conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações que explicam as ações do presente que são racionais e ajustadas, além dos objetos culturais, cada vez mais técnicos e específicos. Nesse sentido, Santos (2006) nos orienta a estudar as categorias analíticas internas do espaço: paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades e as formas-conteúdos, além dos processos básicos de compreensão da realidade<sup>10</sup>, isto é: técnica, ação, objetos, normas, eventos, universalidade e a particularidade, a totalidade e totalização, a temporalização e a temporalidade, a idealização e a objetivação, além dos símbolos e a ideologia.

---

<sup>10</sup> É necessário que o geógrafo trabalhe com todos os objetos e todas as ações, observando criteriosamente o seu objeto de estudo: o Espaço.

Tais análises devem refletir a própria ontologia do espaço, atribuindo-o como o objeto de estudo da Geografia, fazendo-o aparecer através do cuidado epistemológico o esforço da periodização, onde as relações entre o período e o lugar explicam o nosso estudo. Assim, incorre elaborar uma periodização na escala mundo e outras periodizações em escalas menores, isso permite que possamos entender os eventos que aconteceram no mundo e no Brasil, eventos que explicam a realidade e constroem como se gestam essas questões.

## **2.2 Eventos e fases da expansão pentecostal e neopentecostal brasileira**

### **1º fase: Entre 1910 e 1930**

Surgimento da Congregação Cristã no Brasil em 1910, em São Paulo fundado por missionários Italianos de origem Valdense e o surgimento da Assembleia de Deus no estado do Pará em 1911, ambas fundadas por missionários que passaram pelos Estados Unidos no intuito de estudar sobre o pentecostalismo. Vale ressaltar que o movimento começa na cidade de São Paulo onde havia na época maior contingente de mão de obra e despontamento de um dinâmico centro urbano. Nesse período percebe-se ainda, a transição do Brasil pré-capitalista industrial, que deixou rugosidades, e ingressa-se no capitalismo industrial periférico. Na década de 1920, o que se apresenta é o fim da segunda Guerra Mundial e a crise de 1929, que abala economicamente o mundo.

Mais precisamente no Brasil, ocorre o choque de desenvolvimento de forças produtivas modernizantes e a estrutura arcaica semifeudal que predominava em grande parte do país. Essas forças arcaicas estavam articuladas especialmente “à estrutura agrária dos grandes latifúndios e representavam a parte mais rica e detentora do poder político que gravitava em torno de dois partidos políticos com feições regionais: o PRP, Partido Republicano Paulista e o Partido Republicano Mineiro, com representações que se espelhavam por outros estados” (OLIVEIRA, 1999, p. 22). Na década de 1930, observa-se um processo de crise com, ainda, forte dependência do setor primário, estruturando mesmo em forma de projetos a introdução da indústria no espaço brasileiro.

## **2º fase: Entre 1937 e 1945**

No período do Estado Novo as imposições sociais combinavam com as práticas do pentecostalismo, já que este deveria ser ordeiro e respeitador e buscar uma conduta moralizante. Segundo Gouveia (1992, p. 17) “eles deveriam excluir qualquer questionamento sobre o que era decidido pelas autoridades constituídas”. Vale ressaltar também nessa fase o crescimento das cidades e concomitantemente da população urbana, sobretudo, na região concentrada, que se refere às áreas no Brasil com uma maior densidade técnica, ou seja, mais rodovias, ferrovias, aeroportos e estrutura de comércio e serviços, trazendo, ademais, uma nova configuração do território. É neste período ainda que a indústria prevalece como principal atividade econômica do país. Outro fato importante é o fim da segunda Guerra Mundial, onde há uma intensificação da indústria e conseqüentemente da urbanização. Todo esse processo principia em seguida ao término da segunda Guerra Mundial. Era, portanto, “o início de uma nova era dentro do percurso capitalista, com as perspectivas abertas pela revolução científico-técnica” (SANTOS, 2010, p. 47).

## **3º fase: Entre 1950 e 1964**

Criação da igreja do Evangelho Quadrangular (1951), o Brasil para Cristo (1955) e outras igrejas menores, neste período nota-se uma maior ligação política com o movimento religioso, tirando-os do anonimato. “É nessa fase populista que a igreja O Brasil para Cristo, entra na política e vários de seus membros são eleitos deputados” (GOUVEIA, 1992, p. 84). Se na década de 1940 a taxa de urbanização girava em torno de 26,35%, em 1950 atingiu 36,16%, e nas décadas seguintes só aumentavam, torna-se como relata Oliveira (1999, p. 22) “Uma tendência”. O período do Governo Juscelino Kubistchek, fora importante para o Brasil, apresentando o perfil desenvolvimentista baseado no plano de metas, e a criação de Brasília, incorporando a interiorização do país.

Essas definições urbanas também eram importantes para a constituição administrativa das igrejas pentecostais, colocando suas sedes nas áreas da região concentrada. Percebe-se nessa fase uma diferença ainda pequena no modo de pensar dos evangélicos, influenciada, sobretudo, pelas novidades na educação e pelo próprio movimento político da época.

O protestantismo, já em sua terceira geração no Brasil, formara em seu seio uma juventude burguesa intelectualizada pelo acesso às universidades que foram surgindo no período anterior. Treinados para liderança em suas igrejas, esses jovens começaram a ter logo parte ativa nos quadros estudantis que

formavam os centros acadêmicos nas escolas superiores e, assim, passaram a ver a realidade sob outro ângulo, ou melhor, voltariam suas faces para o mundo real. Perceberam o quanto suas igrejas estavam alheias ao que se passava fora de suas portas. Passaram a falar outra língua e se abriu um vazio entre eles e as lideranças eclesiais (MENDONÇA, 2005, p. 59).

Aqui, deve-se levar em conta o avanço das igrejas na participação política. No período da Ditadura Militar havia um contato com pastores para incentivar a expansão de igrejas protestantes no território brasileiro. A religião passava a ser interessante para os militares que viam esses novos movimentos como favoráveis aos seus interesses, isso porque na sua práxis mantinham uma conduta de afastamento das discussões dos problemas sociais e aceitavam modelos autoritários com mais facilidade (GOUVEIA, 1992).

#### **4° fase: Entre 1970 e 1995**

Surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977, onde era uma antiga funerária e da Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980, ambas no Rio de Janeiro, estado que hoje concentra um dos maiores percentuais de evangélicos do Brasil. Destaca-se ainda, o início da Igreja Sara Nossa Terra em 1976 em Goiás e Renascer em Cristo em 1986 em São Paulo, todas fundadas por pastores brasileiros. Logo depois, já na década de 1990, igrejas dissidentes de outros movimentos, sobretudo tradicionais, batistas, metodistas, presbiterianos vão surgir nas cidades, seria então uma nova fase dentro do movimento neopentecostal (MARIANO, 2014; CAMPOS, 2005; BLEDSOE, 2012). A classe média passa a frequentar as reuniões protestantes, também com apelo à teologia da prosperidade e também por perceberem que a Igreja Católica já não oferecia respostas as suas questões (BOFF, 2012).

Nesse período, as principais igrejas neopentecostais que hoje atuam no Brasil, surgiram. Destaque para a IURD E IIGD que desde a sua gênese estava relacionada a fundamentos econômicos e familiares (BLEDSOE, 2012).

**Tabela 1.** Opção Religiosa no Brasil entre 1980 e 1991.

<b>Opção religiosa</b>	<b>1980 (pessoas)</b>	<b>1990 (pessoas)</b>
Sem religião	1.953.096	6.946.237
Católicos	105.861.113	122.366.680
Protestantes tradicionais	4.022.343	4.388.311
Protestantes pentecostais	3.863.503	8.179.665
Kardecistas	859.516	1.644.344
Afro-brasileiros	678.714	648.475
Orientais	257.006	368.579
Judaica	91.795	86.422
Outras	1.124.280	1.678.952
Ignorado	299.686	508.116
Total de adeptos	117.057.956	139.869.545
População	119.011.052	146.815.782

Fonte: ISER, adaptado pelo autor.

A expansão pentecostal é marcante nesse estudo, nota-se que ainda o termo “neopentecostal” não era utilizado e, portanto, constam na pesquisa os membros dessas igrejas que despontavam como sendo o segmento religioso com maior avanço no número de praticantes. Ressalta-se ainda que nos momentos em que a tabela traz os dados, segundo um estudo do ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião) acrescenta que nos três primeiros anos da década de 1990, 91,27% dos novos templos criados eram pentecostais (NETO e NARITA, 2004). Isso, portanto, só refuta a ideia da maior incorporação de templos pentecostais, tendo em vista as facilidades com que as igrejas surgiam (MACHADO, 1992).

### **5º fase: Após 1995**

Surgem as igrejas em células, que são organizadas em torno de grupos pequenos, com reuniões no templo e nas casas com a presença de encontros trimestrais na busca por novos fiéis influenciados por um movimento conhecido como G12. A Visão Celular no Governo dos 12 surgiu em Bogotá na Colômbia na década de 1990, e foi idealizado pelo pastor colombiano César Domingues Castellano, que fundou e preside a Missão Carismática Internacional-MCI.

No Brasil, vale destacar a ascensão do neoliberalismo no governo Fernando Henrique Cardoso, que geraram crises e desemprego e um alinhamento com os Estados Unidos, além da consolidação do período informacional que vai permitir a ação coordenada no tempo e no espaço, assim as estratégias empresariais são pautadas em ações organizadas, indicando o

momento certo de atuar. Nesse sentido, todas as grandes igrejas neopentecostais passam a utilizar as redes sociais e muitas delas mantendo programas em tvs e rádios em diversos estados brasileiros.

Os objetos têm um discurso que vem de sua estrutura e revela sua funcionalidade. É o discurso do uso, mas, também, o da solução. E há o discurso das ações, do qual depende sua legitimação. Essa legitimação prévia tornou-se necessária para que a ação proposta seja mais docilmente aceita e mais ativa se torne na vida social (SANTOS, 2006, p. 150).

Ainda conforme Santos (2013), o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade e igualmente mais tendentes a fins estranhos ao lugar e aos seus habitantes. Essas ações, por sua vez, recriam objetos (formas) que já existiam, dando-lhes outra roupagem com função e conteúdos diferenciados. É necessário refletir com atenção para o fato de que esse mundo da mercadoria passou a ser o principal objetivo do capitalismo e do Estado, criando um cotidiano empobrecido. Já que, os sujeitos são negligenciados em nomes de projetos econômicos.

Atualmente, consumir ultrapassou a mera aquisição de coisas básicas, consumir passa a ser uma necessidade que faz parte do cotidiano e da forma como as pessoas se relacionam. O cotidiano hoje é regido pela lógica da mercadoria. A sociedade passa a ser mediada pela forma mercadoria e seus apelos que negam os valores humanos e denota a busca por felicidade, por ter sentido para a vida.

Nesse sentido, ao discutir a felicidade e a relação com a Geografia, Souza (2013, p. 221) diz: “a felicidade aí está travestida pelo consumismo desenfreado e sua poderosa ideologia que caracteriza grande parte da sociedade contemporânea, especialmente a ocidental, alimentada por imagens e ideologias poderosas”. Essa felicidade pregada nas igrejas parece ser frágil, pois tem se constituído na nova música, no novo livro e na próxima viagem a ser feita, por isso, o espaço vai se desenvolvendo nessas relações capitalistas que, para prosseguir necessita articular ideologias, cooptar lugares, culturas e impor novas necessidades de consumo.

No Brasil e, em especial em São Paulo, o comércio se fortaleceu passando a vender várias mercadorias, a partir de 1950 quando se iniciou uma crescente concentração e centralização de pessoas e capital nas cidades, juntamente com o desenvolvimento da atividade industrial. Nesse período, as igrejas evangélicas começam a crescer e ocupar horários em rádios e na televisão. Assim, o processo de urbanização favoreceu o crescimento do número de evangélicos no Brasil e logo depois foi se fortalecendo com a Teologia da Prosperidade que

toca nos problemas financeiros de uma população pobre e endividada, que convive com problemas de miséria e violência e procuram respostas entre os vazios do poder público. Tal processo é intensificado na cidade de São Paulo, onde estão várias sedes de igrejas evangélicas, além das redes de mídia com vários horários na televisão e em rádios. Nesse sentido, lembramo-nos das palavras de Bernardes (1997) ao dizer que São Paulo transformou-se em uma metrópole informacional, que com a publicidade e o marketing torna a apreensão da realidade distante. Por isso, também o território brasileiro apresenta desigualdades socioespaciais, marcas de usos e abusos como quer Souza (2017).

Assim, a transformação da espiritualidade em produtos de consumo pode gerar uma clientela fiel, organizada em torno de ideologias<sup>11</sup> mágico-religiosas que estabelecem, inclusive, um eleitorado potencialmente favorável à eleição de líderes religiosos considerados “poderosos”. Pierucci e Prandi (1996, p. 260) destaca que: “a religião foi passando pouco a pouco para o território do indivíduo. E deste para o do consumo, onde se vê agora obrigada a seguir as regras do mercado”. A partir dessa complexidade, faz-se necessário um corpo de líderes religiosos treinados para serem agressivos, que coloquem as pregações no âmbito da discussão econômica e que só podem mudar essa realidade pessoal a partir da contribuição financeira por meio de dízimos e ofertas.

Consideramos, em primeiro lugar, a emergência de uma dupla tirania, a do dinheiro e a da informação, intimamente relacionadas. Ambas, juntas, fornecem as bases do sistema ideológico que legitima as ações mais características da época e, ao mesmo tempo, buscam conformar segundo um novo ethos as relações sociais e interpessoais, influenciando o caráter das pessoas. A competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismos, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instala (SANTOS, 2010, p. 37).

Para que a produção e o consumo sejam realizados é necessária à presença da informação, esta atua estrategicamente para favorecer o lucro das empresas voltadas a esse serviço. Esta informação das mercadorias evangélicas se prolifera através das redes de televisão, rádio, portais na internet, sugerindo comportamentos e apontando o que se deve comprar. Segundo Bernardes (2001, p. 5), “a informação não serve apenas para informar e comunicar, mas de viabilizar práticas econômicas e sociais no quadro das relações de mercado”.

---

<sup>11</sup> “O papel que as religiões têm jogado como estímulo ou freio aos valores desta ou daquela civilização é, hoje, dado como certo. Todas travaram um combate singular, porque alicerçado na fé, para plantar nos espíritos convicções acerca da vida” (SANTOS, 2000).

Por isso, a informação gerada pelo aparato de mídia de igrejas evangélicas é um recurso estratégico, já que os objetos não trabalham sem o comando da informação.

Para Gertel (2017) a informação é e sempre será o problema que nos envolve geograficamente, pois quando nos apropriamos desta perspectiva de análise podemos avançar no debate do que é ser geógrafo e cidadão no mundo atual. A relação da produção do humano e da informação reflete a organização do espaço, seu dinamismo e a possibilidade de “tudo fazer, desde que existam condições materiais para isso. Assim, quando as igrejas neopentecostais em Maceió se apropriam dos meios midiáticos (TV, rádio, jornais) estas pensam como chegar a um maior número de pessoas e como garantir que suas interpretações acerca do que é necessário para a vida humana possam ser disseminadas com facilidade. Tais procedimentos nos colocam em reflexão aquilo que Mariano (2014) nos trará: “neopentecostalismo como fenômeno urbano”.

Conforme Santos (2013) há uma concentração e centralização da economia e do poder político amparado pela informação. Tudo isso gera um acirramento das desigualdades entre países e entre classes sociais, assim como da opressão e desintegração do indivíduo.

Rosendahl (1996) propõe discutir o estudo da religião através do espaço, primeiro por ser uma prática integrante da vida do homem quando busca entender a vida e responder seus problemas e, segundo, porque enquanto fenômeno cultural a religião ocorre espacialmente. Esse homem religioso busca um lugar onde possa assumir suas crenças de acordo com o que ele considera sagrado. Nesse sentido, o uso de símbolos, ritos e mitos fazem a mediação entre o homem e a divindade (ROSENDAHL, 1996, p. 30).

Assim, o estudo da categoria espaço geográfico enquanto o principal objeto de estudo da Geografia vai permitir articular o conhecimento da movimentação de igrejas neopentecostais em Maceió, observando que desde a década de 1980 as mesmas vêm se colocando no contexto urbano de Maceió, seguindo uma lógica gestada nas suas sedes em São Paulo. A apropriação da mídia e de lugares privilegiados na cidade evidenciam o nível estratégico e a prática empresarial associada a discursos que aglutinam milhares de pessoas em seus templos na cidade.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas

materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2010, p. 96).

Quando nos debruçamos sobre as problemáticas relacionadas ao mundo atual onde se permeiam relações de dominação por parte de agentes considerados hegemônicos, além das diferentes formas de poder e historicidade, devemos refletir sobre tais usos nos diversos momentos e assim dimensionar nossa análise para o tempo concreto.

Para conhecer a noção de uso do território faz-se necessário, primeiramente, o esforço da periodização, este recurso de método nos mostrará as diversas formas de uso a partir de horizontalidades e verticalidades, além de construir teoricamente a relação dos contextos históricos com o que tem se manifestado no território.

O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação cível, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS e SILVEIRA, 2010, p. 21).

Conforme Ribeiro (2017), o território não é apenas condição de ação tática e estratégica, tem em seu conteúdo a dimensão da experiência humana que estão relacionadas a contextos políticos. Por isso, quando Santos (1999) propõe a revalorização do território está ainda discutindo a superação das questões relacionadas ao positivismo e neopositivismo e fazendo uma crítica ao abandono do espaço como objeto de estudo da Geografia.

O território não é uma categoria de análise, a categoria de análise é o território usado, ou seja, para que o território se torne uma categoria de análise dentro das ciências sociais e com vistas à produção de projetos, isto é, com vistas a política com P maiúsculo, deve torna-lo como território usado (SANTOS, 1999, p. 18).

Esse conhecimento do território baseado no esforço da periodização indica a necessidade da totalidade em nossos estudos e permite perceber a práxis que os sujeitos usam o território. Nesse sentido, devemos retomar a noção de espaço banal para discutir o território enquanto abrigo, ou seja, de todos os homens, de todas as instituições. O território se configura através de objetos e ações que vão permitir o seu uso nos diferentes lugares.

Antes, era o Estado, afinal que definia os lugares - de Colbert a Golbery - dois nomes paradigmáticos da subordinação eficaz do território ao Estado. O Território era a base, o fundamento do Estado-nação que ao mesmo tempo, o moldava. Hoje, quando vivemos uma dialética do mundo concreto, evoluímos na noção, tornada antiga, de Estado territorial para a noção pós-moderna de transnacionalização do território (SANTOS, 2005, p. 255).

Para Souza (2011, p. 99-100) “a ideia de território tem permanecido, no discurso científico, salvo algumas exceções, prisioneira de certo “estadocentrismo” de uma fixação empobrecedora e direta ou indiretamente legitimatória da figura do Estado”. Assim, quando estamos falando de um mundo comandado pelas empresas internacionais a questão do território apresenta-se complexa, já que muitas ações das mesmas são facilmente legitimadas pelo Estado.

“Os sistemas técnicos atualmente, são caracterizados pela universalidade e auto-expansão, vida sistêmica, concretude, conteúdo em informação, intencionalidade” (SANTOS, 1996, p. 142). Nesse sentido, as igrejas neopentecostais ao usarem o território, com redes de mídia, alugueis e compra de terrenos em bairros importantes da cidade, além de formar uma rede de consumo específica, acabam por fazerem com que os objetos se apresentem funcionais a partir de discursos.

As várias atividades que o movimento neopentecostal tem feito na cidade de Maceió nos levam a refletir sobre a influência da publicidade como elemento do processo produtivo, representando um elemento constitutivo do meio técnico-científico-informacional, porque dentro desse contexto encontramos a racionalidade, conduzindo práticas relacionadas ao consumo.

No caso das igrejas neopentecostais há toda uma estratégia de convencimento para que a população se torne fiel: melhora nas condições de vida, aumento de salário, emprego. Essas soluções mágicas são apresentadas em forma de testemunhos dos fiéis frequentadores dessas igrejas na cidade e são vinculados na TV e rádio, muitas delas, dentro dos próprios templos ou em horários comprados nas afiliadas de emissoras de TV aberta. Seu conteúdo busca, elementarmente, associar à entrada na igreja a resolução de problemas.

Toda a narrativa de sucesso é construída através de jingles, folders informativos e identidades associadas à igreja, como por exemplo a IURD, que vincula nacionalmente campanhas publicitárias na TV, rádio e nos jornais pessoas que obtiveram sucesso nas suas carreiras a partir da entrada na igreja, este simbolismo publicitário intitula-se: “Eu sou a Universal”!

Mais recentemente, com a consolidação de um consumo voltado ao consumo fonográfico “gospel”, ou melhor, ligados a igrejas protestantes, a Som Livre, das organizações

Globo, criou uma associação de marketing para atrair a venda de CDs e DVDs: “Você adora, a Som Livre Toca”! Tais situações buscam incutir um conteúdo religioso ao consumo, aproximando os fiéis através da publicidade que vai se estabelecer e ampliar a racionalidade das vontades e desejos.

Assim, a criação dessas e outras subjetividades ao processo produtivo formam a psicoesfera. Como observa Santos (2013, p. 30): “o meio geográfico, que já foi ‘meio natural’ e ‘meio técnico’ é hoje, tendencialmente, um meio técnico- científico. Esse meio técnico-científico é muito mais presente como psicoesfera que como tecnoesfera”.

A publicidade disseminada no território favorece as igrejas neopentecostais como um todo: buscam através de seu discurso, geralmente ligado a alguns líderes religiosos de projeção nacional, propor desafios com o dinheiro dos fiéis, através do que eles chamam de: “campanha de milagres”. Conforme Antongiovanni (2017, p. 198):

a publicidade é uma verdadeira mediação entre as instâncias sociais: espaço, cultura, política, economia. Configurando-se como conjunto de imagens simbólicas das subjetividades contemporâneas, a publicidade faz parte do processo produtivo, antecipando-se a própria produção. A publicidade, tal como se encontra estruturada hoje não pode existir sem esse meio geográfico intensamente nacionalizado, reforçando os dados perversos da globalização atual.

Esse mundo que oferece sucesso, plenitude e as próprias condições de cidadania que só são percebidos através da publicidade, haja vista que, no Brasil e em Maceió, a maioria dos frequentadores dessas igrejas é de baixa renda e moram em bairros precários e com forte ausência do Estado.

Observando o método de análise da formação socioespacial que nos remete às formas de uso do território brasileiro, podemos pensar o início do movimento neopentecostal que ocorre no Rio de Janeiro e em São Paulo, já que, enquanto lugar da produção e do milagre econômico na década de 1970 permitiram criar discursos voltados às preocupações dos muitos trabalhadores que ali estavam; muitos deles, imigrantes nordestinos. Gouveia (1992), em seu trabalho de dissertação em Geografia na Universidade de São Paulo (USP), apontou a facilidade com que igrejas pentecostais surgem no país, associando esse fato à ditadura militar e à constituição brasileira de 1988. A ditadura militar por estimular a entrada de missionários pentecostais americanos e o crescimento de suas igrejas, exatamente por haver um discurso de afastamento das discussões políticas, necessárias para aquele momento e a constituição por vedar a instituição de impostos sobre os templos de qualquer culto (GOUVEIA, 1992, p. 89).

Nesse sentido, parece claro, a multiplicação de igrejas pentecostais e neopentecostais por conta dos vários benefícios na sua instalação.

A constituição da República no artigo 150, VI, “b” e inciso 4º estabelece a imunidade dos templos de qualquer culto, nos seguintes termos:

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado a União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI- Instituir impostos sobre:

b) templos de qualquer culto;

4º- As vedações expressas no inciso VI, alíneas “b” e “c”, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas (BRASIL, 1988).

Como observa Machado (1997, p. 38), “é apenas a partir da década de 1980 que o movimento pentecostal passa a despontar como um fenômeno social de grande expressão”. Nesse período, verifica-se uma preocupação da Igreja Católica que começa a perder fiéis. Assim, o campo de estratégias no país para a atração de pessoas passa a ser cada vez mais orientado pela mídia e pela formação de mercado, considerando que isso seria importante para consolidar o movimento religioso no país.

Há a necessidade das igrejas em promover cultura, lazer e até educação a partir da órbita do consumo religioso. Isso é importante porque gera visibilidade para o movimento neopentecostal. Nesse sentido, Santos (2012, p. 38) assevera: “os locais de trabalho, de estudo, de lazer, o quadro de nossa vida cotidiana, são concebidos como mercadorias para seduzir e atrair o consumidor”. A fetichização vai ocorrer de maneira muito eficaz, abastecida com a ideia de segurança, paz e prosperidade que a Teologia da Prosperidade direciona.

No atual período informacional há um direcionamento claro para que as estratégias estejam associadas às redes sociais, cada vez mais fortes. Dessa forma, os produtos oferecidos encontram-se na internet, disponíveis ao gosto do fiel-cliente.

Assim, o uso de mecanismos de lazer para a manipulação e associação com sucesso e felicidade, permite uma rede de negócios lucrativa, que se recrudescer com a presença de líderes religiosos influentes que inserem práticas de consumo nas reuniões, fazendo com que os fiéis tenham acesso a cantores famosos do gênero gospel. Sobre isso, Adorno e Horkheimer (1997, p. 119) esclarecem:

ultrapassando de longe o teatro de ilusões o filme não deixa mais a fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual estes possam sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra filmica permanecendo, no

entanto, livre do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade. Atualmente, a atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural não precisa ser reduzida a mecanismos psicológicos. Os próprios produtos paralisam essas capacidades em virtude de sua própria constituição objetiva.

A intencionalidade dessa indústria cultural além de prejudicar a percepção das pessoas sobre processos de trabalho e alienação consegue fornecer bases para outras questões complexas nas cidades: a eleição de políticos das igrejas evangélicas e a compra e aluguel de terrenos e lugares nas cidades para a efetivação das práticas de comércio.

Feltrin (2017) destaca em reportagem que, sem o dinheiro de igrejas evangélicas muitas emissoras de televisão importantes fechariam; os orçamentos de Record, Band e Rede TV hoje dependem dessas igrejas, já que mais de 30% dos lucros provém da venda de horários para programas religiosos. Por isso, a lucratividade dessas igrejas tende a aumentar exponencialmente, pois além de não pagar impostos (determinado por lei desde o período da ditadura) ainda são abastecidas com a prática de dízimos e ofertas, onde os fiéis devem praticar isso para obter sucesso pessoal, saúde e segurança (lógica da Teologia da Prosperidade).

O pastor evangélico Agenor Duque, Presidente da Igreja Plenitude do Trono de Deus, em maio de 2017, convocou através das redes de mídia 3.000 fiéis para que sejam doadores fixos de R\$ 1.000 mensalmente por tempo indeterminado. O objetivo da campanha de “arrecadação” era para bancar a compra de diversos horários em canais abertos na televisão. Neste caso, verifica-se a repetição da estratégia utilizada por outros pastores de vinculação neopentecostal para captação de recursos, tendo em vista o atual momento de retração econômica no país e de crescente desemprego, quando as próprias igrejas acabam sendo prejudicadas com a diminuição dos dízimos e ofertas.

Marx (1983) discutiu o processo de alienação das massas nas instituições sociais, já que, por meio de discursos, leis e do próprio simbolismo, são pregadas práticas de passividade e resignação, ou até mesmo da supervalorização do trabalho e busca da riqueza. Por isso, a noção de religião como “ópio do povo” afirma-se cada vez mais em uma sociedade competitiva e individualista, que busca no dinheiro toda a sua satisfação. Assim, a Teologia da Prosperidade nos cultos religiosos cumpre um papel, em parte, regulador, já que mantém os fiéis arraigados aos processos de produção, escondendo os verdadeiros agentes que organizam e se beneficiam dos lucros dessas igrejas. Nesse sentido, a alienação ocorre com facilidade, favorecendo a atuação dos donos dos meios de produção que como estamos percebendo passam a ter um

caráter religioso, trabalhador e formador de opinião, ampliando seus contextos de influência na sociedade para as mídias e a política.

### 2.3 Urbanização brasileira, cidadania e misticismo

Quando tratamos de urbanização estamos pensando as categorias que nos interessam, isto é: sociedade, espaço e tempo. “Atualmente, todas essas categorias estão fundidas por conta dos avanços técnicos e científicos e as cidades são o fenômeno mais representativo dessa união” (SANTOS, 2013, p. 77). Assim, convém trabalhar a urbanização brasileira na perspectiva das mudanças sociais que indubitavelmente aconteceu, revelando como as igrejas neopentecostais crescem nesse período e necessitam do urbano para atrair fiéis. Para Santos (2013, p. 65), “as ideias que comandam a elaboração da história urbana são, sobretudo duas: a ideia de forma e a ideia de tempo”. Assim, o entendimento das formas nos leva a analisar como se comportam os objetos nos diversos períodos históricos.

Conforme Santos (2013, p. 129), entre 1940 e 1980, dá-se uma verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Nesse sentido Paul Freston (1994) destaca o nascimento de igrejas neopentecostais justamente nos períodos onde há maior crescimento da urbanização brasileira. Sendo assim, percebe-se claramente que os neopentecostais aparecem no território como um fenômeno urbano, com estratégias de crescimento, necessidade de visibilidade e formas diferenciadas para conseguir lucro oriundos de suas atividades. Assim, o espaço foi se modificando para atender as transformações da sociedade.

**Tabela 2.** Crescimento da população urbana no Brasil.

Ano	População total	População urbana
1960	70.191.000	31.956.000
1970	93.139.000	52.905.000
1980	119.099.000	82.013.000

Fonte: adaptado de Santos (2013, p. 130).

Com 82,70% de urbanização, a região sudeste acentuou a densidade técnica e informacional no território (SANTOS e SILVEIRA, 2010). Sendo assim, os grandes agentes hegemônicos vão buscar direcionar sua produção e consumo para esses lugares, tendo em vista os conteúdos e dinâmicas dos processos de modernização. Assim, as igrejas neopentecostais

encontram caminho propício, sobretudo nas cidades onde a privação e a luta são características intrínsecas ao processo urbano. Conforme Ribeiro (1995), a integração social ligada à urbanização no país foi pautada no crescimento do misticismo e do consumo e isso demonstra a falta de cidadania nesse processo, fazendo crescer opções mágicas- religiosas para os problemas típicos da sociedade capitalista.

A ausência do Estado que deveria promover condições favoráveis de vida, isto é: acesso à educação, cultura, saúde e emprego, acaba sendo um elemento incentivador para o crescimento dessas igrejas no Brasil. O movimento neopentecostal soube aproveitar o enfraquecimento da Igreja Católica, as várias crises, a violência e as incertezas da sociedade<sup>12</sup>. Atualmente as narrativas estão ainda mais voltadas a necessidade de consumo e a busca por sucesso.

Conforme pesquisa da Fundação Perseu Abramo, em 2017, sobre percepções e valores políticos nas periferias de São Paulo, as igrejas evangélicas, sobretudo as de orientação neopentecostal, ganham espaço dentro da lógica de competição e individualismo no momento de retração do ciclo econômico verificados em 2015 e 2016. Nesse sentido, a pesquisa coloca a influência das igrejas evangélicas dando sentido de continuidade, pertencimento e acolhimento, já que os indivíduos pesquisados demonstraram que a religião ocupa uma motivação para torná-los “alguém”. Com relação a essa dinâmica no espaço, Santos e Silveira (2010, p. 237) explicam:

a expansão de religiões e de ocasiões de reunião abrem espaço ao atual consumo de esperanças. Cultos religiosos próprios da renovação carismática católica, do pentecostalismo protestante e das crenças afro-brasileiras, como o candomblé, são motivo de grandes concentrações periódicas e de encontros menores em templos. Esse crescimento das religiões significa, ao mesmo tempo, um uso maior do espaço público das cidades e uma concentração de pessoas com forte vocação para o consumo não apenas espiritual, mas também de objetos religiosos, de música, livros e revistas, televisão e rádio.

A sociedade na globalização ganha evidência nas cidades, no lugar da produção. Quando defendemos isso, estamos dizendo que o movimento dos homens ocorre a partir das técnicas ali instaladas e geram uma psicoesfera. Nas cidades é onde podemos ver os processos de alienação do mundo moderno que surgem principalmente pela separação entre o produtor e o seu produto.

---

<sup>12</sup> O homem parecer ser mesmo um descontente com o mundo, como quer Ortega Y Gasset (1963).

Como as igrejas neopentecostais utilizam fortemente o marketing, as condições tecnológicas existentes nas cidades, sobretudo nas grandes cidades, favorecem a proliferação de discursos cada vez mais individualistas, intensificando a separação dos indivíduos.

Nos países desenvolvidos a racionalidade da alienação encontra contrapartida no emprego ou na ajuda financeira aos desempregados. No terceiro mundo, essa racionalidade permanece abstrata, o sistema ainda não pode aí inventar uma falsa verdade para camuflar a realidade do não emprego e da miséria (SANTOS, 2012, p. 29).

No Brasil, a partir de 1950, verifica-se uma “aceleração do movimento migratório no país” (SANTOS e SILVEIRA, 2010, p. 212). Essas pessoas buscaram os grandes centros urbanos do país a procura de emprego. Em 1960, o Estado de São Paulo reunia 45,1% dos efetivos do setor secundário do país e entre 1960 e 1980 houve uma explosão do setor terciário, com destaque para a região sudeste, sobretudo São Paulo (SANTOS e SILVEIRA, 2010, p. 16). Essa tendência de concentração segue fazendo com que o comércio, dominantes na década de 1990, absorvesse a maior parte dos trabalhadores em comparação aos outros setores da economia. Com a forte descaracterização da indústria nacional por conta da privatização dos serviços no Governo Collor e Fernando Henrique Cardoso o país apresentou uma crise sem precedentes (BIONDI, 1999). Conforme Corrêa (2004, p. 16), “o setor social mais prejudicado foi o da classe trabalhadora, sobretudo com a retração do seu poder de compra e com o aumento dos índices de desemprego”.

Assim, as igrejas protestantes, sobretudo as neopentecostais se aproveitam desses cenários, no momento da bonança criando discursos de sucesso financeiro, aumento salarial, mudança de emprego e nos momentos de crise criando o apelo à esperança. Nesse contexto, Lipovetsky e Serroy (2011) assevera que vivemos uma era em que todas as esferas da vida social e individual se encontram reorganizadas segundo os princípios da ordem consumista. A religião tem se apresentado como um conforto para as pessoas.

Como observa Ricardo Mariano (2014), o pentecostalismo recruta a maioria dos seus adeptos entre os pobres das periferias urbanas. Nesse sentido, a grande publicidade com que as igrejas tentam passar em forma de testemunhos de fiéis parece frágil e não encontra assento na realidade.

São treze mil templos, espalhados por cento e setenta e dois países, centenas deles construídos de forma exuberante, como podemos ver em São Paulo, nos bairros do Brás ou de São Paulo. Modernos e confortáveis megatemplos espalham-se pelo Brasil e pelo mundo as dezenas e normalmente oferecem

heliporto, ar-condicionado, telões, restaurantes, fast-food franquizados, livraria, além de estacionamento gratuito (JADON, 2009, p. 21).

O templo de Salomão<sup>13</sup>, nova sede da IURD, demonstra como a necessidade de se impor no urbano é importante para o movimento neopentecostal. O templo está localizado na avenida Celso Garcia, bairro do Brás e foi inaugurado em 2014. Conforme reportagem do site UOL, em 31 de julho de 2014, “o templo possui 35 mil metros quadrados de terreno, 60 apartamentos disponíveis para pastores, capacidade para 10 mil pessoas sentadas e 2000 vagas de estacionamento”. Atualmente o templo se tornou um ponto turístico da religião protestante, em particular por fazer referências à cultura judaica.

Para que a visita aconteça é necessário agendamento pela internet, que indica os cuidados que se deve ter para garantia de acesso ao local: vestimentas sóbrias e que não mostrem determinadas partes do corpo, além da proibição da entrada com aparelhos eletrônicos. Antes de entrar no templo há uma revista com detectores de metais e uma equipe de segurança que orienta onde os fiéis ou visitantes devem sentar, tudo no templo é guiado e a prática do culto sempre voltado à ideia de sucesso pessoal baseado na questão financeira.

Jecov (2017) destaca que o Templo de Salomão não é apenas o centro do poder organizacional da IURD, na realidade, há toda uma simbologia para conferir ao templo a noção do sagrado na cidade de São Paulo e com isso permitir que fiéis do Brasil e do mundo possam fazer visitas com essa identificação.

---

<sup>13</sup> Sobre o Templo de Salomão em São Paulo é interessante que o leitor analise a dissertação de mestrado de Wilson Flávio Jecov intitulada: “Igreja Universal do Reino de Deus-Memória e religião no Templo de Salomão, tal estudo é ligado aos estudos do núcleo de ciências da religião da Universidade Metodista em São Paulo. No mais, a ideia de templo está ligada a narrativa bíblica do judaísmo onde fora criado um templo para adoração a Deus, apresentando ritos específicos de reverência e religiosidade.



**Figura 1.** Vista frontal do Templo de Salomão cuja propriedade é da Igreja Universal do Reino de Deus. Fonte: o autor, 2017.

Como já vimos, o dinheiro flui facilmente nessas igrejas sem qualquer divulgação e sem o pagamento de impostos. Assim, no contexto urbano é muito mais fácil criar objetos que parecem ser espirituais, mas têm em sua gênese a possibilidade de arrecadação.

O dinheiro aparece em decorrência de uma vida econômica tornada complexa, quando o simples escambo já não basta, e ao longo do tempo acaba se impondo como um equivalente geral de todas as coisas que existem e são, ou serão, ou poderão ser objeto de comércio. Desse modo, o dinheiro pretende ser a medida do valor que é, desse modo atribuído ao trabalho e aos seus resultados (SANTOS, 1999, p. 8).

Tais igrejas estão totalmente associadas a essa complexidade do dinheiro, primeiro pelo discurso voltado sempre à obtenção deste e, segundo, pelo uso do território, onde se verificam a criação e consolidação de várias empresas ligadas às igrejas neopentecostais. Nesse sentido, defendemos que há uma gama de estratégias voltadas à obtenção de mais dinheiro, tentando ampliar seu poder nas cidades. Assim, os locais de trabalho, de estudo, de lazer, o quadro da nossa vida cotidiana é concebido como mercadoria para seduzir e atrair o consumidor (SANTOS, 2012, p. 38).

## 2.4 A questão da religião na Geografia

Acerca da religião na ciência geográfica em nosso trabalho, identificamos preocupações no sentido de explicar como o sagrado atua no espaço, isto é: como as relações estão permeadas por questões de poder, vivências, identidades, conexões. Nesse sentido, trazemos um breve histórico de autores e reflexões que aproximam e interessam a nossa análise. Entendemos que é importante uma maior discussão sobre a questão da religião na Geografia, já que, como vemos há uma associação direta às questões econômicas e políticas, em especial no Brasil, que passa por um crescimento do número de fiéis da religião protestante, particularmente do movimento neopentecostal, foco do nosso estudo.

Para Rosendahl (1996), geografia e religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais, ou seja, sendo a religião algo que sempre fez parte da vida dos homens ela indubitavelmente acaba tendo importância se quisermos entender necessidades, simbologias e a própria prática da sociedade, que não podemos negar, marcaram as relações econômicas e sociais da humanidade.

Sauer (1997) nos remete à importância da Geografia cultural, valorizando a reconstrução das sucessivas culturas de uma área, no seu ponto original até o presente e a partir desse contexto, alguns trabalhos que analisavam a religião começaram a surgir. De acordo com Corrêa e Rosendahl (2007), a Geografia cultural saueriana é definida a partir de temas como: costumes, crenças, hábitos, leis, artes, linguagens e sobretudo nas manifestações materiais. O método de trabalho é considerado pioneiro para discutir as questões relacionadas à religião, como é o caso de David Sopher, “um dos primeiros geógrafos a trabalhar a temática dentro da Geografia cultural” (ROSENDAHL, 1996, p. 14).

As contribuições de autores como Tuan (1979) e Deffontaines (1950) estabelecem a influência da religião na vida das pessoas, associando a questão a identidades que são construídas, a emoções e a sentidos que são gerados através da prática em comunidade. Conforme Rosendahl (1997, p.17), “o geógrafo francês Maximilien Sorre enfatizou os elementos religiosos em igualdade de importância com os elementos políticos e econômicos, valorizando a questão espacial ao estudar a religião”.

Raffestin (1980) pensa a religião como um sistema sêmico, cuja função é assegurar uma mediação, sendo assim os componentes de relação e poder, caros à Geografia, são valorizados na análise, trazendo a discussão de território ao fenômeno religioso. Para o autor, a discussão de sagrado e profano são mundos que explicam a dimensão religiosa de análise.

A religião, como a língua, pode também ser concebida como um instrumento cujas funções são múltiplas e complexas. Instrumento de comunicação, mas também, e até mesmo na essência, um instrumento de comunhão, manipulado pelas organizações. Enfim, um instrumento de comunicação do sagrado que pode ser definido como uma propriedade estável ou efêmera que pertence a certas coisas, os instrumentos do culto, a certos seres, o rei, o padre, a certos espaços como o templo, a igreja, o altar e a certos tempos como o domingo, o dia de páscoa, de natal etc. Mas, do mesmo modo que há um trabalho profano, há um trabalho sagrado, e da mesma maneira ainda que há um trabalho linguístico, há um trabalho religioso (RAFFESTIN, 1980, p. 120).

Um trabalho considerado pioneiro na Geografia brasileira é a tese de doutorado em Geografia de Maria Cecília França, em 1975, pela USP, intitulada “Pequenos centros paulistas de função religiosa”, que teve como objetivo entender a devoção a Bom Jesus da Cana Verde e por analisar um estudo do catolicismo nas cidades do estado de São Paulo.

Lacoste (1990), em artigo na revista *Hérodote*, destaca a relação entre Estado e igreja, como os dois se abastecem e complementam, assim, a religião iria cumprir as finalidades que o Estado gostaria, geralmente apaziguar as pessoas. Essa mesma discussão vai aparecer nos estudos marxistas de Gouveia (1992) ao relacionar o crescimento do neopentecostalismo no período da ditadura militar e tratar sobre segregação e a questão do pentecostalismo no bairro Freguesia do Ó, região pobre de São Paulo. O trabalho de dissertação em Geografia pela USP, ainda destaca como as populações empobrecidas ou ameaçadas de empobrecimento pelo poder público buscam o pentecostalismo como forma de libertação do sofrimento que observam cotidianamente na periferia, isto é: violência e opressão.

Outro estudo de 1992, fundamental para entender o fenômeno do pentecostalismo e a questão da territorialidade é a dissertação de mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de Mônica Machado, intitulada “Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói”, o trabalho versa por um campo de análise interessante: o crescimento de igrejas pentecostais que conseguem facilmente se proliferar nas cidades por não ter questões burocráticas envolvidas e não ter uma organização episcopal como na Igreja Católica. Por isso, tal crescimento é facilitado pela possibilidade da abertura de igrejas em garagens e pequenos espaços.

Em 1999, pela USP, destaca-se a tese de doutorado do geógrafo Christian Dennys Monteiro de Oliveira, com o título “Um templo para cidade mãe”, que trata das questões relacionadas ao consumo, turismo e devoção em Aparecida do Norte, estado de São Paulo, o trabalho nos dá informações sobre a peregrinação para esse lugar considerado sagrado e tem

uma contribuição para mostrar como a fé pode ser de alguma maneira instrumentalizada e ser objeto passível da atuação do mercado.

Em um direcionamento específico ao estudo da religião e cultura na Geografia, temos o NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, com várias publicações, dissertações e teses ligados ao tema da religião, baseados na Geografia cultural. O núcleo foi criado em 1993 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, pela professora Zeny Rosendahl e tem como objetivo trabalhar com estudos que valorizem a dimensão espacial de análise.

Ao tratar sobre o percurso de estudos sobre a religião na Geografia, a dimensão econômica, política e do lugar, além de temas como Hierópolis, peregrinações e intolerância religiosa, destacamos os trabalhos da geógrafa Zeny Rosendahl, que vem explicando o método em Geografia da religião, além de contribuir enquanto leitura e discussão teórica a questão espacial.

Recentemente, o geógrafo Jeferson Rodrigues de Oliveira tem trabalhado com a difusão da fé, realizadas pela Igreja Católica e no movimento Renovação Carismática Católica (RCC); abrindo espaço para uma discussão do período pós-moderno ou hipermoderno como quer Lipovetsky e Serroy (2011). Atualmente, observamos com mais facilidade dissertações de mestrado e teses de doutorado acerca da religião na Geografia, tal percepção, parece ser mais divulgada e estudada pelos componentes que a religião tem colocado no espaço: maior relação política e econômica e isso nos aproxima nas nossas reflexões.

Para nós, apesar de vermos um maior número de trabalhos que trazem a temática religião nos estudos geográficos, acreditamos que é necessária uma maior discussão acerca da relação de novos movimentos religiosos e urbanização, pois, estes têm se apropriado dos espaços públicos e se afirmam cada vez mais no contexto das cidades, influenciando politicamente e criando redes de mercado. Assim, concordamos com Rosendahl (1996, p. 19):

os geógrafos, preocupados em analisar as paisagens, abordaram durante muito tempo os fatos religiosos pela periferia. Entretanto, afirma-se que eles são capazes de dar contribuições geográficas efetivas e inovadoras ao estudo da religião, penetrando profundamente no pensamento e maneiras de um sistema religioso ou no estudo de temas como imagens e simbolismo, valor e significado, conflito e compromisso.

Entendemos a religião como um tema de extrema importância para a Geografia, temos observado a questão econômica relacionada às estruturas de poder, venda de mercadorias e permanências no urbano que tem ocorrido com bastante facilidade e crescimento no país. Essa

vida espiritual da sociedade nos interessa, sobretudo por verificarmos que os líderes, antes encarregados pelo sagrado, agora são também empresários, donos dos meios simbólicos. Assim, nosso esforço para entender os motivos que levam igrejas a se instalarem em espaços urbanos importantes só se recrudescer com a formação social, pois assim entenderemos o que movem os líderes, as pessoas e a pauta conservadora divulgada nas reuniões dessas igrejas.

Na vida espiritual, a consciência social apresenta-se em funcionamento, que integra a interação entre a consciência social e individual, a luta ideológica entre as diferentes classes e grupos sociais, o intercâmbio de opiniões, ideias e teorias, o seu surgimento e desenvolvimento e a sua influência na consciência das massas (BERBECHKINA, 1985, p. 125).

Em outras disciplinas destacamos os trabalhos no Brasil ligados a sociologia de Christina Vital, Paulo Victor Leite Lopes e Janayna Lui que publicaram um importante livro intitulado: “Religião e política”, analisando os medos sociais e os extremismos religiosos nas eleições de 2014. Em pesquisas específicas sobre os neopentecostais destaca-se os estudos de Ricardo Mariano. Na antropologia a publicação do livro “Religiões e controvérsias públicas” tem sido uma referência importante para entender como as práticas sociais e os discursos estimulam o debate político e do cotidiano, o livro foi publicado por Paula Montero.

Assim, compreendemos que, para entender sobre religião, sobretudo a protestante que constitui nossa análise, antes, devemos entender as questões históricas, os desdobramentos causados pela reforma protestante, a ideia de destino manifesto e a consolidação da mentalidade ligada a um deus que protege e incentiva o crescimento de igrejas e o sucesso financeiro.

## **2.5 Protestantismo e capitalismo: uma relação de proximidade e continuidade**

Conforme Berbechkina (1985, p. 160), “a religião surgiu em consequência do domínio das forças da natureza sobre o homem primitivo, essas noções religiosas apareceram como um reflexo fantástico na consciência dos homens, das forças exteriores que os dominavam”. Nesse sentido, cabe indicar que, historicamente fatos religiosos sempre se misturaram às questões sociais e políticas, essa simbiose favoreceu tiranias, medos e a tomada de consciência do que eram virtudes e pecados. Não é nosso objetivo reconstituir todos os aspectos da religião, em suma, nosso foco é demonstrar objetivamente as relações entre o surgimento do capitalismo e a reforma protestante e como isso criou mentalidades e ideologias para práticas econômicas.

Para Hunt e Sherman (2005) o protestantismo libertou muitos da condenação religiosa e converteu em virtudes as atividades econômicas. Como sabemos, a Igreja Católica era contra a acumulação de riquezas. Assim, os capitalistas encontraram no contexto de novas ideias que estavam brotando naquele momento a religião ideal para efetivar seus desejos. “Por conta disso, o lucro passou a ser encarado como algo divino, fruto do trabalho do homem” (HUNT e SHERMAN, 2005, p. 50).

Há dois estudos clássicos que trazem a relação entre o capitalismo e o protestantismo, o primeiro é o clássico de Max Weber, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* e o segundo é o de Richard H. Tawney: *A religião e o surgimento do capitalismo*. Para Weber, a forma como se deu a reforma protestante gerou práticas na vida da sociedade que favorecia o capitalismo, a exemplo da perda de tempo, considerada um pecado e a “valorização do trabalho, sendo sua ausência um sinal de falta, de fraqueza divina” (WEBER, 2006, p. 120).

Assim, condutas morais serviram perfeitamente para integrar uma ética econômica burguesa de negação de ideias da Igreja Católica e a crença na vocação dos indivíduos que podiam enriquecer e ser felizes nesse contexto. Entretanto, como aponta Tawney (1971), Weber não desenvolveu uma teoria compreensiva da gênese e do crescimento do capitalismo. Tawney (op. cit.) nos fala, ainda, sobre a proibição da avareza e das perseguições que a igreja e o governo faziam aos banqueiros, além das proibições nas transações de crédito e ao comércio.

Florença era a capital financeira da Europa medieval. Porém, mesmo em Florença nos meados do século XVI, as autoridades seculares multavam os banqueiros a torto e a direito por usura, e, cinquenta anos mais tarde, pela primeira vez proibiram completamente as transações de crédito, e então importaram judeus para realizar um tipo de negócio proibido aos cristãos (TAWNEY, 1971, p. 51).

O que se tinha naquele período eram ensinamentos que instruíam as noções de moralidade e práticas econômicas e políticas baseadas na bíblia, nos textos de padres, nas leis canônicas e nos diversos manuais religiosos. Por isso, o século XVI é importante para refletirmos o ambiente econômico que mudara. Ainda conforme Tawney (1971, p. 92) “a usura há muito tempo era uma queixa dos artífices e dos camponeses”. Estes necessitavam mudar hábitos e costumes para poder trabalhar, principalmente porque gostariam de obter lucro, algo como já vimos, condenável.

É importante indicar um ponto de encontro entre Tawney (1971) e Weber (2006), ambos destacam que os reformadores, em especial Lutero e Calvino, não tinham intenção de colocar as questões religiosas como solvente para novas práticas econômicas e políticas. A forma como

se deu os processos não eram aceitos pelos mesmos que focavam exclusivamente na questão religiosa do momento. Por isso mesmo, Hunt e Sherman (2005) defendem que nem Calvino nem Lutero não podem ser considerados porta-vozes da nova classe média capitalista. Nesse sentido, “os capitalistas encontraram no contexto do novo individualismo religioso a religião que lhes convinha” (HUNT E SHERMAN, 2005, p. 50).

Hobsbawm (1971) indica que houve uma importante crise feudal nos séculos XIV e XV, esse cenário caracterizou-se pelo colapso da agricultura feudal em larga escala, crise ideológica e revolução social. Assim, essa ruptura com a Igreja Católica no sentido da não aceitação de seus dogmas representou um período de expansão. Essa acumulação entre os camponeses estava diretamente associada à ideologia do trabalho, influenciado pelo luteranismo, calvinismo e puritanismo. Tal ruptura se dá pelo camponês que cresce no processo.

Para Ginzburg (1987), a invenção da imprensa e da reforma foram dois grandes eventos que representavam um momento para o confronto de ideias. O autor nos conta uma história no seu livro “O queijo e os vermes”, sobre o moleiro Domenico Scandela, conhecido por Menocchio, que foi denunciado ao Santo Ofício, sob a acusação de ter pronunciado palavras heréticas e totalmente ímpias sobre Cristo. Dessa maneira, Menocchio difundia suas opiniões, a imprensa lhe permitiu confrontar aquilo que ouvia desde pequeno, os livros representavam uma libertação para ele e a Reforma lhe deu coragem para expor suas ideias contra os padres que tinham muito poder na sociedade e contra as exigências religiosas. Nesse contexto, cabe aqui destacar a força da Igreja Católica, que usava os sacramentos para arrematar as pessoas desde o seu nascimento até a sua morte.

## **2.6 Neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade**

A religião é a crença na subordinação do mundo humano a um mundo superior, sendo também o esforço feito para penetrar esse mundo superior ou para utilizá-lo (TOURRAINE e KHOSROKHAVAR, 2004, p. 201).

O termo popularmente conhecido como “evangélico” designa-se para indicar os fiéis ligados à religião cristã protestante, ou seja, oriundas da Reforma protestante do século XVI. É extremamente complexo separar/agrupar tais igrejas, primeiro porque é muito simples abrir uma igreja no Brasil, não há uma estrutura organizacional clara e várias igrejas podem surgir sem qualquer ideologia associada às igrejas mais antigas. Entretanto, no país, algumas igrejas se destacam, tanto pelo número de fiéis, como pela visibilidade na mídia e formação de mercado. Apresentam uma divisão complexa, marcada por conflitos teológicos e dissensões de líderes

que decidem criar igrejas com determinadas características. Abaixo uma tabela com as mais antigas igrejas no Brasil.

**Tabela 3.** Divisão das igrejas protestantes no Brasil.

<b>Históricas</b>	<b>Pentecostais</b>
Luterana	Assembleia de Deus
Presbiteriana	Congregação Cristã no Brasil
Congregacional	Quadrangular
Anglicana	Brasil para Cristo
Metodista	Deus é amor
Batista	

Fonte: o autor, 2018.

O pentecostalismo é caracterizado pela permanência de dons espirituais que constam no livro de Atos na bíblia, onde há a prática de glossalalia<sup>14</sup>, curas, expulsão de demônios. Conforme Mariano (2014), o neopentecostalismo tem início na metade dos anos 1970 e se fortalece nas décadas posteriores, 1980 e 1990. As primeiras igrejas a surgir foram no estado do Rio de Janeiro: Universal do Reino de Deus, em 1977, Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980, e Cristo Vive, em 1986. Em São Paulo, no ano de 1986, tem início a igreja Renascer em Cristo. “Tais igrejas iniciam seus trabalhos com o termo consagrado entre vários estudiosos da religião no Brasil, como Pierucci e Prandi (1996), Mendonça (1994), Mariano (2014), conhecido como ‘neo’, indicando a formação recente e inovadora do movimento evangélico no Brasil” (MARIANO, 2014, p. 3).

O termo neopentecostal remonta à década de 1970 nos Estados Unidos, onde havia dissidências nas igrejas pentecostais do país. Siepierski (1997) indica que o neopentecostalismo tem como cerne a Teologia da Prosperidade, o conceito de guerra espiritual, dessa maneira fica claro a forte relação com o consumismo, a comunicação em massa e a hostilidade aos cultos de matriz africana.

Quanto à Teologia da Prosperidade, observamos estar como algo ligado diretamente aos Estados Unidos. Conforme Burnett (2011), a Teologia da Prosperidade remonta aos puritanos.

---

<sup>14</sup> Glossolalia refere-se ao uso de línguas estranhas nas reuniões pentecostais. Tal situação está associada às manifestações de dons espirituais descritos no livro de Atos da Bíblia.

A manifestação moderna da Teologia da Prosperidade data do início do século XX, tendo suas origens por volta do avivamento pentecostal da Rua Azuza (1906), o movimento que lançou o pentecostalismo moderno. As raízes da teologia da prosperidade estão também intimamente ligadas ao aparecimento da mídia religiosa, onde os primeiros pregadores, tais como Charles R. Fuller apresentou programas na TV (BURNETT, 2011, p. 182).

Vários pastores após a segunda Guerra Mundial apareciam na rádio e na TV, enfatizando palavras positivas e a promessa de uma vida abundante, tal estratégia de crescimento chegou no Brasil na década de 1980 e parece estar consolidada, tendo em vista que muitas emissoras de TV aberta vendem seus horários a igrejas neopentecostais.

O fato dessa Teologia da Prosperidade nascer nos Estados Unidos, para nós, tem relação direta com a mentalidade americana revestida ideologicamente sob às acepções do Destino Manifesto, onde afirmavam que Deus tinha eleito o povo dos Estados Unidos como escolhidos para ter uma vida de sucesso e dominar o mundo. Para Costa (2011), a doutrina do Destino Manifesto vem dos preceitos calvinistas de que “Deus escolhe seus eleitos”. É um conceito que destaca os Estados Unidos como povo escolhido para desempenhar um papel de missionários do futuro. Devemos destacar que tal ideologia gerou vários preconceitos, pois esse pensamento de superioridade incutiu relações de intolerância e não aceitação da cultura de povos. Assim, observamos elementos do passado que se perpetuam e apontam tendências e processos. Quando missionários americanos chegaram no Brasil para começar os trabalhos e criar igrejas pentecostais, seu discurso é anti-catolicismo e contrários às religiões de matriz africana.

Para Campos (2005), o pentecostalismo surge nos Estados Unidos como um movimento dos pobres no contexto de divisões raciais e de classes, houve um contexto histórico ligado a problemas no fim do século XIX.

O processo de urbanização e industrialização fez crescer rapidamente a América urbana, esvaziando a zona rural e as pequenas cidades e vilas, lócus de um intenso reavivamento espiritual do *camp meeting*. No entanto, a explosão de movimentos voltados ao ideal de santificação oferecia as pessoas traumatizadas por uma guerra terrível, pela falta de um norte seguro ou então deslocado pela mobilidade populacional, algumas ilhas de certezas (CAMPOS, 2005, p. 105).

O próprio contexto de industrialização, migração e urbanização e o sofrimento dos pobres gerou novidades no campo religioso americano. De acordo com Annunziato (1999), a ideologia do individualismo calcadas nas questões liberais identificam o povo norte-americano que tem a crença no sistema político-econômico americano, em Deus e no viver uma vida

virtuosa. Nesse sentido, tal mentalidade favorece um discurso da necessidade de riqueza e sucesso do homem e corrobora para as intenções do movimento neopentecostal, isto é: proliferação e discursos de uma vida abundante.

D'epinay (1970), em seu livro “O refúgio das massas”, indica perfeitamente a penetração protestante no Chile após o século XIX e avança em uma discussão importante: a expansão pentecostal na América Latina e as estratégias que se repetem; discursos voltados às questões econômicas, uso da mídia e participação do Estado como impulsionador do movimento.

Estado de crise econômica permanente, declínio da sociedade rural, emergência de uma classe média pouco produtiva, desenraizamento das massas populares - eis aí os grandes traços deste primeiro século, sacudido violentamente pela grande crise dos anos 30 - eis-nos em nossa data chave de referência da expansão pentecostal (D'EPINAY, 1970, p. 80).

Esse avanço do neopentecostalismo na América Latina parece ser crescente e a atuação política tem sido regra nos países. Conforme reportagem do Portal DW, em fevereiro de 2018: os pastores neopentecostais tem cada vez mais demonstrado seu espírito comercial e político, é o caso da Costa Rica, onde o candidato a presidente Fabrício Alvarado é pastor, na Guatemala onde um pastor evangélico, Jimmy Morales, com suas pautas conservadoras tem uma alta popularidade no país, além dos vários casos de pastores ligados a igrejas neopentecostais muito influentes e aparecendo nos programas eleitorais dos candidatos a presidente. Consideramos um caminho perigoso, porque muitos desses líderes religiosos assumem posturas fundamentalistas e com forte discurso de ódio.

Nesse sentido, devemos perceber os lugares mais pobres como reveladores da sociedade atual e das próprias contradições do capitalismo, não há, de fato, cidadania, são despossuídos do contexto urbano e por isso não têm nada a perder, sendo bastante suscetíveis a inúmeros discursos de esperança que podem ser religiosos e/ou políticos.

Quando verificamos que a religião faz parte da sociedade, estamos dizendo que a temática deve ser explicada à luz da discussão do uso do território por conter a questão da formação econômica e da busca por sentidos, geralmente de uma população mais pobre. Obviamente, não queremos endossar que a população mais pobre esteja mais suscetível aos problemas cotidianos. Entre a população mais rica, vemos a grande procura por psicanalistas, procura de drogas de vários tipos e o crescimento de medicamentos antidepressivos. Tudo isso demonstra os problemas causados por esse tempo.

Acreditamos ainda que a religião tem sim um conteúdo de alienação, sobretudo porque o fiel perde a noção do sistema de produção de bens simbólicos. Entretanto, cabe destacar os processos de fundamentalismo no Brasil, cada vez mais envolvido em moralismos que chegam nos discursos eleitorais e acabam minimizando os verdadeiros problemas do país.

Muitas igrejas neopentecostais, como verificamos, acabam se fortalecendo tendo em vista o abandono do Estado social em processo de encolhimento. Assim, o movimento coloca o fiel em um ambiente de palavras positivas e esperanças. O capital religioso, marca do neopentecostalismo que gosta de mostrar poder nas cidades, parece querer indicar a vida prática dos fiéis a partir de bens simbólicos, lenços, garrafas, envelopes, livros e vários objetos de propriedade das igrejas, que nas mãos dos fiéis tornam-se sagrados e vinculados ao dinheiro.

O capital religioso é, sem dúvida um instrumento de poder e de estratégia fortemente vinculado a política econômica do capitalismo global. A atual conjuntura mundial reflete um momento de grande efervescência nos espaços religiosos, quer, de um lado, pelo retorno de fundamentalistas, quer de outro, pelos estilhaços de novas sensibilidades mágico-religiosas em formas espaciais variadíssimas (ROSENDAHL, 2007, p. 191).

O abandono do Estado e a sensação de falta de cidadania levam a vários fiéis acreditarem que o que os deixa seguro é apenas Deus. O neopentecostalismo avança nessa ideia e relaciona os sentidos de moral religiosa e proteção da família a partir da eleição e proteção da família a partir da eleição de candidatos pertencentes a essas igrejas.

Bourdieu (2013) destaca o papel do corpo de especialistas religiosos que detém o conhecimento e a gestão dos bens simbólicos. Nesse sentido, o autor elabora a questão a partir da concepção de organização econômica baseada em estratégias que estamos discutindo neste trabalho. Assim, a religião exerce um efeito de consagração que passa pela manipulação simbólica relacionada com a própria prática religiosa dos fiéis, assegurando esperanças e oportunidades. Já Durkheim (1984) pensa a religião como algo eminentemente social, onde todas as manifestações são passíveis de discussão exatamente pelo seu conteúdo simbólico carregado de significados que nos aproximam da história e da maneira pela qual elas surgiram, bem como dos elementos que a constituem.

Castoriadis (1982) refere-se à religião como um sistema simbólico carregado de interpretações e ordens. Tais significações funcionariam como um sistema que estimula o imaginário. Assim, convém destacar a atuação de igrejas neopentecostais que, tentam criar laços de fidelidade com o fiel através da criação de um modelo onde as pessoas são “patrocinadoras” do crescimento da igreja, recebendo por isso um agradecimento em forma de

livros, revistas, objetos entre outros elementos que visam fidelizar o fiel naquele contexto.

Nesse sentido, a religião tem um conteúdo histórico e social que busca dar respostas aos problemas humanos através de símbolos, em suma, retrata a necessidade de uma identidade articulada a movimentos religiosos que levem a uma instituição com sentidos e valores. Dessa maneira, está claro que, tudo o que se nos apresenta, no mundo social- histórico, está indissociavelmente entrelaçado com o simbólico (CASTORIADIS, 1982, p. 142).

Para Tourraine e Khosrokhavar (2004) o conceito de “religioso” está associado diretamente a relações de poder, quando um grupo social quer dominar o território ele necessita gerar processos de alienação e da objetivação e nesse sentido atuar na sacralização da ordem social.

Tal discussão sobre identidade, processos sociais e o papel da religião na vida das pessoas nos aproxima do estudo de Zizek (2012), que concebe a religião como um fenômeno multifacetado, que se presta a diversos usos. Parece-nos complexo observar várias pessoas que poderiam estar organizadas em movimentos sociais de luta para melhoria nas condições de sua vida nas cidades estarem diariamente em vários horários em reuniões nessas igrejas onde geralmente não participam<sup>15</sup> e não têm voz na gestão dessas instituições.

Há uma expansão das igrejas neopentecostais no mundo. No Brasil, destaca-se a IURD, com 7 milhões de membros, 7.157 templos, 320 bispos e 14 mil pastores. No estrangeiro, são mais de 2 milhões de membros em mais de cem países. O primeiro país que a IURD iniciou seus trabalhos foi nos Estados Unidos, em 1986, com a abertura de uma igreja em Nova York, atualmente, no país, mais de 250 igrejas estão funcionando (PORTAL UNIVERSAL, 2017).

Na África, a IURD cresce vertiginosamente e, muitas vezes, assume até o papel do Estado, a exemplo dos projetos ligados à saúde pública com a distribuição de camisinhas dentro dos templos. Em regiões mais ricas, como é o caso do bairro Leblon, no Rio de Janeiro, a IURD aluga facilmente imóveis nas ruas mais caras e movimentadas do país. Conforme reportagem da Folha de São Paulo, em maio de 2017, o antigo inquilino de um imóvel, um restaurante de luxo, não conseguiu renovar o contrato com o proprietário, o aluguel custava 80 mil reais, mais 10 mil reais de impostos. Nesse sentido, compreendemos que, depois de consolidar sua expansão das classes mais baixas da população, no momento atual, igrejas neopentecostais buscam novas estratégias territoriais, alugando imóveis em bairros nobres, adaptando suas

---

<sup>15</sup> “O povo vê os ritos e ouve as prédicas exortativas, mas não pode acompanhar as discussões e os desenvolvimentos ideológicos da religião, estes são monopólio de uma casta” (GRAMSCI, 2001, p. 80).

reuniões com músicas mais modernas, iluminação e som profissionais, além de um incentivo pela necessidade que seus membros abram empresas e ingressem nas universidades.

Na América Latina, vários países já possuem diversas igrejas neopentecostais, sobretudo a IURD, onde podemos encontrá-la nas principais avenidas nos países, em lugares onde há uma maior facilidade em termos de mobilidade (Figuras 2, 3 e 4). Nesse sentido, indicamos um futuro bem orientado, caracterizado pelo uso do território. Assim, quanto mais o Estado é diminuído e atende a interesses do capital, gerando um maior número de desempregados e pobres (como temos visto no contexto da América Latina) mais as igrejas neopentecostais crescem, encontram-se no lugar e períodos certos para efetivar suas práticas.

Em países como a Argentina e o Chile que sempre tiveram a Igreja Católica como uma instituição conservadora, tais igrejas disseminam suas crenças dentro de concepções contrárias ao aborto e ao casamento homossexual. De maneira geral, a América Latina parece absorver o discurso religioso que está no Brasil, já que as estratégias utilizadas pelos pentecostais/neopentecostais, sobretudo, são praticamente parecidas com a práxis dessas igrejas no país.



**Figura 2.** Igreja Universal do Reino de Deus na Avenida Corrientes, Buenos Aires, Argentina. Fonte: o autor, 2018.



**Figura 3.** Igreja Universal do Reino de Deus na Avenida Bernardo O’Higgins, Santiago, Chile. Fonte: o autor, 2018.



**Figura 4.** Igreja Universal do Reino de Deus na Avenida 18 de Julio, Montevideo, Uruguai. Fonte: o autor, 2018.

No Brasil, como temos visto, as igrejas neopentecostais dos mais diversos nomes surgem com bastante facilidade em áreas urbanas, facilitadas por contextos sociais e históricos específicos. Em estudo sobre “Percepções na Periferia de São Paulo” (2017), da Fundação Perseu Abramo (FPA), o papel da religião fica evidente, gozando de prestígio e legitimidade. No cenário de retração do ciclo econômico e a reação menos associativista e comunitarista,

além das marcas do individualismo<sup>16</sup> e competição, as igrejas neopentecostais parecem ganhar espaço. Nesse sentido, pensamos que a grande religiosidade experimentada pelas pessoas de áreas urbanas, especialmente nos países periféricos, está associada a alternativas às frustrações materiais (ROCHEFORT, 2008, p. 178).

Ademais, acreditamos que há um forte desejo por visibilidade e valorização dos sujeitos, em particular os mais pobres que buscam sentidos nas cidades cada vez mais excludentes e problemáticas. Assim, o consumo torna-se um meio importante de constituição da identidade e da noção de ascensão. Nesse sentido, quando o fiel busca realizações pessoais, há uma valorização do mercado em detrimento do Estado, já que o consumo é orientado por questões ligadas à “eficiência” e à “qualidade” como, por exemplo, no anseio de pagar um plano de saúde ou uma escola particular para os filhos.

Nesse sentido, discordamos de Tourraine e Khosrokhavar (2004) quando diz que no mundo em que vivemos praticamente não há mais religião institucional ou que o domínio da religião está em vias de extinção. Isso porque, como estamos analisando o Brasil, as atividades das igrejas protestantes pentecostais e neopentecostais indicam um cenário de crescimento de projetos ligados a uma bancada religiosa, forte conservadorismo, verificados, particularmente em projetos ligados ao movimento Escola sem Partido, além das relações preconceituosas com as religiões de matriz africana e o desprezo pelas políticas públicas para os LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Simpatizantes). Assim, considerando que as igrejas passam a adotar novos métodos no que tange a usos e costumes, cada vez mais amenizados e um uso do território intenso, concordamos com Mariano (2014) quando reforça a ideia de crescimento associada a essas novas posturas do movimento.

O mercado, que busca novos consumidores, adapta-se às necessidades de espiritualidade manifestadas no espaço. Nesse sentido, as características de individualidade e competição, marcas do neopentecostalismo, inserem-se no campo de influências que líderes religiosos podem gerar nos fiéis (LIPOVETSKY e SERROY, 2011).

Dado o que foi até aqui apresentado, pode-se constatar que geógrafos, cientistas sociais e antropólogos buscam respostas para compreender este fato social. A nós, interessa-nos discutir a inserção e proliferação do neopentecostalismo na sociedade brasileira através das estratégias que o movimento se utiliza e, nesse sentido, tentar compreender a relação entre

---

<sup>16</sup> “Nenhum egoísmo ajuda a purificar a vida social, e apenas em uma sociedade verdadeiramente humana é que as individualidades florescem plenamente” (SANTOS, 2009, p. 78).

espaço e religião e a propagação de igrejas nas Avenidas Fernandes Lima e Comendador Gustavo Paiva, nosso trabalho propriamente dito.

### **3 A PARTICIPAÇÃO DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO CONTEXTO URBANO DE MACEIÓ**

Quando abordamos a relação entre cidades e a religião, retomamos indubitavelmente as ideias dos primeiros núcleos de povoamento que foram importantes para o desenvolvimento da organização das cidades. Assim, aspectos religiosos fundamentais começaram a aparecer no território, associado ao modo de vida da população. Conforme Rosendahl (1996, p. 40), “as cavernas não representavam apenas abrigo e lugar de expressão artística. Exerciam também um poder de atração para homens vindos de muito longe, atraídos pelo estímulo espiritual, para compartilhar as mesmas práticas mágicas ou crenças religiosas.” No neolítico surge a separação entre dominadores e dominados e isso estava associado à religião, pois, geralmente, os cargos de liderança tinham uma simbiose com questões religiosas, justificando a dominação.

As cidades, historicamente, sempre foram um espaço propício para incutir crenças das mais diversas, por isso mesmo, muitas passaram a ter funções religiosas, com práticas de peregrinação. “Nas cidades santuário ou hierópolis<sup>17</sup> as funções urbanas são, em muitos casos, fortemente especializadas, associadas às ordens sagradas: suas funções básicas são de natureza religiosa” (ROSENDAHL, 1996, p. 46).

Assim, o papel ativo do sagrado se manifestou nas cidades a partir de duas vertentes como quer Rosendahl (2005). Na primeira vertente, defende-se que os antigos santuários paleolíticos foram responsáveis pelo desenvolvimento das cidades. Nesse sentido, quando havia a concentração de pessoas para a adoração de diversos deuses isso gerava consideráveis movimentações de pessoas.

Na segunda vertente, aborda-se a apropriação de um excedente agrícola e a diferenciação social entre os trabalhadores não agrícolas e a partir disso criando construções em forma de muralhas que visavam a separação de grupos.

Nas duas vertentes há em comum o reconhecimento do templo como ponto focal da vida na cidade. A existência de um rei que era a divindade e do celeiro onde se armazenava o excedente aparecem como

---

<sup>17</sup> Para Rosendahl (1996) hierópolis é um conceito relacionado ao espaço sagrado que recebe peregrinos e concentra na sua história e cultura elementos religiosos e simbólicos.

elementos articulando a religião, a política e a economia (ROSENDAHL, 2005, p. 161- 162).

A manifestação do sagrado no espaço continua se afirmando nas cidades, de outros modos, no período atual dominado pela lógica do dinheiro e da competitividade, há toda uma estrutura simbólica e com vistas à formação de mercado, buscando aumentar a sua esfera de influência e de ação. Assim, o neopentecostalismo de posse das informações sobre os lugares, tendem a escolher se instalar em áreas urbanas, buscando rentabilidade e eficácia nos seus objetivos (SANTOS, 1999 e 2006).

Nossa pesquisa tem sua discussão na cidade de Maceió, vista aqui como um lugar de privações, cidade que tende cada vez mais a negar a cidadania dos sujeitos, principalmente pelas condições sociais que prejudicam as pessoas e criam um cenário ideal para o crescimento e consolidação de crenças que tragam em suas pregações a perspectiva de uma saída para os problemas da sociedade. Obviamente, tal fato social não ocorre apenas agora e exclusivamente em Maceió, tem se constituído como tendência no contexto das cidades brasileiras.

Novas questões são observadas nas cidades atuais, novas classes e nova polarização social, novos deslocamentos, novas fragmentações, novas violências, homogeneização cultural, busca de novas e velhas identidades e novos caminhos (fundamentalismo) (VASCONCELOS, 1999, p. 148).

Como já vimos anteriormente, o movimento neopentecostal tem relações fundantes que se afirmam dentro das cidades. As práticas consideradas mágicas com a utilização de glossolalia<sup>18</sup> e expulsão de demônios, além de possíveis curas na rua Azuza nos Estados Unidos, constitui uma espécie de mito de fundação do movimento pentecostal moderno que, a partir de 1906, se espalhou pelos Estados Unidos, tomando, a seguir, dimensões internacionais (OLIVEIRA, 1998).

Em Chicago, no contexto das problemáticas que ocorriam em 1911, isto é: precárias condições de trabalho, violência urbana e as reivindicações do movimento operário em uma cidade industrialmente forte, foi que o pentecostalismo ganhou impulso nos primeiros anos. Tal fato parece nos orientar para uma análise do fenômeno calcadas indubitavelmente na discussão de urbanização e formação social norte-americana, porque nesse movimento estava claro a participação dos negros, excluídos da sociedade que necessitavam se manifestar religiosamente.

---

<sup>18</sup> Refere-se a línguas estranhas nos cultos pentecostais.

Caracteristicamente urbano, o pentecostalismo tem sua base social na população de baixa renda. Excluídos social e culturalmente em relação a sociedade norte-americana, nos países para os quais emigra, quase sempre com características de desigualdades sociais, situa-se, principalmente, na periferia dos grandes centros e segundo pesquisas recentes, insere-se no processo de modernização que, a partir da segunda metade deste século, vem se acelerando nas formações sociais capitalistas periféricas (OLIVEIRA, 1998, p. 61).

Em relação ao Brasil, como também já vimos, o pentecostalismo e o movimento neopentecostal surgem na região sudeste do Brasil, em 1910, com a Congregação Cristã no Brasil e Igreja Universal do Reino de Deus na década de 1970. Diante disso, importa elaborar uma periodização nesses momentos que podem explicar uma nova religião nas cidades, em especial aquelas com maior número de pessoas disponíveis a ouvir determinadas pregações e assumir novos padrões de comportamento. Assim, em determinados períodos o movimento campo/cidade, o desenvolvimento da indústria e até as crises parecem nos explicar a intensificação do crescimento desses movimentos advindos da religião protestante.

### **3.1 A cidade de Maceió e as problemáticas de sua formação social e econômica**

As religiões não pertencem também às técnicas de organização do espaço?  
Sim, na medida em que afetam esta organização e onde elas mudam paisagens (GOUROU, 1949, p. 48).

Maceió surge com certa relevância através do Porto de Jaraguá, ocorrida em função da determinação de D. João VI em abrir portos em 1808. Assim, Jaraguá começa a ganhar ares de bairro comercial ali instalado com os ingleses fazendo importação de produtos, enquanto que os portugueses se encarregavam no varejo e abastecimento da população.

Conforme Carvalho (2016) essa influência britânica trouxe um elemento religioso a Maceió: uma pequena igreja Anglicana. Nos anos seguintes, afirmações religiosas no espaço como a emancipação eclesiástica e a criação da freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres (1818), a construção da catedral e da igreja do Rosário dos Pretos (1862), dos Martírios (1881), do Livramento (1883) e de São Benedito (1892) foram se constituindo concomitantemente ao início da urbanização na cidade (CARVALHO, 2016, p. 195).

Toda essa situação no espaço foi criando historicamente a dimensão urbana na cidade. Paralelamente a isso, grupos econômicos nacionais e estrangeiros, além de disputas comerciais e políticas foram estabelecendo novos objetos geográficos na cidade.

A capital vai se afirmando e erguendo seus espaços urbanos onde se constroem, entre casórios senhoriais, as grandes representações arquitetônicas do poder, como a praça Pedro II com sua catedral, assembleia e tesouraria providenciado, a Praça dos Martírios, com sua igreja, palácio do governo e, mais adiante, a intendência (prefeitura), a praça Deodoro com seu teatro, a escola normal, tribunal de justiça e câmara municipal; Jaraguá, com a praça Dois Leões, a recebedoria fiscal (hoje museu da Imagem e do Som) e a Associação comercial (CARVALHO, 2016, p. 195).

Tal abertura de comércio e novas construções vão transformar a paisagem de Maceió: comércio, bancos, iluminação elétrica, bondes. Essas formas urbanas vão atrair muitas pessoas do campo para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida. Nesse sentido, é importante destacar que nesse período Maceió começa a ser considerada uma cidade que possibilitaria ascensão social advindas de processos educacionais, ou seja, a entrada e permanência em escolas da cidade.

**Tabela 4.** Crescimento populacional de Maceió nos primórdios de sua formação.

Ano	Número de habitantes
1890	31.498
1900	36.427
1920	74.166
1940	90.253

Fonte: IBGE (2010, adaptado pelo autor).

Nesses momentos em que a urbanização de Maceió se formava, novos movimentos religiosos apareciam no território alagoano, aproveitando-se de lugares onde haviam trabalhadores das primeiras indústrias, comerciantes e pescadores. Conforme o site oficial da Assembleia de Deus em Alagoas, a primeira reunião do movimento pentecostal em Alagoas ocorreu em 25 de agosto de 1915 na rua dos pescadores no bairro do Trapiche da Barra. Essa reunião foi liderada por um missionário sueco, Otto Nelson, que antes estava nos Estados Unidos fazendo estudos ligados à religião.

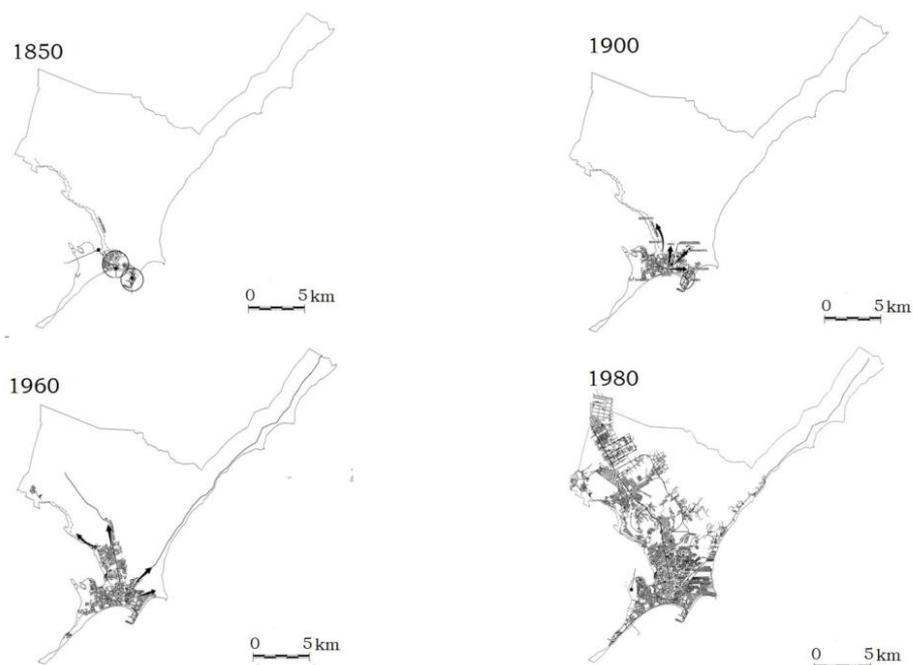
**Tabela 5.** Caracterização quantitativa do segmento protestante na sociedade alagoana dos anos 1960.

<b>Dimensão do segmento protestante alagoano</b>	<b>Quantitativo</b>
Templos	44
Ministros	12
Diáconos	35
Presbíteros	27
Membros	7.861
Casamentos	18

Fonte: Secretaria Estadual de Planejamento (1966, p. 93).

Na década de 1960, o número de protestantes, apesar de pequeno, já representava naquele momento uma tendência de expansão, pois, ao longo dos anos com as facilidades na instalação dos templos pelas cidades os membros particularmente de igrejas pentecostais pareciam estar estrategicamente organizados para avançar suas crenças na cidade. Assim, o missionário Otto Nelson ligado à igreja Assembleia de Deus e com foco no crescimento da mesma, diariamente conduzia reuniões em vários bairros da capital, tentando disseminar a crença pentecostal, mesmo com a prevalência da Igreja Católica. Em 22 de outubro de 1922, foi inaugurado o primeiro templo da Igreja Assembleia de Deus em Alagoas, localizado na cidade de Maceió, no bairro Trapiche da barra.

Nesse sentido, a planície litorânea (parte baixa) foi progressivamente deixando de ser ocupada dando lugar à expansão urbana na área de tabuleiros costeiros (parte alta) da cidade (Mapa 1). Em suma, o desenvolvimento urbano de Maceió representou, historicamente, estratégias de crescimento das igrejas pentecostais, sobretudo a Assembleia de Deus que procurava inaugurar igrejas nos bairros onde verificava-se aumento populacional. Na década de 1950, por exemplo, há uma expansão mais ortogonal, direcionada para outros bairros como Pajuçara, Mangabeiras e Farol (SOUZA, 2004).



**Mapa 1.** Mapa esquemático da estruturação viária de Maceió a partir do Porto de Jaraguá de 1850 até 1980. Fonte: SEMPLA (2015) *apud* Romão, Santos e Badiru (2016, p. 5).

Assim, a vivência com a urbanização da cidade que teve início nos bairros próximos ao porto de Jaraguá foi, certamente, estratégica para os processos de evangelização e posteriormente do início dos primeiros templos pentecostais de Maceió.



**Figura 5.** Primeira Igreja pentecostal em Maceió: Assembleia de Deus, localizada no bairro do Trapiche da Barra em Maceió, Alagoas, 1922. Fonte: portal CPAD News, 2016.

Cabe destacar ainda nesse processo, os elementos do patriarcado e da sociedade pré-industrial, além da forte descaracterização da cultura local em que o início do pentecostalismo em Maceió se colocou. A forte retórica protestante do pessimismo em relação ao mundo, valorização do trabalho e autopreservação baseada em usos e costumes acabaram criando uma certa organização fechada com elementos racistas e machistas em seus cultos, além da forte contrariedade com a Igreja Católica, majoritariamente forte no contexto da cidade de Maceió.

Intensamente proselitista, a Assembleia de Deus estruturou um sistema de governo complexo, próximo ao congregacionalismo dos batistas, com uma complexa teia composta de igrejas mães e congregações dependentes, habitando, cada uma, áreas geográficas definidas, mas não necessariamente contíguas, e com um pastor-presidente eleito por unanimidade pelo ministério, administrando mais de cem igrejas, o que acarretou concentração de poder político e financeiro (OLIVEIRA, 1998, p. 71).

Geograficamente, como Demageon (1947) nos ensina, os fatos do passado são importantes para entender o testemunho histórico no espaço, isto é: como entendemos a evolução de processos que ocorrem nas sociedades e como estes afetam ou explicam a formação social de um lugar.

Não podemos esquecer o cenário de forte preconceito e violência com os praticantes de religiões afro-brasileiras em Alagoas, que ficou conhecido como Quebra de Xangô. Em 1º de fevereiro de 1912 vários terreiros foram destruídos pela liga dos republicanos combatentes que faziam oposição ao governador na época, Euclides Malta. Essa devastação nos terreiros levou à dispersão de ialorixás<sup>19</sup> e babalorixás<sup>20</sup> para outros estados, restou aos que ficaram o medo e o silêncio. Essa situação trágica na história de Alagoas tem ligações com a mentalidade do código penal de 1890 que estabelecia a proibição da capoeira, curandeirismos e magia. Essa lei de forma sutil, estabelecia o racismo e a exclusão no território brasileiro.

Não estamos aqui dizendo que o movimento pentecostal foi responsável pela Quebra de Xangô, isto não tem qualquer relação temporal. Entretanto, trouxemos a questão para indicar o contexto dos anos anteriores à chegada do pentecostalismo em Maceió; a sociedade estava carregada de leis e ideologias preconceituosas, racismo e uma tendência a um tipo de higienização social. Contudo, os próprios missionários que vieram para Maceió, reforçaram a mentalidade racista que pairava na população. Acerca dos primeiros cultos na cidade em termos

---

<sup>19</sup> Ialorixá quer dizer, chefe de terreiros de candomblé, sempre sendo uma mulher.

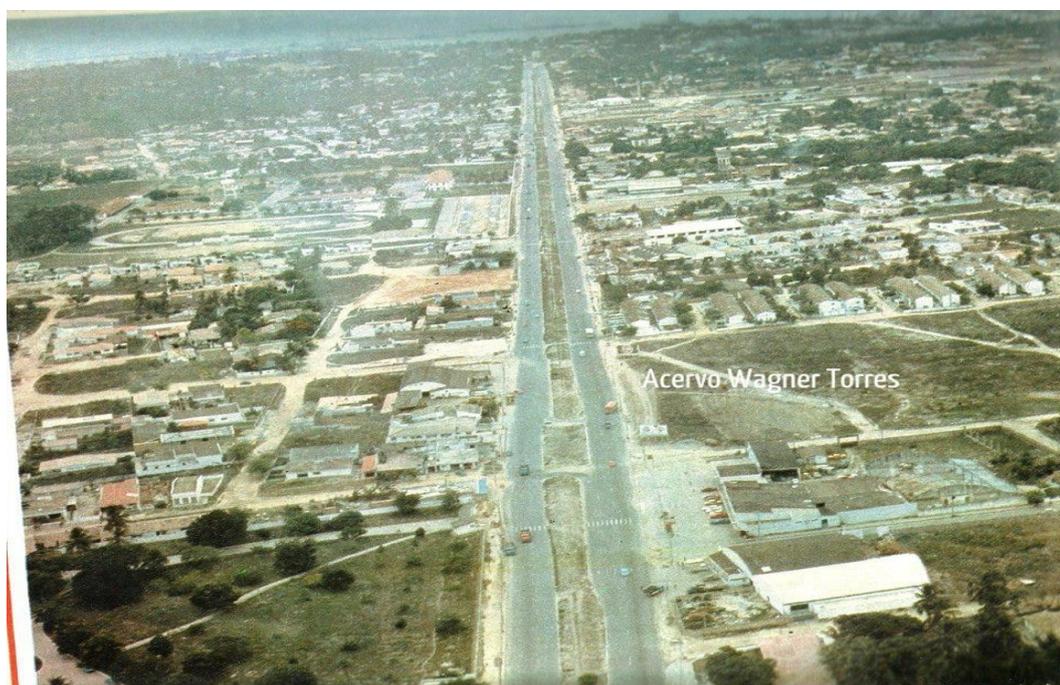
<sup>20</sup> Babalorixá refere-se a homens que comandam terreiros de candomblé.

históricos, Alencar (2010, p. 66-67) lembrou: “a primeira que recebeu o batismo com o Espírito Santo foi uma irmã preta como carvão, mas lavada no sangue de Jesus [...] Ela é preta no exterior, mas por dentro lavada no sangue de Jesus”.

A evangelização das Assembleias de Deus, pioneira no pentecostalismo brasileiro, teve um considerável aumento entre 1916 a 1920, avançando por vários estados do Nordeste, sendo a maioria deles liderados por suecos (ARAÚJO, 2010).

Harnecker (1978) nos explica a questão da formação social também com as características da ideologia. Assim, não podemos esquecer, por exemplo, que na idade média o catolicismo dominava enquanto estrutura ideológica e gerava poder de decisão e influência. Nesse sentido, a sociedade de Maceió enquanto uma cidade predominantemente católica, e que tendia a ter costumes e hábitos ligados a um certo conservadorismo, aceitou passivamente a destruição de terreiros de matriz africana, assim como o pentecostalismo que chegou na cidade, mantendo políticas de exclusão e preconceito. Tal situação está diretamente ligada à constituição urbana de Maceió, uma vez que a Igreja Católica tinha muitas ligações com o poder político da época.

Nos anos posteriores, Maceió ocupa um lugar de destaque em termos urbanos, sobretudo por consolidar o exercício das funções político-administrativas, função industrial e de serviços. Além do que, no espaço, já se verificava uma elevada população que vinha do campo para a cidade (CORRÊA, 1992).



**Figura 6.** Avenida Fernandes Lima, bairro do Farol em 1975. Fonte: blog História de Alagoas, 2017.

A construção da avenida Fernandes Lima (Figura 6, acima), data aos anos de 1917 e foi importante para possibilitar o acesso ao interior do planalto, mas somente no início da década de 1930 ela serviu efetivamente como eixo de expansão da área residencial do bairro Farol. Assim, através dessa construção e do desenvolvimento dos transportes, especialmente o rodoviário, Maceió foi apresentando características urbanas importantes, sendo a avenida Fernandes Lima um eixo de ligação entre o centro da cidade e a zona da mata alagoana (CORRÊA, 1992).

Nas décadas posteriores, a avenida foi crescendo com a construção de prédios, postos de gasolina e repartições públicas, influenciados sobretudo pela história do lugar (bairro do Farol), considerado um “reduto do grafismo da cidade” (DIEGUES JUNIOR, 2001, p. 58).

Atualmente, a avenida Fernandes Lima é considerada a mais importante de Maceió, liga vários bairros da cidade, como o Tabuleiro e o centro, além de concentrar o maior número de redes de supermercados e lojas importantes. Cabe destacar a valorização dos imóveis, que pela sua localização costumam apresentar altos preços de aluguéis e vendas.

### **3.2 Caracterização das técnicas utilizadas pelas igrejas neopentecostais em Maceió**

Considerando que no mundo atual, onde a globalização dita ritmos diversos nas cidades, associadas às facilidades com que igrejas neopentecostais se proliferam em Maceió, identificamos situações que facilitam tal crescimento e nos levam a observar as questões relacionadas ao uso do território. A situação descrita está diretamente relacionada às técnicas<sup>21</sup>, isto é, a operação de técnicas de marketing e comércio por parte dessas igrejas (SANTOS, 2006, p. 36).

Indicamos tal situação porque nos parece necessário explicar como as igrejas usam o território de Maceió. Os vários horários de reuniões, as operações de mercado e a disponibilidade de sempre estar aberta e acessível para os frequentadores ou mesmo para visitantes que têm curiosidade de conhecer as igrejas.

---

<sup>21</sup> Sobre técnicas, vale ressaltar enquanto leitura, a obra de Ortega Y Gasset, 1963, Meditação da técnica, onde irá considerar que não há homem sem técnica.

**Tabela 6.** Praticantes da religião protestante segmento pentecostal em Maceió

Pentecostal	1.531
Comunidade evangélica	717
Assembleia de Deus	93.223
Casa da bênção	414
Congregação cristã do Brasil	4.122
Deus é amor	643
Igreja do Evangelho Quadrangular	16.799
Maranata	5.433
Nova vida	574
O Brasil para Cristo	395
Igreja Universal do Reino de Deus	12.178
Outras	18.600

Fonte: IBGE, 2010.

Não estranhamos a diminuição do número de católicos no Brasil<sup>22</sup> e em Alagoas. No censo de 2000, 73,6% da população brasileira se declarava católica e 15,4% protestante. Depois de dez anos a população de religião católica alcançou 64,6% e a de protestantes em 22,2%. Ou seja, em dez anos, o número de protestantes cresceu 61,45% e a perspectiva de crescimento mantém-se favorável no país (MARIANO, 2014).

Nesse sentido, para além da divisão dos diversos movimentos protestantes, consideramos que fatores como: a pregação voltada ao caráter utilitário da fé, mensagens positivas, facilidade para chegar às igrejas, divulgação em várias mídias e sobretudo maior proximidade com as pessoas, favorecem o crescimento de igrejas neopentecostais em Maceió.

Assim, criam-se formas para que essa aproximação se intensifique, como é o caso da criação de aplicativos para sistemas Android e IOS, onde se pode conversar com pastores, ouvir orientações e receber orações 24 horas por dia.

Boff (2012) destaca essa preocupação na Igreja Católica, já que para ele, é necessário coragem e criatividade para conter a ascensão de movimentos neopentecostais no país, além do risco de em poucas décadas perder a posição de primeiro lugar em número de fiéis no Brasil.

Nas favelas e periferias das grandes cidades, tais como a proximidade socioeconômica entre lideranças religiosas locais e os moradores. Essa

---

<sup>22</sup> Conforme Mariano (2014, p. 13) “a Igreja Católica cria a Renovação Carismática católica nos anos 1970 para barrar a progressão dos adversários, isto é, pentecostais e neopentecostais”.

proximidade seria dada pelo fato de experimentarem uma vida similar, isto é, os pastores evangélicos casam, têm filhos, muitos deles moram na mesma favela ou moram em outras favelas e bairros periféricos da cidade o que gera empatia entre liderança religiosa e fiéis, diferente do que ocorre, em muitos casos com os padres da Igreja Católica local, que moram em outros bairros da cidade, não têm filhos e esposa e por isso não constroem frequentemente discursos tão próximos dos conflitos cotidianos pelas quais passam essa população residente em favelas (CUNHA, 2008, p. 16).

De maneira geral, a consolidação dessas igrejas no espaço brasileiro evidencia processos que sempre irão permear a discussão de urbanização, que se relaciona a um período marcado por discursos de melhoria das condições sociais e econômicas que não passam pelo Estado. Nesse sentido, acreditamos que os processos de coletividade que deveriam ser projetos políticos de uma nação, passam a ser gestados dentro de igrejas que enfatizam a possibilidade do bem-estar ao adentrar os templos, isso porque com a sua evangelização garantem que é possível uma vida feliz, acolhimento emocional e ajuda especializada em termos econômicos. Por isso, identificamos que no Brasil por se apresentar atualmente sem perspectivas de desenvolvimento tendo em vista os retrocessos sociais, encontra-se na vida comunitária da igreja uma fuga dos problemas verdadeiros do país.

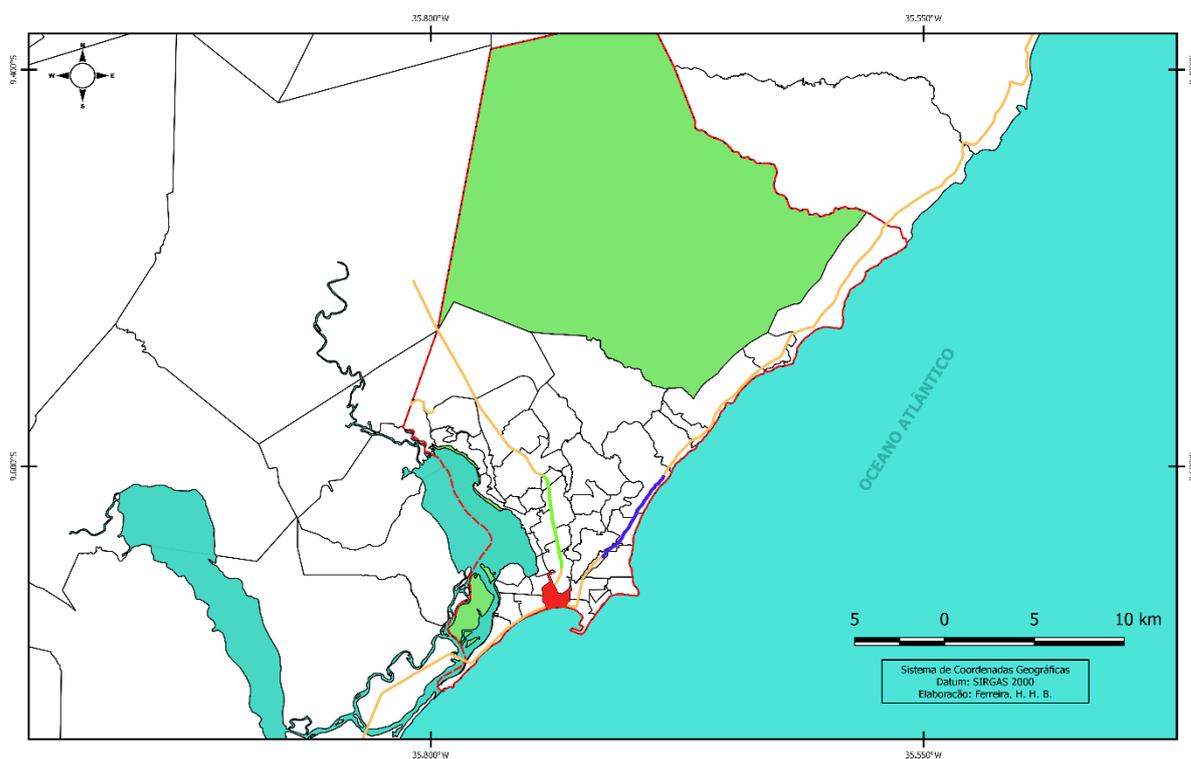
**Tabela 7.** Caracterização das igrejas pesquisadas.

<b>Igreja</b>	<b>TV e rádio</b>	<b>Número de membros</b>	<b>Produtos à venda</b>	<b>Imóvel próprio/ alugado</b>	<b>Dias e horários das reuniões</b>	<b>Estado da sede da igreja</b>
Universal do Reino de Deus	frequência FM 100.1 e programas na TV Pajuçara (afiliada da TV Record)	5.000	Livros, Cds, Dvds, Roupas	Próprio (Gustavo Paiva) alugado (Fernandes Lima)	Diariamente às 6h, 8h, 10h, 15h e 18h	São Paulo
Igreja Mundial do poder de Deus	Programa televisivo na TV Farol (afiliada da Novo Tempo)	1.000	Livros, Cds, viagens, comida	Alugado	Diariamente às 8h, 15h e 19h	São Paulo
Igreja Internacional da Graça de Deus	-	2.000	Livros, Cds e Dvds apenas da editora Graça, comida	Próprio	Segunda, quarta, sexta e domingo às 9h, 14h e 19h30	São Paulo
Igreja Bola de Neve Church	-	1.000	Comida	Alugado	Quinta às 20h e domingo às 19h	São Paulo
Igreja Paz e Vida	Rádio na frequência 90.1- Programa das 23h00 às 6h da manhã.	700	-	Alugado	Quarta e sexta às 9h, 15h e 19h e domingo às 8h, 15h e 18h	São Paulo
Igreja A Casa	-	400	-	Alugado	Domingo às 18h30	Brasília

Fonte: o autor, 2017.

Conforme informações de pastores da IURD localizada na avenida Fernandes Lima, a igreja está em negociação para a compra de um terreno onde antes funcionava um posto de gasolina na mesma avenida, visando construir uma catedral no local, o terreno fica na altura do bairro Pitanguinha e segundo informações dos próprios líderes da igreja e de corretores que atuam na região a compra está avaliada em 3 milhões de reais. A necessidade de articulação para a compra, segundo os pastores é de “mostrar” o poder da igreja na cidade.

Como verificamos na tabela acima, a maioria dos templos são alugados. Na pesquisa, procuramos corretores de imóveis para saber os valores aproximados dos aluguéis, já que, essas informações não foram repassadas pelos líderes religiosos. O valor médio de aluguel dos imóveis está em torno de 15 a 50 mil reais mensais.



Legenda		
— Principais Rodovias de Maceió	Limites	Converções cartográficas
— Avenidas pesquisadas	■ Centro de Maceió	■ Corpos d'água
— Avenida Fernandes Lima	□ Limite de Maceió	■ Área rural
— Avenida Comendador Gustavo Paiva		

**Mapa 2.** Localização das avenidas Comendador Gustavo Paiva e Fernandes Lima na cidade de Maceió, AL. Fonte: José Leandro Fernandes dos Santos e Hermerson Ferreira, 2018.

O mapa acima evidencia a importância urbana das avenidas Comendador Gustavo Paiva e Fernandes Lima, tanto pela proximidade com o centro de Maceió, como pela ligação

ao litoral norte do estado de Alagoas e cidades da zona da mata alagoana. Nelas há prédios com os valores de venda e aluguel mais caros da cidade. As igrejas neopentecostais estão sempre procurando os maiores e melhores lugares para se instalarem. Percebemos que, enquanto muitas empresas tentam se instalar nesses imóveis e atuar no mercado, muitas vezes sem sucesso, as igrejas assumem com facilidade o aluguel dos prédios, se consolidando na paisagem urbana de Maceió e aumentando seu campo de ação<sup>23</sup>. Nesse sentido, fica claro a busca por maior rentabilidade e eficácia para atrair os fiéis através de “técnicas de detecção para avaliação dos lugares, isto é, os usos escolhidos pelos portadores de ações” (SANTOS, 2006, p. 149).

Obviamente, as decisões que ocorrem nas igrejas respondem a um centro decisório, isto é, as sedes das igrejas, em sua maioria localizadas em São Paulo. Em todas as igrejas pesquisadas, fomos informados que as igrejas em Maceió não possuem autonomia total do dinheiro, sendo as decisões pelo aluguel e compra de imóveis submetidas às sedes que obtém o controle com relação ao planejamento estratégico das igrejas.

### **3.3 A complexidade do “dinheiro” das igrejas neopentecostais da cidade**

Analisar como o dinheiro flui no território em relação a nossa pesquisa é o ponto mais complexo dos caminhos por aqui percorridos, primeiro pela ausência de informações elementares nas igrejas e segundo pela Constituição Federal que isenta as igrejas do pagamento de impostos. Elas pagam apenas taxas municipais, como: licença para construção, alvarás de funcionamento, iluminação pública e publicidade (MARIANO, 2014, p. 9).

Nesse sentido, as igrejas parecem se desenvolver com bastante facilidade, não tendo barreiras jurídicas nem de impostos. Apesar de não serem consideradas empresas por ser uma entidade sem fins lucrativos, elas atuam como tais, com a noção de competitividade, pois as diversas igrejas disputam a entrada de fiéis em suas reuniões, já que, muitas pessoas frequentam outras igrejas semelhantes em termos teológicos, além do entendimento que é necessário a busca por lugares mais atrativos e de fácil locomoção para os fiéis chegarem.

É importante destacar que outras várias igrejas neopentecostais estão instaladas em outros pontos da cidade, na mesma linha de atuação das que estão aqui sendo pesquisadas, elas são inúmeras, aparecem facilmente no território, indicam movimentos de crescimento e consolidação, construindo toda uma lógica organizacional.

---

<sup>23</sup> Quando falamos em campo de ação, estamos defendendo que a estratégia das igrejas neopentecostais parece se aproximar do método das empresas. Para Daiane Santos (2017) o método, de atuação empresarial, sobretudo da IURD, assemelha-se as corporações.

As mutações da paisagem podem ser estruturais ou funcionais. Ao passarmos numa grande avenida, de dia ou a noite, contemplamos paisagens diferentes, graças ao seu movimento funcional. A rua, a praça, o logradouro funcionam de modo diferente segundo as horas do dia, os dias da semana, as épocas do ano. Dentro da cidade e em razão da divisão territorial do trabalho, também há paisagens funcionalmente distintas. A sociedade urbana é uma, mas se dá segundo formas-lugares diferentes. É o princípio da diferenciação funcional dos subespaços. A sociedade não mudou, permaneceu a mesma, mas se dá de acordo com ritmos distintos, segundo os lugares, cada ritmo correspondendo a uma aparência, uma forma de parecer. É o princípio da variação funcional do mesmo subespaço (SANTOS, 1988, p. 24).

Esse ritmo que vem implicando em mudanças na paisagem urbana parece ditar uma tendência: novas funções para uma nova sociedade. Discursos voltados aos interesses mais importantes da população. Nesse contexto, consideramos que há uma associação direta com questões econômicas, já que, em uma cidade com características de exclusão social, e pouca atenção do poder público esses novos movimentos parecem se desenvolver com facilidade e são bem aceitos na sociedade mais pobre.

Conforme Mariano (2014, p. 181): “muitas igrejas não apresentam relatórios financeiros aos membros. Assim, os fiéis não têm ciência do montante arrecadado, nem de como e onde é aplicado.”

Nesse sentido, quando perguntados sobre balancetes, planejamentos ou qualquer assunto relacionado à entrada de dinheiro<sup>24</sup> nas igrejas neopentecostais de Maceió, recebemos informações que sempre apontavam para a falta de autonomia e/ou controle sobre o dinheiro que era arrecadado. Entretanto, em todas as reuniões que acompanhamos, presenciamos o apelo à doação de dízimos, ofertas e quantias estipuladas pelos pastores.

As reuniões nas igrejas geralmente têm duração de 1 a 2 horas e não é raro ver “desafios de fé”, ou seja, o fiel é levado a dar grandes quantias com a promessa de uma vida próspera. Ao longo do culto, vários frequentadores vão à frente, no que eles chamam de altar, para dar testemunhos sobre como a rotina de dízimos e ofertas alteraram as suas vidas positivamente.

Grande parte dos frequentadores<sup>25</sup> das igrejas pesquisadas relataram uma vida difícil, baixa remuneração, problemas na família relacionados a alcoolismo, uso de drogas e

---

<sup>24</sup> Para Marx (2009) o dinheiro rebaixa todos os deuses do homem e transforma-os numa mercadoria, tem em seu conteúdo uma essência alienada ligada ao trabalho e a sua existência enquanto sujeito.

<sup>25</sup> Considerando o elevado número de membros das igrejas pesquisadas, além da complexidade em fazer estatísticas em função da logística e tempos de trabalho, não utilizamos questionário direto para obter as informações acerca dos frequentadores das igrejas. Entretanto, ao frequentar as reuniões e manter contato com as pessoas, conseguimos identificar uma padronização no que tangem as respostas dadas.

necessidade de mudança de emprego. Para isso, consideram a igreja um lugar acessível que pode ajudá-los em uma maior aproximação com Deus e com isso conseguirem alcançar seus objetivos.

### **3.4 Questões socioeconômicas de Maceió e a relação com a expansão de igrejas neopentecostais na cidade**

Quando tratamos da cidade de Maceió é imperioso discutir a questão da forte desigualdade social no contexto da cidade, isto porque, como verificamos, a maioria dos frequentadores das igrejas pesquisadas são de baixa renda, moram na periferia da cidade. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social (2018), Maceió possui 76.606 pessoas abaixo da linha da pobreza e uma taxa de desemprego que alcançou 16,5% (IBGE, 2017).

Ao tratar de pobreza, devemos considerar, indiscutivelmente suas causas, grosso modo, há uma estrutura de vasos comunicantes que se dão em vários níveis, em Alagoas é imperioso dizer que esta pobreza é produzida politicamente, sobretudo pelas elites parasitárias<sup>26</sup> que não têm interesse no desenvolvimento de Alagoas (SANTOS, 2010, p. 73).

Tal situação de desigualdade aparece no contexto das cidades brasileiras, em especial quando o país aumenta a sua população urbana, indicando um cenário urbano marcado pelas novas formas e funções no espaço, mas com diversos problemas que atingem o processo de cidadania. Assim, os processos históricos e sociais que penalizam os trabalhadores parecem ser regra no Brasil, particularmente no contexto da urbanização.

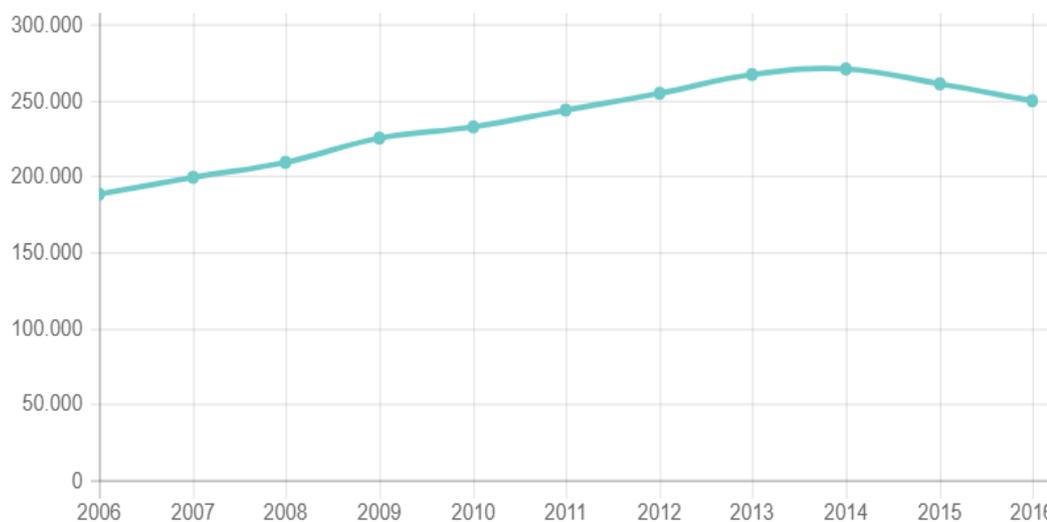
Ao longo do século XX, por exemplo, o Brasil conviveu com a transição da sociedade agrária para a urbana e industrial. Não obstante, as transformações nas estruturas produtivas e social no país, persistem com elevada desigualdade econômica (POCHMANN, 2015, p. 108).

Nas igrejas pesquisadas, observamos que nas reuniões, a maioria das pessoas buscam frequentar os cultos para resolver questões financeiras: desemprego, dívidas e aumento

---

<sup>26</sup> Em nosso estudo procuramos analisar a categoria da Formação Socioespacial entendendo a unidade da continuidade e descontinuidade de seu desenvolvimento histórico (SANTOS, 1977). Nesse sentido, a continuidade histórica em Alagoas está ligada ao latifúndio, monocultura e as intensas desigualdades no território. A descontinuidade está relacionada ao atraso econômico, fruto da concentração de renda, dominação política das elites ligadas à agricultura, além do preconceito e negação das raízes.

salarial.<sup>27</sup> É comum os fiéis apresentarem suas carteiras de trabalho em rituais simbólicos visando a resolução de problemas. Isto mostra a tamanha preocupação de uma população desempregada e/ou mal remunerada que buscam opções, rotas de fuga dessa inconstante situação econômica que penaliza os alagoanos.



**Figura 7.** Gráfico de pessoal ocupado assalariado em Maceió, 2016. Fonte: IBGE, 2018.

O crescimento do desemprego na cidade, verificados, sobretudo nos períodos de retração econômica, isto é: 2015 e 2016 indicam um cenário de mudanças nas relações de trabalho que vinham ocorrendo. Assim, acreditamos que esses elementos econômicos que ocorrem na cidade, de maneira geral, podem gerar um cenário mais favorável à atuação das igrejas neopentecostais, já que nas suas reuniões procuram fazer com que o fiel acredite que a sua situação financeira irá mudar, que há saídas para a crise.

A vitória da livre troca planetária devia trazer o crescimento, a estabilidade, a redução da pobreza. O resultado foi, em muitos casos no mundo, o agravamento da miséria, a precariedade, a incerteza do amanhã ou mesmo o risco, que se acredita desaparecido, das grandes fomes (LIPOVETSKY e SERROY, 2011, p. 35).

A IURD, localizada na avenida Gustavo Paiva, promove todas as segundas feiras um encontro denominado “congresso para o sucesso”, no qual as palestras misturam retóricas religiosas e administrativas, indicando como o fiel deve proceder com o seu dinheiro e fazendo desafios aos praticantes da religião. Nessas reuniões é comum ver vários fiéis pegando

---

<sup>27</sup> É interessante o leitor voltar à fundamentação teórica, onde explicamos o estudo da Fundação Perseu Abramo nas periferias de São Paulo.

envelopes e caixas personalizadas para colocar dinheiro. Entretanto, é necessário que esses objetos sejam “consagrados” e passem por um processo de bênção e oração para depois chegar às mãos das pessoas.

Prática semelhante encontramos na Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus, que se utilizam desses mesmos recursos ‘mágicos’ para emocionar seus fiéis e fidelizá-los. Segundo Eliade (1992, p. 17), “para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roteiros, quebras, há porções de espaço qualitativamente diferentes de outras.” Nesse sentido, para os fiéis os templos localizados na avenida Fernandes Lima e Gustavo Paiva são considerados sagrados, já que nesses locais é possível encontrar orações, rituais e uma maior proximidade com o sagrado. Para nós, essa questão nos revela a importância dessas igrejas estarem localizadas nos espaços privilegiados da sociedade.

A busca do céu e da resolução de problemas está associada à regularidade nas reuniões. Essa rotina implica o aprendizado de técnicas religiosas ligadas à Teologia da Prosperidade, algo sagrado que está sendo mostrado constantemente como forma de atração de mais fiéis (ELIADE, 2002, p. 25).

Na década de 1990, como aponta Machado (1997), os protestantes, sobretudo os pentecostais cresciam através de uma estrutura organizacional que contemplava a forte evangelização dos membros dessas igrejas nos chamados pontos de encontro que aconteciam nas casas dos fiéis. Quando o número de adeptos já não cabia na casa onde ocorriam as pregações as reuniões deveriam acontecer em salões alugados onde surgiam templos, filiais e congregações (MACHADO, 1997, p. 40).

**Tabela 8.** Igrejas na avenida Fernandes Lima

<b>Igrejas na Avenida Fernandes Lima</b>	<b>Função anterior</b>
Universal do Reino de Deus	Loja de móveis
Mundial do Poder de Deus	Concessionária de carros
Internacional da Graça de Deus	Loja de móveis
Paz e Vida	Oficina
Bola de Neve	Loja de tecidos
A casa	Salão de festas

Fonte: o autor, 2017.

No nosso estudo sobre o neopentecostalismo em Maceió, além de observar que muitas igrejas procuram os melhores prédios na avenida para instalarem seus templos, compreendemos que as estratégias de crescimento tendem a ocorrer em diversas frentes, acontecendo por meio da comunicação nas emissoras de tv e rádio locais e redes sociais, além de panfletagem, carros de som, ajuda social em várias comunidades e transporte gratuito para quem deseja assistir às reuniões nos templos. Os cultos acontecem nos templos e são incentivados pela intensa propaganda que as igrejas promovem.

### **3.4.1 As igrejas pesquisadas e a sua atuação para a atração de fiéis**

Como vimos, as igrejas neopentecostais em Maceió necessitam estar em locais importantes na cidade pela visibilidade que estas buscam ter. Nas igrejas pesquisadas, todos os pastores que foram ouvidos relataram a justificativa da instalação nas duas referidas avenidas, Fernandes Lima e Gustavo Paiva, como locais onde há facilidade para chegar nos templos e a importância da localização urbana, pois concentram o maior número de pontos de ônibus. Nesse sentido, recorreremos a Rosendahl (1996) quando disserta sobre a apropriação de determinados segmentos do espaço por parte de igrejas, dominando territórios, tentando passar a impressão de crescimento e consolidação.

As atividades empregadas são diversas. Vão desde as concepções mágicas, em forma de campanhas de orações, distribuição de objetos simbólicos até a palestras sobre como criar filhos com qualidade. Para inculcar tais ideologias é necessário estar em um lugar diferente do

verdadeiro contexto da cidade de Maceió. Isto é: as palestras sendo dadas em um lugar confortável, urbano e extremamente enviesado de simbolismos, tendem a mobilizar pessoas.

Para tanto, encontramos diversas pessoas que frequentam as igrejas aludindo a instalação destas em espaços privilegiados da cidade, como: “benção de Deus!”

Entre o bairro do Jacintinho e o mar, surge o bairro de Mangabeiras, que se originou de um sítio, onde haviam plantações de mangaba. Grande parte do bairro está na avenida Gustavo Paiva, este nome foi dado em homenagem ao industrial Gustavo Paiva, que transformou a indústria têxtil alagoana (PIMENTEL, 1996).

Atualmente o bairro é considerado um dos mais modernos de Maceió, sobretudo pela proximidade do Maceió shopping e a facilidade de acesso à orla, centro da cidade e ao bairro do Farol. Em Mangabeiras, concentram-se ainda, grandes redes de supermercado e aumento da importância urbana, em particular pelo início das obras de duplicação da AL 101, norte.<sup>28</sup>

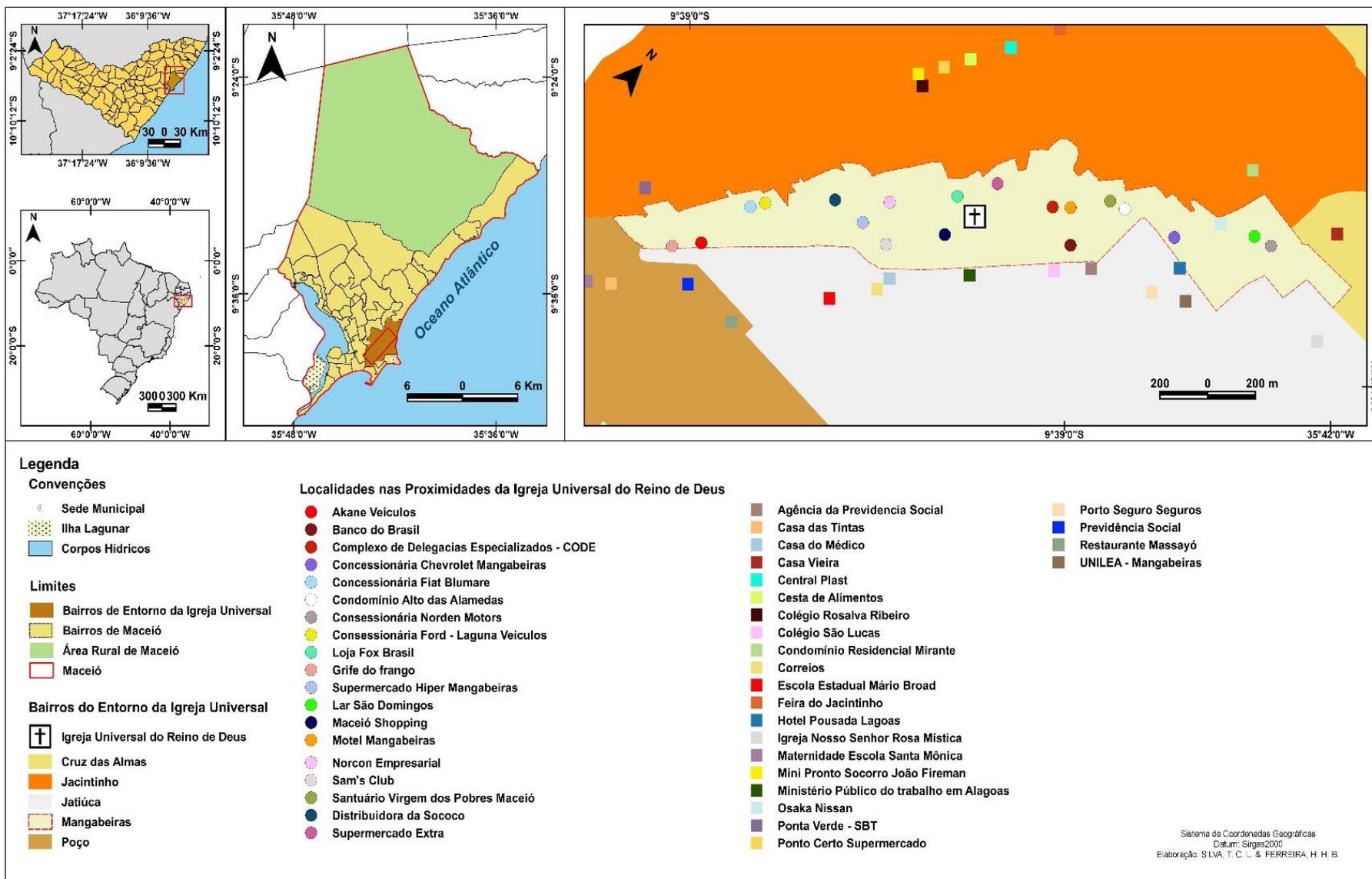
É importante destacar que a IURD está localizada em Mangabeiras também de forma estratégica, já que, identificamos que grande parte dos frequentadores da igreja moram no bairro Jacintinho, muito próximo de Mangabeiras, onde vários fiéis relataram que chegam à igreja caminhando. A igreja também mantém diversos projetos sociais no bairro.

O bairro do Jacintinho é o segundo em contingente populacional, perdendo apenas para o Benedito Bentes, região norte da cidade. Sua população é de 86.514<sup>29</sup> habitantes (IBGE, 2010). O espaço urbano do bairro conta com intenso comércio informal, várias grotas e uma população eminentemente pobre e desprovida de acesso aos bens e serviços sociais mínimos (ANDRADE, 2012).

---

<sup>28</sup> A AL 101 Norte é uma rodovia de jurisdição estadual pertencente ao estado de Alagoas. É considerada turística, sobretudo pelos grandes empreendimentos imobiliários e hoteleiros que vem se formando, que vão de Maceió até o município de Maragogi.

<sup>29</sup> Considerando que o censo do IBGE é a cada dez anos, podemos dizer que a população do Jacintinho provavelmente apresentou aumento nos anos posteriores.

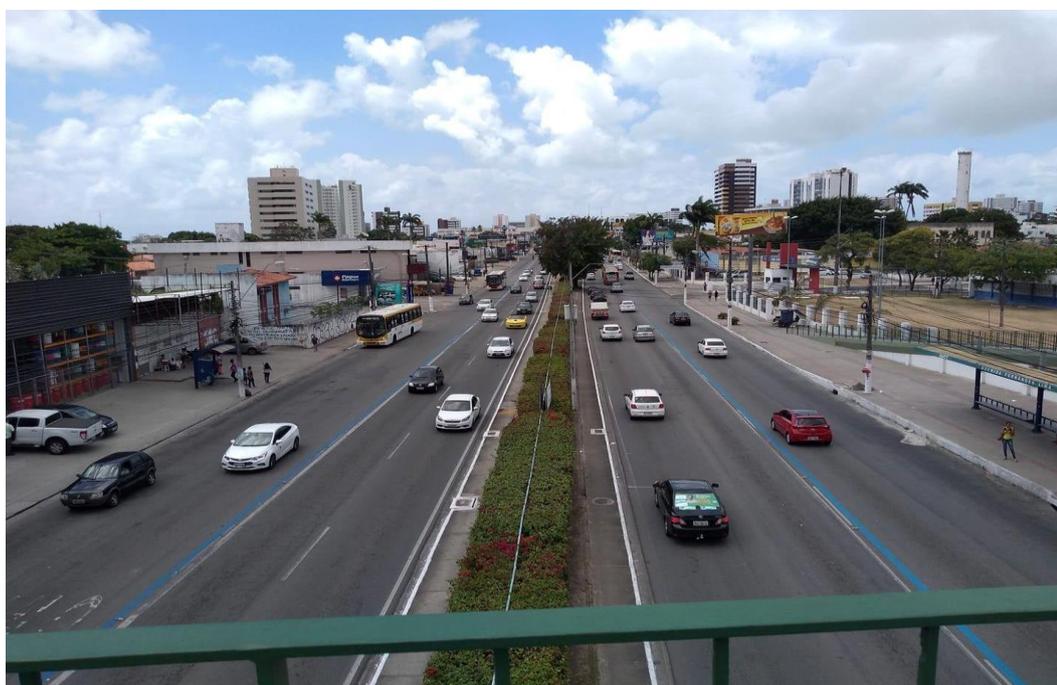


**Mapa 3.** Mapa urbano das proximidades da Igreja Universal do Reino de Deus, localizada na Avenida Gustavo Paiva, bairro de Mangabeiras, Maceió. Fonte: José Leandro Fernandes dos Santos e Hermerson Ferreira, 2018.

Historicamente, desde a formação urbana de Maceió, o bairro do Farol era o preferido dos ricos alagoanos. Tanto pela proximidade com o centro da cidade como também da avenida Fernandes Lima que concentrava muitas mansões de propriedade de industriais, usineiros, comerciantes, magistrados e políticos que começaram a surgir (PIMENTEL, 1996).

Verifica-se que, essa identificação do bairro como sendo lugar das classes mais favorecidas da sociedade maceioense atravessou a segunda metade do século XX e chegou ao XXI associada ao processo de verticalização da área. As estratégias de vendas do setor imobiliário no local fazem referência aos aspectos históricos do bairro e exploram a tônica do Farol como símbolo de bairro nobre e tradicional, herança do antigo reduto do grafismo (FORTES, 2011, p. 100).

Por conta disso foi se formando no bairro inúmeras escolas particulares, a maioria delas de confissão religiosa. Desde a década de 1970, verificou-se no bairro a derrubada de vários casarões para dar lugar a prédios residenciais e comerciais.



**Figura 8.** Avenida Fernandes Lima atualmente. Fonte: o autor, 2018.

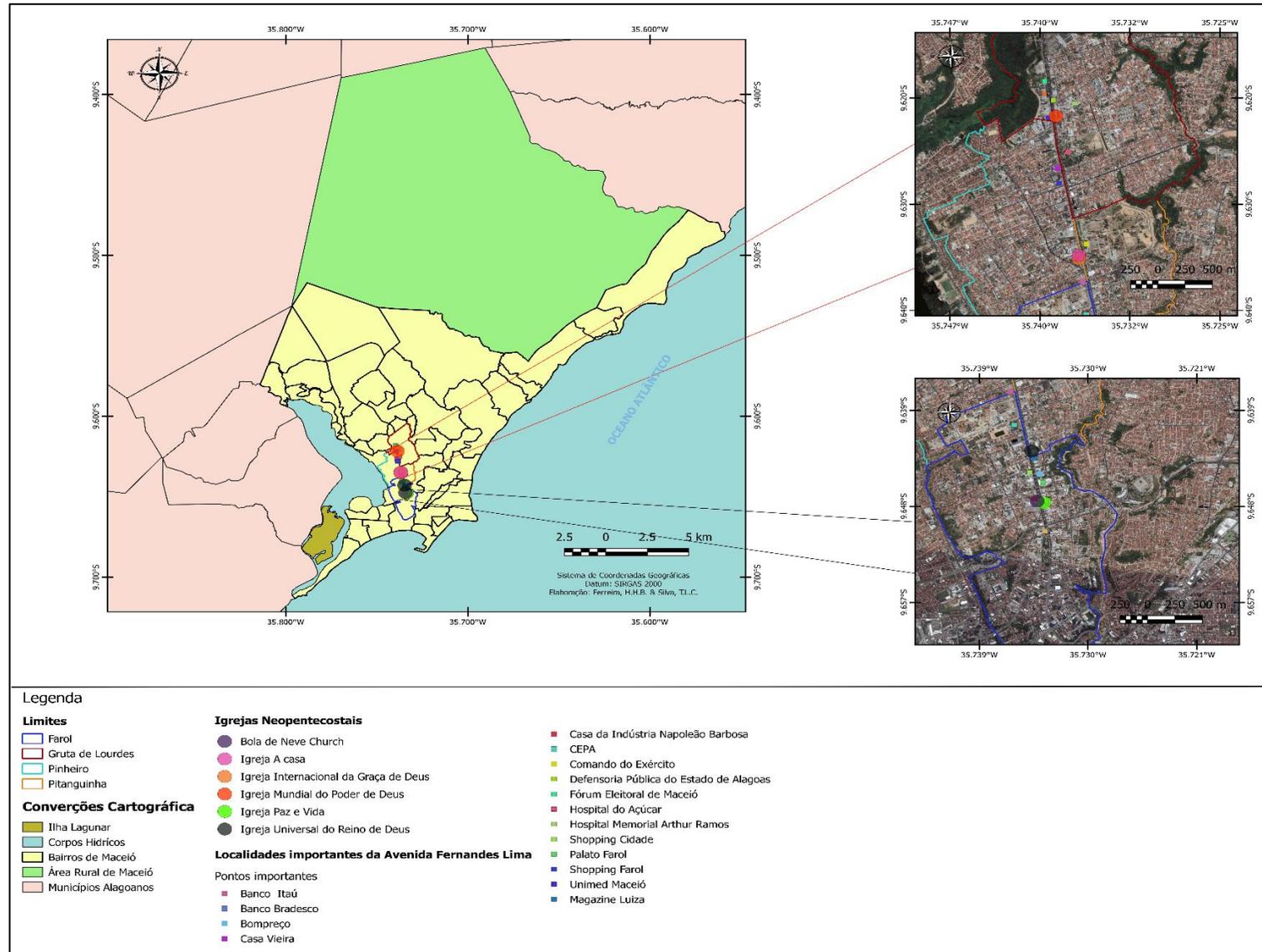
Ao longo dos anos o bairro foi assumindo funções urbanas ligadas ao comércio, favorecidas pelo crescimento urbano que estava em processo de formação.

O bairro do Farol, mesmo com a migração de parte da população para a faixa litorânea manteve percentual considerável de seus moradores e recebeu novos

moradores, provenientes de outros bairros. Tal êxodo fez com que se criassem novos espaços no bairro, gerando novas centralidades, ressurgimento de prédios comerciais de grande porte, permitindo a revalorização da área e consequente interesse por incorporação e empreendimentos residenciais de médio e alto padrão no bairro (SANTOS, 2016, p. 5).

Atualmente, ao longo de toda a avenida podemos encontrar três grandes supermercados, entre estes um de alto luxo: o Palato. Há ainda dois shoppings, bancos, repartições públicas, um comando do exército 59 BI MTZ/AL, além de restaurantes, farmácias, concessionárias de carros e comércios diversos. Destarte, não se pode negar a presença das igrejas neopentecostais, que ocupam as melhores instalações em termos de tamanho das localidades. Desde o ano 2002 quando a Igreja Internacional da Graça de Deus se instala em um prédio onde antes funcionava uma grande loja de móveis, elas avançam e mantêm, sem crises, suas atividades religiosas. Tais igrejas, iniciam suas atividades já com uma estrutura de mídia, onde na época possibilitou a chegada de novos fiéis às reuniões.

Vale ressaltar que, o que possibilitou a chegada de todas as igrejas pesquisadas à avenida Fernandes Lima, foi sem dúvida os programas de tv nacionais que deram projeção e conhecimento acerca das reuniões que acontecera nos templos ali instalados. Inicialmente, as igrejas atraíram moradores dos bairros próximos, isto é: Pitanguiha, Pinheiro e Gruta de Lourdes, como a Igreja Internacional da Graça de Deus foi a única com primeira instalação do templo na avenida, foi preciso na época um investimento em publicidade e a compra de horários nas rádios locais.



**Mapa 4.** Mapa das proximidades das igrejas neopentecostais na avenida Fernandes Lima, Farol. Fonte: José Leandro Fernandes dos Santos e Hermerson Ferreira, 2018.

Nas proximidades das igrejas, como estamos vendo, estão instalados supermercados, shoppings, redes de *fast-foods*, além de vários bancos e lojas de departamentos. Entretanto, percebemos ao participar de várias reuniões nas igrejas e de manter contato com alguns fiéis, que estes não frequentam com regularidade esses serviços e consideram isso irrelevante no sentido da atração para a frequência nos cultos. Para os tais, o mais importante é a localização, já que em todas as igrejas pesquisadas há pontos de ônibus a menos de 100 metros dos templos.

De maneira geral, as igrejas neopentecostais parecem manter essa estratégia de instalação de templos nas principais avenidas do Brasil e no mundo como já vimos, possivelmente porque necessitam da visibilidade, da afirmação de seu poder e também das facilidades de locomoção para os fiéis chegarem aos templos (MAFRA, 2001). No nordeste brasileiro, percebemos essa estratégia em praticamente todas as capitais, sobretudo com os templos da IURD que escolhem ou escolheram terrenos próximos a shoppings ou grandes supermercados.

A arquitetura dos templos ditos neopentecostais por vezes não é valorizada, como nos pequenos templos em regiões comerciais sem a necessidade de grandes adaptações físicas no espaço, dando maior importância à celebração do que ao lugar do culto. No entanto, nos grandes templos a linguagem arquitetônica contribui para acentuar a grandiosidade da mensagem a ser transmitida oferecendo proteção contra o “inimigo” e solução para todos os problemas. A catedral construída pela Igreja Universal do Reino de Deus em Maceió, é um modelo que se repete em diversas cidades brasileiras fazendo referência clara a elementos clássicos como colunas, frontão e entablamento, unidos ao vitral gótico que remete ao transcendental, a igreja simboliza segurança e estabilidade proporcionando uma solução grandiosa para a resolução dos problemas do frequentador (GEIER, 2012, p. 52).

Diversos recursos são utilizados para atrair um maior número de fiéis, entre os mais praticados está a participação em programas de rádio e TV locais, com a programação dos cultos. Nesse sentido, a informação atua enquanto ideia, no sentido de permitir disseminação de ideologias, instalando-se assim, no plano da cultura, dimensões relacionadas à comunicação de massa, isto é, criar a visibilidade no movimento neopentecostal (PINTO, 2015). Em termos de organização espacial é imperioso retomar a estratégia da Igreja Católica que ao longo dos anos conseguiu obter consideráveis números de fiéis, em que pese a sua crise relacionada à própria expansão de igrejas neopentecostais, consideramos que tais modelos organizacionais influenciam de algum modo a atuação de outros movimentos religiosos ascendentes nas cidades. Conforme Rosendahl e Corrêa (2006) há três níveis hierárquicos relacionados à Igreja Católica, no primeiro está o Vaticano visto como um território de ação e controle dos que

professam a fé católica. A diocese que é responsável pela regulação da religiosidade com a efetividade de ações de controle pastoral e por último nível hierárquico a paróquia, mais próxima do fiel e que de algum modo deve representar a ideia de comunidade e acolhimento. “O sucesso neopentecostal se daria mais por questões organizacionais, seu papel acolhedor e de sociabilidade na comunidade do que por questões de conteúdo ideológico” (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2017). A seguir, as técnicas e estratégias comunicacionais e organizacionais utilizadas por cada igreja neopentecostal para obter um maior número de fiéis na cidade.

### **3.4.2 Igreja Mundial do Poder de Deus**

Os trabalhos da Igreja Mundial do Poder de Deus têm início na cidade de Sorocaba, São Paulo, em 1998, após o seu líder, pastor Valdemiro Santiago que estava lotado na IURD na África voltar ao Brasil. No ano de 2006, a sede da igreja se instala no bairro do Brás, cidade de São Paulo, considerando que este era um bairro com grande movimentação de fiéis protestantes, já que outras igrejas já estavam ali instaladas.

Atualmente, a igreja possui cerca de 6.000 templos espalhados no Brasil e no mundo e tem sua sede localizada ainda no bairro do Brás, com capacidade para cerca de 150 mil pessoas (PORTAL IMPD, 2018).

Na cidade de Maceió, a igreja se instala no ano de 2011, próxima de supermercados como o Bompreço da rede americana Wall Mart, em um espaço pequeno com capacidade para cerca de 400 pessoas onde antes funcionava uma oficina. As reuniões à época, atraíam poucas pessoas, mas já chamavam atenção pela sua localização, onde costumeiramente ouvia-se pregações enquanto diversas pessoas estavam esperando ônibus em frente à igreja, onde havia um ponto. A sede da igreja em Alagoas<sup>30</sup> já se mudou outras três vezes para espaços cada vez maiores, sempre na avenida Fernandes Lima, bairro Farol. Em 2018, encontra-se ainda na mesma avenida nas proximidades do bairro da Gruta de Lourdes.

---

<sup>30</sup> Estamos pesquisando essa situação da igreja desde o Trabalho de conclusão de curso (TCC) e identificamos essas mudanças quanto a localidade da sede da igreja.



**Figura 9.** À esquerda, a sede da Igreja Mundial do Poder de Deus na avenida Fernandes Lima, Maceió em 2012. À direita, a sede da mesma Igreja Mundial do Poder de Deus em 2018. Fonte: o autor, 2018.

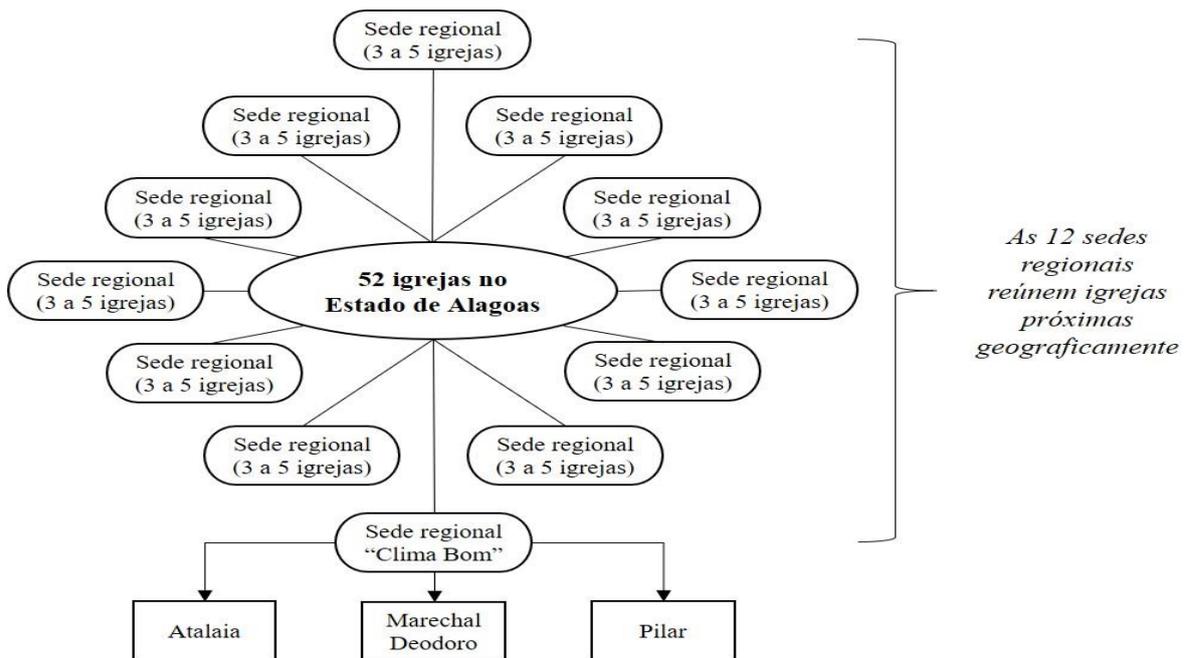
Com relação às estratégias de crescimento, identificamos uma atuação focada na mídia, na igreja, encontramos uma rede de TV onde bispos e pastores revezam a participação em um programa diário na TV farol, afiliada da Rede Novo Tempo, pertencente à Igreja Adventista. Os discursos associam os problemas das pessoas a não participação nos cultos e sugerem a participação dos fiéis nos cultos para obter sucesso financeiro e resolução de problemas de saúde. Observamos, ainda, que a maioria dos frequentadores das reuniões da Igreja Mundial do Poder de Deus são idosos, vários retrataram a vontade de ir à igreja por ver na televisão mensagens de fé, autoestima e fim da solidão, algo dito, sobretudo pelas mulheres, maioria dos membros da IMPD.

Quanto às estratégias adotadas pela igreja, identificamos ainda a panfletagem de rua, com voluntários da própria igreja, sobretudo no centro de Maceió, onde segundo os pastores: “há um campo fértil para o crescimento da igreja”.

Em termos de organização a igreja se estrutura em Maceió através de 52 igrejas e 12 sedes regionais que facilitam a administração no estado de Alagoas. Nesse sentido, cada sede regional localizada nos bairros de Maceió, cuidam de 3 a 5 igrejas nos municípios alagoanos, fazendo relatórios de crescimento no número de frequentadores, estabelecendo metas de expansão e organizando caravanas a cada mês para a visitação no templo-sede, isto é, o da avenida Fernandes Lima.



**Figura 10.** Sede “regional” da Igreja Mundial do Poder de Deus, localizada no bairro Clima Bom. Fonte: o autor, 2018.



**Figura 11.** Organização espacial e administrativa da Igreja Mundial do Poder de Deus em Alagoas. Elaboração: o autor, 2018.

A Igreja do bairro Clima Bom que conta com cerca de 100 membros<sup>31</sup> fica responsável por administrar 3 igrejas em municípios de Alagoas que são: Marechal Deodoro, Pilar e Atalaia. Coincidentemente (ou não) essas cidades são próximas e fazem parte da conhecida “região metropolitana de Maceió<sup>32</sup>”.

De maneira geral, a IMPD em Alagoas tem buscado formas de organização espacial, contemplando, inclusive, igrejas localizadas na periferia de Maceió, como é o caso do bairro Clima Bom. Essa estratégia busca gerar uma noção de organização baseada na ajuda e formação de vários voluntários chamados obreiros, que ao longo do tempo podem tornarem-se pastores e assumir a administração de alguma igreja nos bairros de Maceió ou até mesmo nos municípios alagoanos. Ademais, a atuação dos fiéis da IMPD parece ser crescente, estimulada nos cultos como forma de evangelização e compromisso com Deus



**Figura 12.** Fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus (de coletes verdes) fazendo panfletagem na rua do comércio, centro de Maceió. Fonte: o autor, 2017.

<sup>31</sup> Membros refere-se aos frequentadores das igrejas que apresentam regularidade nas reuniões e participação nos projetos de evangelização das igrejas. No entanto, vale destacar que, como já vimos, a gestão fica com os pastores que na maioria das vezes não são oriundos das comunidades.

<sup>32</sup> A região metropolitana de Maceió foi criada em 1998, por meio da Lei Complementar Estadual nº 18, e compreende 11 municípios situados no estado de Alagoas, possuindo um grau de urbanização de 97,8% (IPEA, 2014). Posteriormente, através da Lei Complementar nº 38 de 2013, o município de Atalaia foi incluído na região metropolitana. Entretanto, não podemos deixar de criticar essas leis à luz do conhecimento geográfico e do contexto alagoano. Assim, essa criação e aumento da região metropolitana tem mais aspectos políticos e busca de recursos do que propriamente uma elaboração real da discussão de Regiões Metropolitanas no Brasil. Sobre isso, há artigos importantes sobre o tema, como o de Olga Firkowski na Revista Paranaense de Desenvolvimento, intitulado: “Porque as regiões metropolitanas no Brasil são regiões, mas não são metropolitanas”.

Ao serem abordadas para perguntas, os fiéis que estavam fazendo panfletagem ficaram muito incomodados e não quiseram de forma alguma dizer a regularidade com que vinham ao centro de Maceió, nem os horários em que ali estavam. Entretanto, ao tentar entender esse processo, verificamos que a panfletagem é diária, nos períodos da manhã e tarde e buscam chamar as pessoas para a “campanha de milagres”, onde promete-se encontro com Deus e resolução de problemas.

Para atrair ainda mais aos interessados para suas reuniões, a IMPD ainda aluga ônibus para que as pessoas, geralmente de regiões pobres e que têm dificuldades para pagar a passagem de ônibus, possam frequentar os cultos.

### **3.4.3 Igreja Universal do Reino de Deus**

A Universal do Reino de Deus iniciou suas atividades no Rio de Janeiro na década de 1970, inicialmente, o seu criador, Edir Macedo, estava com o objetivo de crescimento e com isso, começou a ir pregando nas ruas, casas dos primeiros fiéis, praças públicas e cinemas alugados (MARIANO, 2014, p. 55).

Na década de 1980, a Universal contou com várias consultorias de pastores norte-americanos, sobretudo para a aplicação da Teologia da Prosperidade. Enquanto prática diária, a IURD optou pelo evangelismo nas ruas, expulsão de demônios e forte inserção na mídia.

A Universal cresceu meteoricamente na década de 1980. Em julho de 1980, quando completou três anos tinha apenas 21 templos em cinco estados. Em 1982, dobrou de tamanho, passando a contar com 47 templos e 8 estados. Em abril de 1983, chegou a 62 templos e alcançou mais um estado. Em agosto de 1984, avançou para 85 templos em 10 estados. Em abril de 1989, ano em que negociava a compra da tv Record, somava 571 templos (MARIANO, 2014, p. 65).

Edir Macedo, líder da IURD, tem muita experiência na articulação política e econômica do país, isso podemos constatar pela presença marcante da igreja, que apesar do surgimento recente (década de 1970) já possui inúmeras redes de TV e rádio, além da formação de um partido político: o Partido da República Brasileira (PRB). Em 2016, a IURD conseguiu eleger o prefeito do Rio de Janeiro, o bispo Marcelo Crivela. Entretanto, antes dessa candidatura, havia vários parlamentares pertencentes à referida igreja atuando no Congresso Nacional. Em 1989 o apoio do bispo Edir Macedo da IURD foi importante para a eleição do então presidente Fernando Collor de Mello, o bispo fazia questão de dizer nas reuniões na igreja e em estádios

de futebol que Deus revelara a opção dele para o Brasil e seria Fernando Collor de Mello. Conforme Pierrucci e Prandi (1996) 90% dos evangélicos votaram em Fernando Collor de Mello, fazendo associação direta com Lula sendo o candidato da Igreja Católica. Em 2002, o apoio da IURD foi para o então candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que saiu vitorioso do pleito.

A biografia de Edir Macedo, Bispo Presidente da Igreja Universal do reino de Deus, em 2014, foi o livro mais vendido do país, segundo o ranking do site Publishnews, que monitora as vendas das livrarias do país, foram comercializadas 753 mil cópias do livro. Em 2015, conforme publicação do mesmo site, a biografia de Andressa Urack<sup>33</sup>, ex-modelo convertida à IURD, foi um dos 10 livros mais vendidos do ano. Essa grande vendagem de produtos está associada às práticas de propaganda na mídia, além do incentivo nas reuniões e cultos das igrejas para a compra desses produtos. Destaca-se ainda a distribuição do Jornal Folha Universal, produzindo cerca 2,3 milhões de cópias e sendo entregue como forma de evangelização. O periódico apresenta acontecimentos nacionais e internacionais, testemunhos dos fiéis, além de mensagens do líder da igreja: Edir Macedo (BLEDSOE, 2012, p. 102).

Em Maceió, a estratégia de crescimento da IURD está associada, sobretudo aos programas televisivos na Tv Pajuçara, afiliada da Rede Record e no rádio, através da rede Aleluia. Entretanto, observamos que a igreja se preocupa também com a visibilidade no sentido de chamar as pessoas para a igreja.

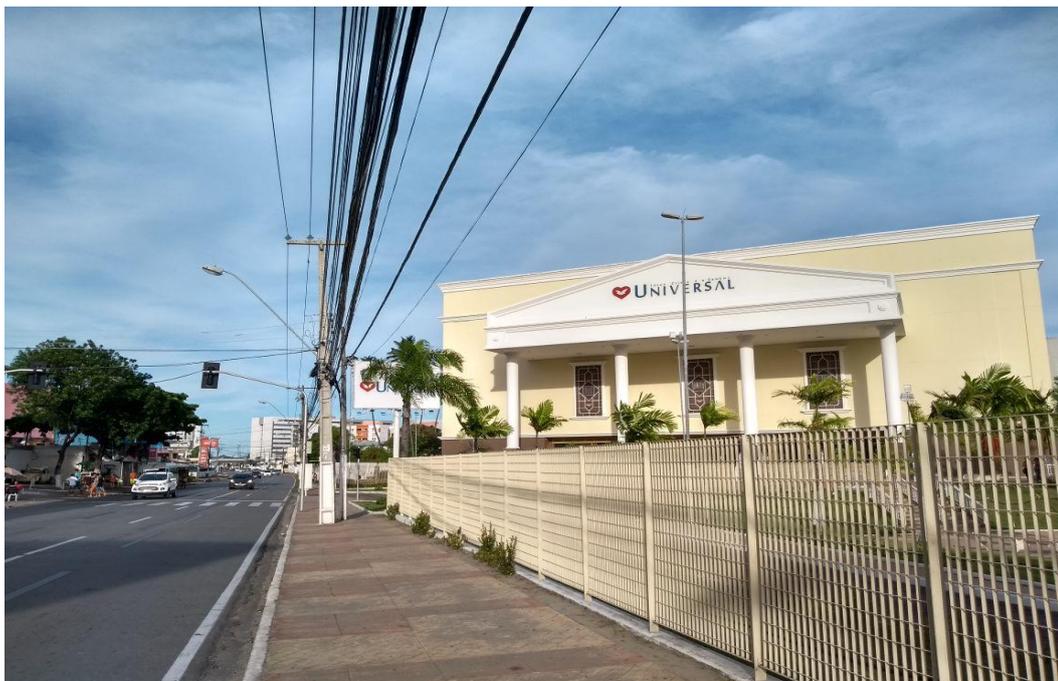
---

<sup>33</sup> A ex- modelo Andressa Urack participou de reality shows, posou nua diversas vezes e era usuária de cocaína (PORTAL UNIVERSAL, 2017).



**Figura 13.** IURD na avenida Fernandes Lima, no prédio da antiga Lojas Insinuante, cartaz com anúncio dos inícios dos trabalhos da igreja. Fonte: o autor, 2017.

Considerando que a avenida Fernandes Lima é importante no espaço urbano de Maceió, a IURD estabelece mais uma igreja em Maceió. Ao nosso ver, com o objetivo de visibilidade, dada a importância do lugar. Entretanto, ao frequentar os cultos, observamos que o número de membros é pequeno, em comparação a outras igrejas localizadas na cidade. A maioria dos membros são de bairros próximos. De fato, a maioria dos membros procuram a igreja maior, isto é: a IURD da Mangabeiras.



**Figura 14.** Igreja Universal do Reino de Deus na avenida Gustavo Paiva, bairro de Mangabeiras, Maceió. Fonte: o autor, 2017.

A igreja se instala em Maceió no ano de 1984, sendo a primeira igreja neopentecostal da cidade. Inicialmente, sua sede era localizada no bairro do Farol, nas proximidades da praça Sergipe. A nova sede da igreja fora instalada no ano de 2007 com a presença de Edir Macedo. Esta igreja oferece um maior número de reuniões, tem capacidade para receber mais de 5 mil pessoas e está instalada vizinha a um grande centro comercial da capital, o Maceió shopping.

Há uma grande movimentação de pessoas nos pontos de ônibus próximos, tanto pelo funcionamento do shopping, quanto também pelas igrejas, estas recebem muitos fiéis de vários bairros da cidade, mesmo que próximos de onde moram há certamente uma IURD. Entretanto, os próprios bispos orientam que os fiéis frequentem as reuniões em Mangabeiras, no sentido de encher os bancos das igrejas. Obviamente, como os cultos são transmitidos na tv, é necessário mostrar muitas pessoas no culto.

Atualmente, a igreja possui 125 igrejas no estado de Alagoas e 31 sedes regionais que administram igrejas próximas geograficamente, além de uma igreja em cada bairro da cidade de Maceió com mais de 25 mil habitantes.



**Figura 15.** “Ponto de fé”, em parada de ônibus nos arredores do Maceió Shopping. Fonte: o autor, 2018.

O ponto de fé é mais uma estratégia que visa aproximar ainda mais os fiéis da igreja, pastores da igreja ficam diariamente na parada de ônibus das 8h da manhã até as 17h anotando nomes de pessoas que querem orações e os motivos do sofrimento, no papel é necessário colocar nome, telefone e e-mail, além do endereço. Com isso, a IURD se apropria de várias informações e podem estabelecer outras e mais eficientes estratégias de aproximação e contato.

Para atrair os jovens, a igreja em Maceió está organizada em núcleos de ajuda social, a Força Jovem Universal (FJU) onde reúne regularmente pessoas de 12 a 25 anos em encontros relacionados à cultura, esportes e preparação para o mercado de trabalho. Assim, muitos jovens da periferia, inclusive moradores das favelas do bairro Jacintinho recebem atendimento que deveria ser oferecido pelo Estado.



**Figura 16.** Instalações da Força jovem da Universal (FJU) na avenida comendador Gustavo paiva, bairro Mangabeiras. Fonte: o autor, 2018.

As reuniões visam aproximar o fiel aos trabalhos sociais da igreja, bem como aludir as religiões populares como o catolicismo, quando buscam nos cultos a valorização dos símbolos e passeatas pelas ruas da cidade com a “arca da aliança” trazida da sede da IURD em São Paulo.

De fato, muitos elementos no discurso e práticas da IURD se identificam com as religiões afro-brasileiras e o catolicismo popular. Essas semelhanças têm facilitado a transição para muitos adeptos da IURD. Embora ela combata e concorra com as religiões afro-brasileiras e o catolicismo popular. (BLEDSOE, 2012, p. 100).

Ademais, percebe-se que a atuação da IURD em Maceió possui características sincréticas, isto porque observamos nas reuniões em que participamos os elementos do catolicismo e das religiões afro-brasileiras são muito estimulados. Nesse sentido, os fiéis não percebem muitas diferenças culturais, passam a encarar a vida na igreja como acolhedora, com forte viés social e com atividades de lazer.



**Figura 17.** Encontro “Saiba dizer não” organizado pela IURD em Maceió. Fonte: redes sociais da Igreja Universal em Alagoas, 2018.

O evento “Saiba dizer não”, organizado pela IURD, levou 15 mil jovens para a praça Multieventos, no bairro Pajuçara, em Maceió, tal encontro permitiu que jovens apresentassem atividades culturais que são feitas em diferentes igrejas no estado de Alagoas: dança, teatro e pintura. Toda essa movimentação vai ao encontro das necessidades educacionais e culturais dos jovens da cidade de Maceió que necessitam de acolhimento, novamente deve-se enfatizar a ausência do Estado que deveria promover essas atividades para diminuir os índices de criminalidade na cidade.

#### **3.4.4 Igreja Bola de Neve**

A igreja inicia sua atuação no Brasil no ano 2000 quando Rinaldo Luiz de Seixas Pereira se torna pastor. A linguagem utilizada nos primeiros cultos em São Paulo sempre foi moderna e visava atrair adolescentes e jovens (BLEDSOE, 2012).

Em Maceió, a igreja Bola de Neve começa seus trabalhos no ano de 2014, quando se instala, inicialmente em um prédio no bairro de Pajuçara, até o ano de 2016 quando a igreja muda sua sede estadual para a avenida Fernandes Lima a igreja contava com cerca de 200 membros. Entretanto, quando acontece a mudança para o bairro do Farol a igreja apresenta

aumento do número de fiéis, onde atualmente chega a 700 pessoas. Ou seja, houve um aumento de 250% no número de membros e isso se deve à localização que passou a ser mais privilegiada.

Nas visitas às reuniões, presenciamos, de fato, diferenças quanto às demais igrejas pesquisadas, sobretudo porque, segundo os líderes da própria igreja os trabalhos são voltados para a classe média, uma vez que há jovens mais escolarizados e muitos empresários na igreja. Nesse sentido, a Bola de Neve em Maceió possui um núcleo chamado: “Recrie” (Rede cristã de empreendedores), que visa formar e aperfeiçoar novos empreendedores da própria igreja, utilizando técnicas de marketing e administração em junção com o pensamento religioso.

**Figura 18.** Anúncio da Recrie. Fonte: redes sociais da Igreja Bola de Neve.

Especialmente a denominação religiosa tem como estratégia apenas manter igrejas onde a urbanização já está de alguma maneira consolidada, por isso, no estado de Alagoas só há duas igrejas, nas cidades de Maceió e Arapiraca. Para se expandir, procuram estimular os próprios membros a criar células nas suas casas, faculdades ou trabalho, visando levar a mensagem da igreja e fazer convites para frequentar os cultos que acontecem apenas às quintas e domingos.



**Figura 19.** Anúncio digital das células da igreja Bola de Neve localizadas no estado de Alagoas. Fonte: redes sociais da Igreja Bola de Neve, 2018.

Assim, vários encontros semanais são feitos em diversos lugares buscando atrair mais frequentadores para a igreja. Em nossa pesquisa, frequentamos 2 células, uma numa faculdade privada de Maceió e outra em uma casa num bairro nobre da cidade. Nas duas, o que observamos foi o incentivo à frequência nos cultos, sobretudo os de domingo à noite, bem como um discurso moderno com uma linguagem jovem e muito associada às redes sociais, uma vez que são feitos grupos nas redes sociais, onde há orações e convites para frequentar os diversos eventos da igreja. Os bairros de Maceió onde há células funcionando são: Antares, Bebedouro, Benedito Bentes 2, Centro, Cruz das Almas, Eustáquio Gomes, Farol, Feitosa, Francês, Graciliano Ramos, Gruta, Jacitinho, Jatiúca, José Tenório, Mutange, Pajuçara, Petrópolis, Pinheiro, Pitanguinha, Poço, Ponta Grossa, Ponta Verde, Prado, Santa Lúcia, São Jorge, Serraria, Tabuleiro, Trapiche e Vergel. Todas elas são lideradas por membros da igreja, que em sua maioria são jovens.

Nos dias de cultos há uma lanchonete na frente da igreja que visa, segundo os próprios líderes da igreja, trazer um maior convívio entre os frequentadores, além do que, dentro da igreja são vendidos produtos como camisetas, livros e CDs que tratam especialmente de temáticas relacionadas à vida dos jovens, isto é, ensino superior, sexualidade, relacionamentos.

Na igreja Bola de Neve e a Casa, encontramos uma diferença marcante quanto à questão dos pastores. Nelas, a quantidade de líderes religiosos é menor, não há formação de obreiros ou pastores e verifica-se um considerável número de jovens e participação de uma classe média que mora em bairros mais abastados da cidade.

Ademais, mesmo com a linguagem que aproxima os mais jovens e a classe média, além dos investimentos na iluminação e som, observamos que a denominação parece sustentar uma teologia com elementos tradicionais, justamente pelo discurso utilizado que muitas vezes beira o pensamento reacionário.

### **3.4.5 Igreja Internacional da Graça de Deus**

A igreja inicia sua atuação no ano de 1980 após ruptura do líder Romildo Ribeiro Soares com Edir Macedo, atual líder da IURD. “Essa denominação neopentecostal se assemelha doutrinária e eclesiasticamente à IURD” (BLEDSOE, p. 47). Entretanto, identificamos que sua atuação é mais discreta no país e personalista, já que na maioria dos programas de tv e na própria identificação com a igreja, o missionário Romildo Soares, conhecido como R. R Soares domina como sendo um líder carismático e com forte atuação empresarial

A IIGD tem como estratégia de crescimento o forte investimento nas redes de tv e rádio e em Maceió se instala no ano 2002 já na avenida Fernandes Lima, sendo esta a primeira igreja neopentecostal instalada na referida avenida. Os cultos são diários e em diversos horários. Atualmente a igreja tem o maior templo da avenida Fernandes Lima e conta com 16 igrejas no estado de Alagoas e 5 igrejas nos bairros mais populosos da cidade

Na entrada da igreja há um comércio de produtos religiosos como livros e CDs da denominação, além de uma lanchonete. A atuação da igreja parece não seguir a linha da IURD e IMPD, isto porque buscam a atração de fiéis de forma mais tímida, valorizando os programas televisivos do líder Romildo Ribeiro Soares que está na tv aberta brasileira, mais precisamente na rede bandeirantes, além de possuir um canal de tv a Rede Internacional de Televisão (RIT) que tem em sua programação, jornais, desenhos e programas femininos, além da exibição diária do conhecido “Show da Fé”, onde pastores da igreja apresentam cultos ao vivo.



**Figura 20.** Igreja Internacional da Graça de Deus na avenida Fernandes Lima, sede estadual. Fonte: o autor, 2018.

### **3.4.6. Comunidade Cristã Paz e Vida**

A igreja inicia na cidade de São Paulo no ano de 1996, seguindo a mesma linha de atuação das outras igrejas neopentecostais mais recentes como a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, isto é: investimento em programas de rádio e tv. Em Maceió, a igreja possui 3 congregações que estão nos bairros: Barro Duro, Tabuleiro e Benedito Bentes. A Comunidade Cristã Paz e Vida em Maceió inicia seus trabalhos no ano de 2010, inicialmente adquirindo por meio da compra de um prédio no bairro Barro Duro onde a sede da igreja funcionou durante dois anos. Logo depois, por entender que a avenida Fernandes Lima garantiria uma melhor localização e conseqüentemente um aumento no número de fiéis, a igreja se muda para o Farol para um prédio alugado, onde está até a presente data. O valor do aluguel do imóvel é de 23 mil reais.

Em termos de atração de fiéis para a igreja, a Paz e Vida se utiliza de programação no rádio, onde tem um programa das 23 até às 6 horas da manhã todos os dias da semana na Rádio Farol, de propriedade do deputado federal João Henrique Caldas, além de oferecer cursos de teologia gratuitamente.



**Figura 21.** Fachada da Comunidade Cristã Paz e Vida localizada na avenida Fernandes Lima, bairro Farol. Fonte: o autor, 2018.

### 3.4.7 Igreja A Casa

A igreja surge no ano de 2016 de uma dissidência da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, onde o pastor da igreja de Maceió passa a criar e desenvolver uma nova estrutura organizacional, tem sua sede na cidade de Brasília e possui apenas 3 igrejas no Brasil: Maceió, Campo Alegre (AL) e a sede em Brasília. De todas as igrejas pesquisadas é a que verificamos com uma atuação mais discreta, isto porque não há investimentos em programação no rádio ou tv, apenas com páginas ativas nas redes sociais. Entretanto, a igreja parece manter os frequentadores da antiga igreja, no qual seu líder, o pastor Célio Martins passou a comandar.

A igreja tem em seus membros empresários e diversos profissionais liberais, sendo claramente uma igreja voltada para a classe média da cidade. De maneira geral, a igreja parece manter um discurso voltado ao bem-estar de seus membros, não é raro observar vários eventos com psicólogos e empresários que fazem palestras sobre a família e resolução de problemas financeiros.



**Figura 22.** Reunião de “inteligência emocional” na igreja A casa, localizada na avenida Fernandes Lima, bairro do Farol. Fonte: redes sociais da igreja, 2018.

### 3.5 Os espetáculos da fé: simbolismos e discursos

Nossas visitas às igrejas em dias movimentados como aos domingos e quartas-feiras à noite, resultaram em algumas constatações e interpretações acerca do que ocorre nas igrejas e como isso mobilizam fiéis a frequentar os cultos. Considerando que, entender o funcionamento de simbolismos diversos esclarece nosso conhecimento sobre os usos do território pelas igrejas neopentecostais, pois, está claro que é comum observar a aproximação dos líderes religiosos por meio de verdadeiros espetáculos que ocorrem nas reuniões e fora delas. Essa dimensão do econômico incide sobre a formação de mercados que as igrejas possuem, algo facilitado pela legislação vigente.

Para Debord, (2017, p. 54) “o espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo”.

Nesse sentido, as igrejas neopentecostais em Maceió entendem que é necessária uma maior aproximação com os fiéis. Aqui, nos aproximamos das ideias de Boff (2012) que nos faz lembrar que no Brasil e na sua própria constituição social o povo é e sempre foi religioso e procura acolhimento. Assim, articulando esse entendimento de que a população necessita de novas formas de alicerçar a sua fé no período atual marcado pelas incertezas do modo de

produção capitalista, estimulam o individualismo em suas reuniões, ou seja, a necessidade de pensar em si próprio, onde a fé pode ser materializada no eu. Assim, entendemos que os cultos são elaborados para emocionar, fazer pensar na atuação dos sujeitos em relação ao seu dinheiro, a sua família e seus modos de vida, na tentativa de reorientar as tradições, hábitos e falas à linguagem/ideologia religiosa que os convém.

A salvação é, portanto, uma atividade, atividade permanente do sujeito sobre si mesmo, que encontra sua recompensa em uma certa relação consigo, ao torna-se inacessível às perturbações exteriores e ao encontrar em si mesmo uma satisfação que de nada mais necessita senão dele próprio (FOUCAULT, 2010, p. 167).

Estruturas religiosas, sobretudo em um período que crescem processos de falta de urbanidade, revelam suas práxis em concepções mágicas (RIBEIRO, 1995). Nesse sentido, tais práticas são conduzidas por pastores e bispos que recebem treinamento e nas reuniões se intitulam “emissários de Deus”.

Essa ordem religiosa funciona em sua maioria com pastores que estão em missões, por exemplo, na Igreja Mundial do Poder de Deus, os pastores permanecem apenas 2 anos em cada estado, segundo eles, isso é importante para demonstrar o caráter devocional e de amor pelas igrejas. Percebemos que a maioria dos pastores são muito jovens, parecem estar em constante formação, é dado a eles como funções o acolhimento dos fiéis, orações individuais, auxílio nos cultos e total assistência aos bispos que, geralmente, conduzem as reuniões. Para ser pastor ou obreiro é necessário um compromisso maior com a igreja, ou seja: regularidade nas reuniões, participações em evangelizações na comunidade, obediência e estar solteiro ou devidamente casado.

Na verdade, muito mais do que o milagre, os sujeitos subalternos esperam da religião a proteção. Mesmo um fiel que nunca tenha sido escolhido para um milagre, continua devoto, desde que se reconheça ligado ao sagrado e protegido por alguma de suas forças. No entanto, camponeses e proletários procuram encontrar a identidade que a crença e a prática religiosa sobrepoem aos nomes comuns dados às categorias “dos pobres”, segundo a posição de suas práticas econômicas. Mas, tanto quanto ou um pouco mais do que uma identidade que legitima, ao mesmo tempo, o sujeito e a classe, eles esperam da religião um inventário de certezas fundamentais mesmo quando vagas sobre a vida, o mundo e as contradições das trocas entre ambos (BRANDÃO, 1986, p. 144).

A religião confere ao fiel a investidura da proteção, da força da fé, que só pode ocorrer na regularidade da frequência aos cultos, “lugar da benção”! (como gostam de dizer os pastores

das igrejas pesquisadas). Nesse sentido, esse indivíduo que é dotado de atributos da religião torna-se o homem que pode mais como quer Durkheim (1984).

Em um contexto mais geral, o neopentecostalismo parece indicar a consolidação de uma religião popular, que guarda em suas práticas interesses de grande parte da população e estimula o sincretismo como prática de fé. Assim, os desejos ligados ao econômico e à proteção revelam, em partes, o sucesso que essas igrejas vêm tendo em Maceió.

Sobre isso, Santos (2000) nos indica que o homem moderno é desamparado, até mais que os seus antepassados, justamente por viver em uma sociedade informacional que lhe recusa o direito a se informar. Essa assertiva nos parece ser coerente com o que observamos nas igrejas neopentecostais, isto porque ao indicar que a vida das pessoas pode ser modificada com orações e contribuições para as igrejas, estão afastando esses sujeitos das verdadeiras atitudes coletivas que geram mudanças necessárias na sociedade e aqui, indubitavelmente, estamos novamente tratando sobre a fetichização<sup>34</sup>. Assim, concordamos com Lipovetsky e Serroy (2011) quando pensa que esses tempos são marcados pela mercantilização da espiritualidade.

Aqui, trata-se sobre a necessidade de formar consumidores a partir das questões religiosas. Urge dizer que isso é constituído a partir do espetáculo (ADORNO e HORKHEIMER, 1985).

O objeto do desejo é criado através de discursos nas próprias reuniões, algo que verificamos nas visitas. Assim, práticas como: indicação por parte dos pastores de venda de livros, viagens a lugares religiosos ou mesmo a necessidade do uso de roupas com frases que dialogam com o discurso religioso são comuns.

A igreja Bola de Neve, A casa e Comunidade Cristã Paz e Vida parecem ser as que mais indicam leituras religiosas para os seus fiéis, além de vender essas mercadorias nos templos. Em nossa pesquisa, identificamos cerca de 10 livrarias com artigos religiosos na cidade. Entretanto, no centro de Maceió é onde há uma maior concentração na conhecida “rua da alegria”.

Para George (1971, p. 92) “o próprio fato de morar na cidade é fonte de formas de consumo de procura específica de serviços”. Assim, quando há discursos que indubitavelmente levam as pessoas a consumirem, surgem determinadas formas de consumo que buscam satisfazer os desejos específicos das pessoas. Os próprios líderes religiosos estimulam a leitura,

---

<sup>34</sup> Para Santos (2013, p. 39) “desfetichizar o homem e o espaço é arrancar a natureza os símbolos que ocultam a sua verdade”. Nesse sentido, está claro que isso passa por uma valorização do homem e das relações de trabalho, conhecendo a história dos modos de produção.”

à ida a shows, festas, moda, desde que sejam ligadas às igrejas, ou seja, que tenham um conteúdo que os afaste da cultura “mundana”.



**Figura 23.** Livraria no centro da cidade de Maceió, específica de livros com conteúdo protestante. Fonte: o autor, 2017.

Em termos gerais, concordamos com Debord (2012) quando nos diz que há a construção do consumo a partir do espetáculo. Assim, há uma busca por dirigir e disciplinar os consumidores atribuindo, inclusive, a pirataria como “pecado”.

Não é nosso objetivo tratar da pirataria na dimensão religiosa aqui apresentada. Apenas acreditamos que a rigor “o consumismo encontra a sua realização material também na pirataria” (TOZZI, 2013, p. 476). Nesse contexto, verificamos que mercadorias religiosas pirateadas como CDs e DVDs são comercializados no centro da cidade atraindo muitos fiéis que não conseguem pagar o valor dos originais nas lojas.

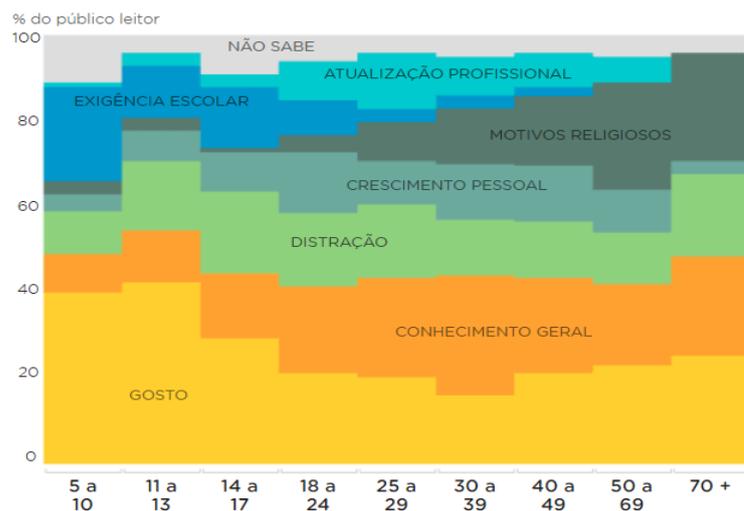
Nas reuniões há uma retórica muito voltada à necessidade de o fiel resolver seus problemas com fé e esta deve estar associada à formação de mitos como quer Eliade (2007) Por isso mesmo, a utilização de vários objetos considerados sagrados. Assim, concordamos com Santos (2010, p. 39) ao dizer que “estamos diante de um novo ‘encantamento do mundo’, no qual o discurso e a retórica são o princípio e o fim”.



**Figura 24.** Loja de roupas no centro da cidade de Maceió. Fonte: o autor, 2017.

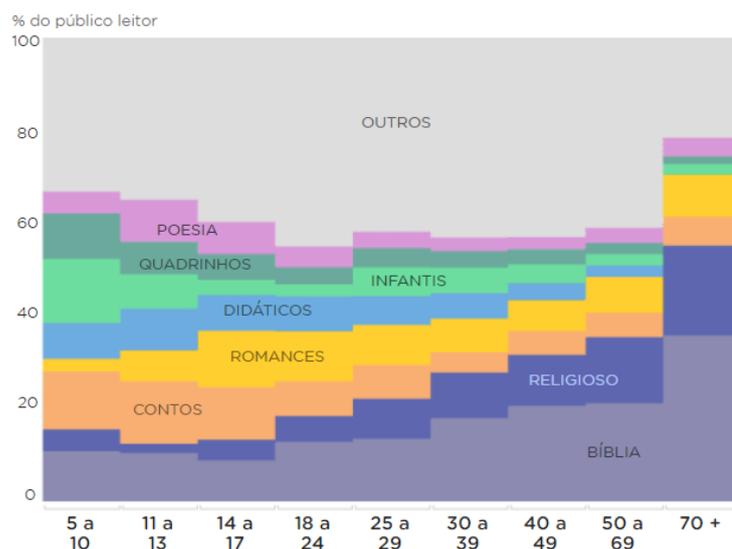
Desjeux (2015) entende que a publicidade e a dimensão multissensorial importam na destinação do consumo dos indivíduos. Nesse sentido, tais comércios voltados a um público específico necessitam antecipadamente de um discurso para que sejam criados. Assim, nas igrejas, há um estímulo para a utilização de determinados tipos de roupas, leituras e cultura, sempre favorecendo o comércio criado e desenvolvido por essas igrejas. Conforme George (1971, p. 99), nas cidades “desdobram-se uma vasta gama de produtos através de lojas de estruturas variáveis: grandes lojas, lojas com diversas sucursais, lojas especializadas, lojas de luxo. O freguês tem experiência dessa diversidade. Cada um escolhe sua loja ou suas lojas”.

A política do consumo deve ser estudada na perspectiva do fluxo para atingir o nível de cotidianidade do espaço: buscar-se-á temas que atinjam a individualidade dos seres, em seus usos, costumes e significados, no espaço comunitário; a questão da identidade dos sujeitos sociais está ligada com a cognição individual/coletiva, mas tem que ser investigada também pela mobilidade social, dada pela capacidade material de fluxo da renda e seu sonho de consumo; as novas relações econômicas que as terceirizações (de vários níveis) provocaram, novas áreas ligadas intimamente com a fluidez e dinamismo como turismo e entretenimento (GERTEL, 2017, p. 126).



**Figura 25.** Gêneros literários mais lidos pelos brasileiros. Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015 (IBOPE Inteligência).

Observamos que, os livros religiosos dominam com um nível considerável, sobretudo quando as pessoas vão aumentando de idade (Figura 26). Assim, identificamos que as angústias, desorientação e a dispersão do laço social estimulam a leitura desses livros que trazem mensagens de conforto e resiliência (LIPOVETSKY e SERROY, 2011).



**Figura 26.** Tipos de livros mais lidos pelos brasileiros. Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015 (IBOPE Inteligência).

A bíblia ainda domina a opção por leitura. Nesse sentido, observamos que no Brasil a influência da religião cristã é marcante. Entretanto, observamos que isso não está reforçando as

dimensões culturais (hábitos, métodos) trazidos no livro. No país, os fiéis ouvem diversas interpretações e teologias, de modo que a bíblia é até mesmo utilizada por alguns líderes religiosos para justificar o ódio e o individualismo nas relações.

No plano dos recursos de pensamento das populações contemporâneas, a primeira causa da decadência decorre claramente do fato de que o discurso apresentado no espetáculo não deixa espaço para resposta; ora, a lógica só se forma socialmente pelo diálogo. Além disso, quando se difunde a reverência por quem fala no espetáculo, que é supostamente importante, rico, de prestígio, que é a própria autoridade, também se difunde entre os espectadores a tendência de seres tão ilógicos quanto o espetáculo, para ostentar um refluxo individual dessa autoridade. Afinal, a lógica não é fácil, e ninguém quer ensiná-la aos espectadores (DEBORD, 2017).

Santos (2010) reforça a ideia de que na sociedade atual a tirania do dinheiro e da informação são os pilares da produção da história atual do capitalismo globalizado e assim as noções de sociabilidade tendem a ser diminuídas em função da complexidade do consumo e da forma como os processos de individualidade têm se mostrado, inclusive no âmbito da religião.

### **3.5.1 O Período Informacional e a elaboração da prática de fé dos fiéis neopentecostais**

A formação de discursos para obter o aumento do número de fiéis consiste na utilização da mídia. Em Maceió, destaca-se o uso do rádio e da tv como formas de atrair a sociedade para as reuniões. Sendo assim, expressões, discursos simplistas ligados à fé neopentecostal, buscam disseminar condutas arraigadas ao conservadorismo, influenciando os fiéis a acreditarem que toda a sua vida, seja ela ligada ao consumo e a escolhas políticas é mais favorável dentro do âmbito religioso. Acerca desse assunto, percebemos que nos cultos, palavras como: “vamos mudar a nação” ou mesmo “estamos protegendo a família” elaboram um discurso político e religioso, sugerindo que os problemas do país sejam por conta da falta de Deus. Nesse sentido, “o quadro sociocultural de um país aparece como o elemento principal que caracteriza os atos do sistema de comunicação” (MOLES, 2005, p. 87).

A despeito da discussão teórica no âmbito da comunicação ser importante e elucidativa, consideramos que ao utilizar o método de estudo que contemple o meio técnico científico informacional proposto por Santos (2013) estamos rumando na perspectiva dos avanços comunicacionais que acompanham os sociais e nesse sentido permitindo o entendimento da influência das mentalidades dos indivíduos.

Sobre isso e como exemplo da ligação da comunicação associada ao discurso religioso, o Jornal<sup>35</sup> Folha Universal, distribuído gratuitamente nas evangelizações e nas portas das igrejas Universal do Reino de Deus, constitui-se num instrumento de informação para os fiéis. Sua linha editorial apresenta conteúdos para qualquer público (SOUZA e CARVALHO, 2014).

Não é do nosso interesse principal aludir as questões psicológicas ligadas a condutas humanas influenciadas pela mídia e religião, consideramos que trabalhos voltados exclusivamente a esse tema como o de Dantas e Santos (2012) explicam muito bem a questão. No entanto, a entender que as igrejas neopentecostais utilizam as mensagens persuasivas através de recursos de informação, cremos ser crucial alguma discussão que elabore, sinteticamente, um panorama de análise para a questão.



**Figura 27.** A estratégia de persuasão psicodinâmica. Fonte: Adaptado de DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 297).

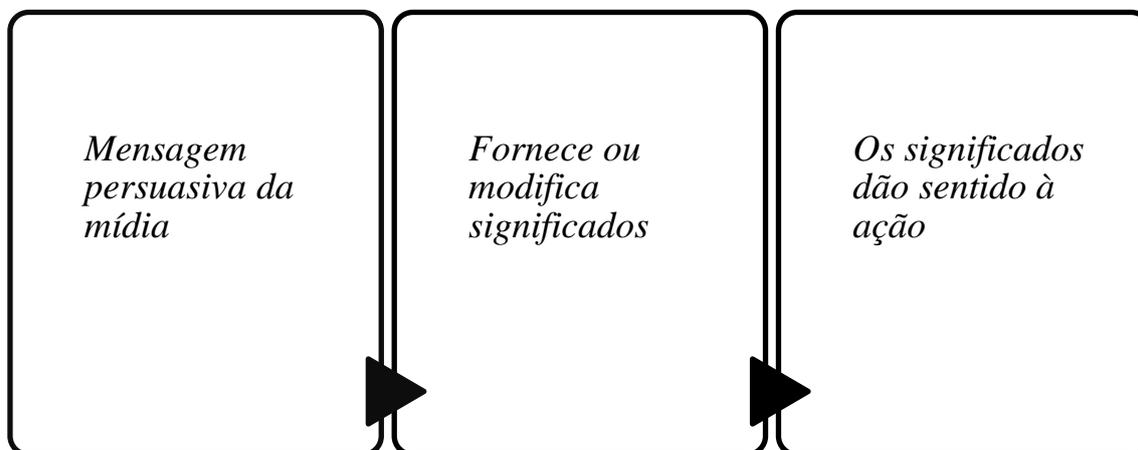
Em suma, aqui estamos tratando de formas de ação a partir da persuasão. Tal situação ocorre com as facilidades da publicidade. Entretanto, na tentativa da sensibilização, as igrejas neopentecostais pesquisadas, sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus, costumeiramente fazem solicitações financeiras atreladas aos desejos e sentimentos dos fiéis.

---

<sup>35</sup> No tocante às seções, a Folha Universal conta com: editorial (título: recado da redação); Sete Dias (o que foi notícia na última semana, com conteúdo diverso que vai desde política e economia a entretenimento e frases de celebridades); Especial (que contempla temas variados a que se quer dar destaque), Geral, Corpo, Esporte, Ponto Final (matéria que ocupa a última página). Também compõe o jornal um caderno especial denominado Folha IURD, que traz informações específicas sobre a igreja, depoimentos de fiéis que tiveram suas vidas transformadas, artigo assinado por Edir Macedo e matérias diversificadas que de alguma forma se relacionam com a Universal. No interior da Folha IURD há a Folha Mulher, que traz conselhos, depoimentos e artigos voltados para as fiéis da denominação (SOUZA e CARVALHO, 2014, p. 152).

Para Defleur e Ball-Rokeach (1993, p. 293) “as estratégias de persuasão tem de concentrar fatores emocionais ou cognitivos”. Sendo assim, verificamos que nas reuniões que ocorrem nas igrejas, o apelo para as doações ocorre após as mensagens motivacionais e sempre atreladas ao uso da bíblia. Para isso, utilizam-se também das redes sociais, exibindo testemunhos de fiéis que conseguiram sucesso financeiro, foram libertados do uso de drogas etc. Assim, “essas ações humanas são cada vez mais ações informadas, ações normatizadas” (SANTOS, 2005, p. 256).

Para Oliveira (2014) as transformações que a sociedade tem passado no século XXI gerou um processo de individualidade, onde os encontros pessoais, os diálogos e as vivências começam a serem trocados pelo uso de smartphones, tablets e outras tecnologias de informação. Na igreja Bola de Neve, por exemplo, através de um aplicativo, pode-se ter acesso a todas as células que estão atuando na capital, além da possibilidade de assistir os cultos que ocorrem nos templos em tempo real.



**Figura 28.** A estratégia de persuasão pela construção de significado. Fonte: Adaptado de DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 312).

A necessidade da persuasão traz à tona os significados que elaboram alguma ação no âmbito econômico. Para atender os avanços da modernidade e conseqüentemente obter lucro, todas as igrejas pesquisadas aceitam doações financeiras através de cartões de crédito e débito. Há nas reuniões um discurso de que essas contribuições que podem ser mensais ou aleatórias, estando associadas aos desígnios de Deus e como vimos, a uma vida com prosperidade.

O meio técnico científico-informacional proporcionou o interligamento do globo por meio das redes, bem como, a existência de um mercado global que flui nessas redes propiciando a venda de produtos antes mesmos de os fabricar, desse modo o segmento religioso usa também as redes para propagar o circuito da salvação que se apresenta como um meio de expressiva lucratividade. Assim, a IURD vende seus produtos por meio de redes de tv, rádios entre

outros, desde 1989, isso elevou sua expansão de uma forma expressiva; mostrando-se como um meio eficaz de recrutar seus fiéis (SANTOS, 2017, p. 52).

De maneira geral, acreditamos que os modelos comunicacionais fortemente utilizados na perspectiva da comunicação de massa, permite a expansão do movimento neopentecostal no Brasil, consolidando sua imagem pública atrelada a um discurso que chega a milhares de pessoas. Contudo, como sugere Mellet (2009, p. 86):

Não se pode afirmar que persuadir seja o mesmo que convencer. Assim como há distinções entre propaganda e publicidade, igualmente ocorre com as duas palavras. Uma simples analogia resume a diferença entre elas: persuadimos uma criança a tomar sorvete enquanto pretendemos convencê-la de que comer vegetais é bom para a saúde. Logo a persuasão tem a ver com processo cognitivos, alude a um conhecimento nato ou socialmente adquirido. Tem algo a ver com nossa natureza instintiva que busca prazer e conforto e também se correlaciona com o sentimento espontâneo do indivíduo. Já convencer alguém a pensar ou agir de um modo por meio de argumentos lógicos ou especulativos. Então, tem-se aí disparidade de conceitos.

Nesse sentido, não podemos desprezar a capacidade que os líderes dessas igrejas têm em se comunicar. Uma vez que, desde a década de 1970 verifica-se encontros em estádios de futebol e em grandes avenidas de várias cidades brasileiras, onde os pastores, muito conhecidos, sobretudo pelos programas de tv, convocam e mantêm milhares de pessoas por horas ouvindo suas pregações (MARIANO, 2014).



**Figura 29.** Anúncio na avenida Fernandes Lima com o Missionário, líder nacional da Igreja Internacional da Graça de Deus, Romildo Ribeiro Soares. Fonte: o autor, 2018.

Em Maceió, a Tv Farol é a única que transmite programas especificamente religiosos. A emissora iniciou sua programação no ano de 2009 exibindo as reuniões e programas da Tv Novo Tempo de propriedade da igreja Adventista. No ano de 2004, passou a retransmitir a programação da Tv Cultura, mantendo contrato até março de 2016.

Devido a diversas crises financeiras a Tv Farol no ano de 2016 passou a transmitir a programação da Rede Mundial<sup>36</sup> exibindo diariamente os cultos que ocorrem na sede estadual na avenida Fernandes Lima, onde está localizada o estúdio de gravações. Diversos pastores da IMPD em Maceió se revezam na programação local convidando as pessoas para a igreja e sugerindo doações para manter a programação no ar. Atualmente a Tv Farol não passa por crises, já que a Igreja Mundial do Poder de Deus faz os repasses financeiros com regularidade.

Um dado importante a considerar é o desenvolvimento das formas de produção não-material; há não apenas um desenvolvimento das formas de produção material, mas também uma grande expansão das formas de produção não-material: da saúde, da educação, do lazer, da informação e até mesmo das esperanças. São formas de consumo não material que se disseminam sobre o território (SANTOS, 2012, p. 134).

Estamos diante de modelos produtivos ligados a religião, movimentando por sua vez, grandes quantias de dinheiro. Assim, quando percebemos a utilização da tv que é uma concessão pública, além da publicidade espalhada pela cidade de Maceió, estamos identificando o movimento neopentecostal e a publicidade que aplicam nas suas estratégias como introdutor da ampliação da racionalidade no âmbito dos desejos e das vontades, configurando por sua vez a psicoesfera (ANTONGIOVANNI, 2017, p. 194).

Além dessas questões relatadas acima, há, segundo Dantas e Santos (2012), a importância por parte das igrejas, sobretudo da IMPD de aludir as reuniões nos diferentes dias da semana a um tema específico, como por exemplo: saúde, família e sucesso financeiro. Assim, tal estratégia está mais uma vez associada a noção de espetáculo, uma vez que sempre há a prevalência do dinheiro em todos os momentos abordados, ou seja, rituais que necessitam colocar a vida do fiel no “eixo” a partir da mobilização das palestras que estão associadas às contribuições oferecidas nos cultos.

A bíblia, um livro escrito há milhares de anos, que para muitos está ultrapassado para dimensionar a vida social, cumpre um papel agregador do discurso das igrejas neopentecostais.

---

<sup>36</sup> A Rede Mundial é uma emissora que tem sua sede na cidade de São Paulo. Há exibições diárias de cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus. A emissora foi inaugurada no ano de 2006.

O diálogo sincrético com o judaísmo como é o caso das contribuições dadas aos templos nos primórdios da religião são utilizados como ordenanças divinas. “Trazei todos os dízimos à casa do Senhor” (MALAQUIAS, 3:10), ou “Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos, Abrão deu o dízimo de tudo” (GÊNESIS, 14:20), ou ainda no contexto do Novo Testamento, mas ainda nas ordenanças da religião judaica: “Deem e será dado a vocês: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante. A medida que usarem também será usada para medir vocês” (LUCAS, 6:38). Ademais, todos os textos bíblicos representam o discurso, necessário, para que se estabeleçam relações comerciais como explica Santos (2013).

O consumo e inclusive as doações voltadas à manutenção dos templos e o patrocínio para ajudar o pagamento da compra de horário nos programas de rádio são vistos como ofertas, que seriam utilizadas para a expansão da mensagem veiculada pela igreja.

Por outro lado, amplia-se o consumo no Brasil. A gama de artigos de consumo aumenta enormemente. A expansão do consumo da saúde, da educação, do lazer é paralela à do consumo das bateadeiras elétricas, televisões e de tantos outros objetos, do consumo das viagens, das ideias, das informações, do consumo das esperanças, tudo isso buscando uma resposta concentrada, que leva à ampliação do fenômeno da urbanização (SANTOS, 2013, p. 138).

Com isso, o consumo de esperanças com que Milton Santos surge como uma resposta aos problemas da urbanização, as diversas frustrações e crises do modo de produção capitalista parecem ditar novas mercadorias, agora potencialmente associadas a qualquer discurso que tenha a ver com a religião. Segundo dados da Associação Brasileira de Produtores de Disco (ABPD), a taxa de crescimento de produtos religiosos mantém um crescimento em torno de 15% ao ano, movimentando só na produção de CDs um equivalente a R\$ 1,5 bilhão por ano.

### **3.5.2 Alienação e consumo: o crescimento do mercado “Gospel” no Brasil**

Conforme Cunha (2004) o termo gospel foi popularizado nos Estados Unidos a partir da música cristã nos anos 1910, 1920 e 1930, através de Charles A. Tindley (1851-1933) considerado o pioneiro do gênero. Gospel significa evangelho em inglês. O termo foi trazido para o Brasil na década de 1990 pela Igreja Renascer em Cristo em São Paulo e teve larga aceitação como gênero musical no país. Nesse sentido, a referência a gospel atualmente está associada a algo ligado diretamente a igrejas evangélicas, associando o termo não só à música, mas à própria ideia de consumo de variados produtos.

No ano de 2011, pela primeira vez, a Rede Globo de televisão inseriu um programa dedicado ao público evangélico, com diversos cantores que fazem parte de sua gravadora: a Som Livre. A incorporação fonográfica secular só foi feita a partir da observação dos lucros advindos das gravadoras evangélicas e do crescimento do número de evangélicos no Brasil. A publicidade veiculada no site da gravadora e nas propagandas de TV é: “você adora, a Som Livre toca”! Um recurso de marketing estratégico, visando trazer elementos da retórica espiritual para a produção.

**Tabela 9.** Cantores de música Gospel produzidos pela Gravadora Som Livre.

Ana Nóbrega	David Quinlan
André Valadão	Eliane Silva
Andréa Fontes	Gui Rebutine
Asaph Borba	Jéssica Kids
Banda Som e Louvor	Jonas Maciel
Bispo Rodovalho	Marcos Nunes
Dam e Janaina	Ministério do Louvor Aliança do Tabernáculo
Daniel e Samuel	Ministério no Santuário
Daniela Araújo	Regis Danese
Davi Sacer	Rose Nascimento

Fonte: Site Som Livre. Elaboração: o autor, 2017

Tal mercado, parece crescer também em função do discurso religioso, que como vimos, condena a pirataria. Aqui, acreditamos que a discussão do conceito de fetiche da mercadoria seja necessária para discutir tal expansão. Para Marx e Engels esse entendimento se explica a partir de qualquer objeto externo ao indivíduo que, pelas suas propriedades, satisfaça necessidades de qualquer espécie. Conforme Marx (1988, p.70) “a mercadoria parece uma coisa trivial, evidente, cheia de sutileza metafísica e manhas teológicas”, por isso, a mercadoria dos produtos chamados gospel encontram lugar tranquilo para a alienação, pois ao adquirir tais produtos o fiel se sente feliz, com um artigo que vai favorecer o seu caminho religioso. Entretanto, esconde-se as relações de exploração do trabalho se intensificando através de práticas de marketing e publicidade.

Segundo Gade (1998, p. 22), para tal fim, “a publicidade se utiliza de recursos de ordem psicológica, social e cultural. Essa prática intensiva de propaganda de produtos evangélicos

como necessidade espiritual agrega novo valor ao preço da mercadoria já fetichizado pelo trabalho alienado”.

Há uma necessidade do próprio processo produtivo de incutir no indivíduo uma ligeira insatisfação com seu modo atual de vida, procurando anunciar sistematicamente virtudes dos produtos, por isso, muitas igrejas evangélicas, sobretudo as de corrente neopentecostal têm considerado a aquisição de produtos religiosos como parte integrante do culto espiritual, tendo características de “benção” ou “paz”, nesse sentido, a mercadoria<sup>37</sup> torna-se duplamente valorizada em detrimento do indivíduo, primeiro em sua produção e depois em sua aquisição.

A religião tem se apresentado como um conforto para as pessoas. Por isso, a ligação com o consumo de mercadorias simbólicas tem gerado um aumento do comércio de produtos evangélicos e, por conseguinte de feiras especializadas no mercado “gospel”.

No ano de 2007 foi criada a Expo Cultura Cristã Gospel em São Paulo, idealizada pelo grupo MR1, primeira agência especializada em publicidade, marketing e consultoria de produtos evangélicos. A feira movimentava milhares de pessoas e tem apoio do Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Turismo. Na feira há a comercialização e apresentação das novidades de editoras, instrumentos musicais, moda, acessórios, gravadoras e empresas de tecnologias.

Tem sido comum observar a comercialização de produtos para o público evangélico dentro das próprias igrejas, favorecendo assim o simbolismo e o fetiche, criando um campo de alienação nos fiéis. Sobre isso Jappe (2014, p. 18) relata:

O fetichismo não é um fenômeno pertencente apenas à esfera da consciência, não está limitado à ideia que os atores sociais fazem de suas próprias ações. Nesse sentido, o fetichismo portanto, faz parte da realidade básica do capitalismo, é a consequência direta e inevitável da existência da mercadoria e do valor, do trabalho abstrato e do dinheiro.

Nesse sentido, atividades de lazer dentro do âmbito comunitário são realizadas como forma de consolidar a presença do fiel na igreja, há uma preocupação em manter os fiéis na igreja a partir de elementos culturais conhecidos que façam associação com diversão, oportunidades e interação nas redes sociais. Muitos cantores e pastores são famosos no país,

---

<sup>37</sup> Para aprofundamento do tema, além do livro *O Capital de Marx*, acreditamos que a leitura de Bruno Latour mais especificamente o livro: *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches* podem explicar a associação da religião com a mercadoria e do próprio fetichismo associado a esse processo.

possuem redes sociais com milhões de seguidores, fazem shows regularmente e, inclusive, já estão entre as músicas mais tocadas nas rádios sem vinculação religiosa no Brasil.



**Figura 30.** Na esquerda, venda de refeição e entretenimento. Na direita, anúncio de sorteio de uma viagem para Israel e um carro 0 km, ambas da Igreja Plenitude do Trono de Deus, localizada no bairro do Brás em São Paulo. Fonte: redes sociais da Igreja Plenitude do Trono de Deus, 2017.

Assim, o uso de mecanismos de lazer usando a manipulação e associação com sucesso e felicidade, permite uma rede de negócios lucrativa, que se recrudescer com a presença de líderes religiosos influentes que inserem práticas de consumo nas reuniões, fazendo com que os fiéis tenham acesso a cantores famosos do gênero gospel. Sobre isso, Adorno e Horkheimer (1997, p.119) esclarecem:

ultrapassando de longe o teatro de ilusões o filme não deixa mais a fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual estes possam sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica permanecendo no entanto, livre do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade. Atualmente, a atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural não precisa ser reduzida a mecanismos psicológicos. Os próprios produtos paralisam essas capacidades em virtude de sua própria constituição objetiva.

A intencionalidade dessa Indústria Cultural além de prejudicar a percepção das pessoas sobre processos de trabalho e alienação consegue fornecer bases para outras questões complexas nas cidades: a eleição de políticos das igrejas evangélicas e a compra e aluguel de terrenos e lugares nas cidades para a efetivação das práticas de comércio.

Nesse sentido, a alienação ocorre com facilidade, favorecendo a atuação dos donos dos meios de produção que como estamos percebendo passam a ter um caráter religioso, trabalhador e formador de opinião, entrando na mídia, política e na sociedade. Por isso, consideramos essa atuação voltada à obtenção do controle do território, um verdadeiro uso corporativo.

#### **4 A ATUAÇÃO POLÍTICA E IDEOLÓGICA DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS EM MACEIÓ**

Toda classe em processo de constituir-se como classe dominante acha-se objetivamente interessada em desenvolver-se, ampliar, aprofundar e consolidar seu poder simbólico de persuasão, a fim de obter o consenso geral a seu domínio, hegemonia, condição para se declarar dirigente (GOUVEIA, 1992, p. 22).

No Brasil, em termos políticos, destaca-se o protagonismo da Igreja Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus. Segundo Dip (2016), em reportagem no site Congresso em Foco, a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no ano de 2016 agregava mais de 90 parlamentares<sup>38</sup> e vem se constituindo de maneira bastante reacionária no país. Isto fica evidente quando os diversos movimentos protestantes buscam disseminar suas ideologias para a sociedade, desrespeitando a Constituição e o Estado laico.

Marx (2009) já esclarecia de algum modo a relação entre o estado e a religião e como isso legitimava situações de favorecimento para a sua expansão e consolidação no espaço. Nesse sentido, “o Estado tem um comportamento religioso para com a religião” (MARX, 2009, p. 55).

A eleição mais proeminente relacionada diretamente aos protestantes é a do ex governador Antony Garotinho, eleito em 1998 para comandar o Rio de Janeiro. Entretanto, na história política, desde 1950, podemos encontrar o apoio de várias igrejas a candidatos ao poder executivo e a eleição de diversos parlamentares ligados aos protestantes (GOUVEIA, 1992). Não obstante, o voto dos fiéis nos pastores parece ser mais orientado pela proximidade com os mesmos, já que estes participam ativamente das reuniões nas igrejas, mantendo de alguma forma um maior conhecimento do fiel acerca do candidato. Nesse sentido, os frequentadores das igrejas acreditam que colocar alguém religioso nos espaços de poder pode moralizar a política (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2017).

---

<sup>38</sup> São muitas as igrejas com parlamentares eleitos no país. Entretanto, como observaremos na tabela, a maioria de deputados federais e senadores eleitos estão ligados a igrejas pentecostais e neopentecostais, sobretudo a Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus.

**Tabela 10.** Deputados federais e senadores da bancada evangélica eleitos em 2018.

<b>Estado</b>	<b>Parlamentar</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação religiosa</b>
PB	Agnaldo Ribeiro	PP	Batista
AC	Alan Rick	DEM	Batista
BA	Alex Santana	PDT	Assembleia de Deus
RJ	Alexandre Serfiotis	PSD	Fazei Discípulos
AP	Aline Gurgel	PRB	Universal do Reino de Deus
RJ	Altineu Cortes	PR	Assembleia de Deus
AP	André Abdon	PP	Assembleia de Deus
PE	André Ferreira	PSC	Assembleia de Deus
RJ	Arolde de Oliveira	PSD	Batista
PR	Aroldo Martins	PRB	Universal do Reino de Deus
RJ	Aureo	SD	Metodista
RJ	Benedita da Silva	PT	Presbiteriana
PE	Bispo Ossesio	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Bruna Furlan	PSDB	Congregação Cristã no Brasil
RS	Carlos Gomes	PRB	Universal do Reino de Deus
DF	Celina Leão	PP	Igreja Comunidade das Nações
SP	Cezinha de Madureira	PSD	Assembleia de Deus
RJ	Clarissa Garotinho	PROS	Presbiteriana
MA	Cleber Verde	PRB	Assembleia de Deus
RJ	Daniela do Waguinho	MDB	Nova Vida
SP	David Soares	DEM	Internacional da Graça de Deus
CE	Dr. Jaziel	PR	Assembleia de Deus
SP	Eduardo Bolsonaro	PSL	Batista
MA	Eliziane Gama	PPS	Assembleia de Deus
SP	Fausto Pinato	PP	Congregação Cristã no Brasil
PR	Felipe Francischini	SD	Assembleia de Deus

RJ	Flavio Bolsonaro	PSL	Batista
RJ	Flordelis	PSD	Cidade do Fogo
SC	Geovania de Sá	PSDB	Assembleia de Deus
MG	Gilberto Abramo	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Gilberto Nascimento	PSC	Assembleia de Deus
GO	Glaustin da Fokus	PSC	Assembleia de Deus
CE	Heitor Freire	PSL	Evangelho Pleno
SP	Jefferson Campos	PSD	Evangelho Quadrangular
AL	JHC	PSB	Internacional da Graça de Deus
RR	Johnathan de Jesus	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Joice Hasselmann	PSL	Batista
SE	Jony Marcos	PRB	Universal do Reino de Deus
MT	José Medeiros	PODE	Presbiteriana
GO	João Campos	PRB	Assembleia de Deus
DF	Julio Cesar	PRB	Universal do Reino de Deus
SE	Laercio Oliveira	PP	Presbiteriana
ES	Lauriete	PR	Assembleia de Deus
MG	Lincoln Portela	PR	Batista
RS	Liziane Bayer	PSB	Internacional da Graça de Deus
MG	Lucas Gonzalez	NOVO	Batista
RS	Lucas Redecker	PSDB	Luterana
RO	Lucio Mosquini	MDB	Batista
GO	Luiz Carlos do Carmo	MDB	Assembleia de Deus
MG	Léo Motta	PSL	Assembleia de Deus
RS	Marcel van Hattem	NOVO	Luterana
MG	Marcelo Álvaro Antônio	PSL	Maranata
BA	Marcio Marinho	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Marcos Pereira	PRB	Universal do Reino de Deus

RO	Marcos Rogerio	DEM	Assembleia de Deus
SP	Maria Rosas	PRB	Universal do Reino de Deus
RR	Mecias de Jesus	PRB	Nova Vida
SP	Milton Vieira	PRB	Universal do Reino de Deus
PA	Mosés Rodrigues	PSC	Assembleia de Deus
PA	Olival Marques	DEM	Assembleia de Deus
RS	Onyx Lorenzoni	DEM	Luterana
RJ	Otoni de Paula	PSC	Assembleia de Deus
BA	Pastor Abílio Santana	PHS	Assembleia de Deus
TO	Pastor Eli Bordes	SD	Assembleia de Deus
PE	Pastor Eurico	PATRI	Assembleia de Deus
MA	Pastor Gildenemyr	PMN	Assembleia de Deus
AC	Pastor Manoel Marcos	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Pastor Marco Feliciano	PODE	Assembleia de Deus
BA	Pastor Sargento Isidório	AVANTE	Assembleia de Deus
PA	Paulo Bengstoon	PTB	Evangelho Quadrangular
SP	Paulo Freire Costa	PR	Assembleia de Deus
SP	Policia Kátia Sastre	PR	Assembleia de Deus
PI	Rejane Dias	PT	Batista
SP	Roberto Alves	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Roberto de Lucena	PODE	O Brasil para Cristo
RJ	Rosangela Gomes	PRB	Universal do Reino de Deus
MS	Rose Modesto	PSDB	Igreja do N. S. J. Cristo
BA	Sergio Brito	PSD	Batista
ES	Sergio Vidigal	PDT	Batista
RR	Shéridan	PSDB	Evangelho Quadrangular
AM	Silas Câmara	PRB	Assembleia de Deus

ES	Soraya Manato	PSL	Maranata
MG	Stefano Aguiar	PSD	Evangelho Quadrangular
RJ	Sóstones Cavalcante	DEM	Assembleia de Deus
BA	Tito	AVANTE	Assembleia de Deus
PR	Toninho Wandscheer	PROS	Assembleia de Deus
GO	Vanderlan	PP	Luz para os povos
PA	Vava Martins	PRB	Universal do Reino de Deus
SP	Vinícius Carvalho	PRB	Universal do Reino de Deus
RJ	Wladimir Garotinho	PRP	Presbiteriana
MA	Zequinha Marinho	PSC	Assembleia de Deus

Fonte: Congresso em Foco. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Destes descritos nas tabelas acima, 24 são representantes de igrejas neopentecostais na Câmara Federal e 1 no Senado. Destacam-se os deputados eleitos da IURD e Igreja Internacional da Graça de Deus. Em São Paulo, encontramos o maior número de pastores, bispos e missionários eleitos, isso sem contar os demais representantes do pentecostalismo com proeminência da Igreja Assembleia de Deus.

No ano de 2018, com a eleição para o Congresso Nacional, houve uma baixa no número de deputados eleitos quando comparado as eleições de 2014, sobretudo porque o voto considerado conservador foi para outros movimentos ligados a partidos de extrema direita como é o caso da eleição de vários deputados do Partido Social Liberal (PSL) que conseguiu sair de 8 deputados em 2018 para cerca de 52 deputados eleitos para a legislatura 2019-2023.

Não podemos pensar que os líderes religiosos orientem os votos dos fiéis apenas do ponto de vista dos desígnios morais sustentados pelas igrejas. Segundo Fernandes e Castro (2018), o bispo Rodovalho, líder da igreja neopentecostal Sara Nossa Terra busca um candidato que tenha compromisso com o liberalismo do mercado.

Conforme Lima (2018), a centralização na campanha presidencial entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) fez com que a Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil, que congrega as principais denominações neopentecostais voltassem o seu apoio ao candidato de extrema direita Jair Bolsonaro, isso porque, para eles, é o que tem mais firmeza

no compromisso com a privatização, cortes de gastos<sup>39</sup> e ministérios, além de sustentar um discurso contra o aborto e o casamento de pessoas do mesmo sexo.

Obviamente, consideramos esse apoio muito mais voltado à dimensão econômica, uma vez que várias igrejas possuem negócios, além do mais, consideramos uma contradição, já que recebem por lei isenção de impostos via Estado e isso sustenta sua expansão em termos empresariais (RODRIGUES, 2010).

No que concerne ainda a esse apoio, voltemos às acepções criadas desde a Reforma protestante, colocando a valorização do trabalho, o incentivo à riqueza e o bem-estar relacionado ao incentivo de empreender e acumular como norteadores das ações dessas igrejas. No entanto, cremos que esse empenho é mais subjetivo do que prático, uma vez que os neopentecostais são oriundos de áreas pobres e periféricas de grandes cidades brasileiras (MARIANO, 2014).

Os neopentecostais vão assumindo discursos nos períodos de bonança e crise do país. Nos momentos favoráveis com o aumento do poder de compra e disseminação do crédito dizendo que o sucesso financeiro é obra de Deus que quer ver seus filhos com um padrão de vida voltado à consumação de seus desejos materiais. Nos períodos de crises reafirmando que é necessário mais trabalho e incentivo ao empreendedorismo. Sendo assim, concordamos com Martins (2015) quando reforça que essa construção da identidade neopentecostal está associada à legitimação da ideologia neoliberal.

O discurso meritocrático associado à Teologia da Prosperidade leva a uma identificação com candidatos que tenham em seus planos de governo essas situações. Em Alagoas na campanha para deputado estadual em 2018, a IURD designou o bispo Arnaldo Lanzelotti para postular uma vaga na Assembleia Legislativa do estado que não conseguiu ser eleito. Para além das propostas estarem voltadas à contrariedade da ideologia de gênero entre outras questões ligadas ao conservadorismo. Na sua plataforma de campanha há um destaque para o incentivo ao empreendedorismo, incentivos fiscais para a instalação de novas empresas no estado. A campanha é feita pelos próprios pastores e obreiro da IURD que diariamente vão preferencialmente para as periferias de Maceió e nos municípios mais populosos de Alagoas.

A participação na política da IURD em Maceió data aos anos 2008 quando o pastor Marcelo Gouveia foi eleito para a câmara de vereadores de Maceió. O vereador na sua legislatura conseguiu aprovar um projeto de lei que cria o dia do Obreiro Universal, permitindo

---

<sup>39</sup> Tais movimentos e sugestões econômicas parecem fazer referências as acepções do Banco Mundial, quando indicam, sobretudo para os países periféricos os modelos de privatizações e ajustes econômicos.

que exista no calendário oficial da cidade uma data para fazer homenagens aos obreiros da IURD. O pastor Marcelo Gouveia foi eleito novamente para vereador em 2012 e para deputado estadual no ano de 2014. Atualmente por disputa internas na IURD, avaliou-se que outro nome deveria ser colocado para a disputa estadual.

A participação de igrejas neopentecostais na cidade não é algo exclusivo da IURD. O líder da igreja Quadrangular em Alagoas com sede no bairro Ponta Grossa em Maceió tem sido eleito desde o ano de 2004, inicialmente como vereador. No ano de 2014 foi eleito deputado estadual e teve seu mandato cassado em 2016 acusado de fazer propaganda eleitoral na igreja durante a campanha. Na eleição de 2018, o Pastor João Luiz não conseguiu a reeleição.

Ainda no ano de 2014 foi criado por lei estadual o dia do evangélico em 30 de novembro. Tal projeto de lei foi aprovado pelo então deputado João Henrique Caldas, proprietário de várias rádios com conteúdo religioso em Alagoas. Nesse sentido, para não atrofiar a discussão impondo limites ao pensamento importa pensar o mundo enquanto análise da realidade. De maneira geral, importa para as concepções liberais e até mesmo para a atuação dos Estados Unidos, discursos mais “conservadores” e atrelados ao religioso, uma vez que interessa criar modelos econômicos de dominação que assegurem que os fiéis não sejam contrários à acumulação, privatização dos serviços públicos e outros retrocessos sociais, já que, o discurso está envolto nas questões da moralidade que os neopentecostais buscam.

Com este quadro em mente, a naturalização do espírito do neoliberalismo pelas igrejas pentecostais centra-se sobre a noção de bem-estar geral. A relação entre discurso econômico e religioso é de mão-dupla: por um lado, a economia oferece justificativas nacionais para a consolidação do neopentecostalismo e, por outro, o neopentecostalismo oferece justificativas morais para práticas amorais (MARTINS, 2015, p. 65).

Assim, as igrejas neopentecostais parecem de fato, estar engajadas nos espaços de poder político, uma vez que incentivam como prática religiosa o conhecido bordão: “irmão vota em irmão.” Vale destacar que em Alagoas há outros candidatos ligados ao movimento pentecostal e católicos que têm ao longo dos anos conseguido êxitos nas suas candidaturas.

No Brasil, como já vimos, destaca-se a eleição para prefeito do bispo da IURD Marcelo Crivella em 2016. No ano de 2018, circulou nos principais jornais o chefe do executivo da cidade que foi pego em gravações oferecendo facilidades para os fiéis da IURD do Rio de Janeiro, enfatizando que a prefeitura faria o possível para colocar sinais de trânsito, quebramolas e pontos de ônibus perto das igrejas. No encontro, o prefeito também ofereceu facilidades

no que tange as cirurgias de catarata. Tal agilidade não é regra para todos no serviço público, o que mostra o atentado aos postulados do Estado Laico.

Podemos identificar três grandes eixos na forma como a Universal participa na esfera pública: sua presença no poder legislativo com a eleição de representantes e participação em audiências públicas; a ocupação do espaço urbano, na realização de suas manifestações; e a elaboração de políticas públicas. A partir desses elementos, podemos observar como os agentes da Universal realizam, discursivamente, uma separação entre seu pertencimento à igreja e a participação no plano político, na elaboração de políticas públicas, audiências estabelecendo fronteiras entre a fé pessoal e o mundo laico, operacionalizando categorias distintas conforme a ocasião (GUTIERREZ, 2015, p.51).

Ainda no Rio de Janeiro, destaca-se a eleição em 2018 de 2 senadores ligados às igrejas evangélicas, Flávio Bolsonaro e Arolde de Oliveira. Para Rosendhal (2002), as relações entre sistemas religiosos e organização política do espaço constituem uma significativa temática de investigação na perspectiva de análise da religião na Geografia. Sendo assim, percebemos a atuação de pastores na periferia de Maceió uma vez que com as próprias facilidades que possuem ao disseminar suas mensagens religiosas, conseguem facilmente arregimentar pessoas em torno de projetos políticos.

Raffestin (1993) indica que a religião pode ser concebida como um instrumento cujas funções são múltiplas e complexas. De maneira geral, utilizando a manipulação e os próprios instrumentos de facilitação da comunicação, “conseguem controlar porções importantes do invólucro espaço-temporal das coletividades” (RAFFESTIN, 1993, p. 127).

As formas perversas de sociabilidade geradas pela ampliação do desemprego, aumento da violência e abandono da educação parecem operacionalizar os discursos das igrejas neopentecostais, isso porque, além da dimensão econômica (importante para gerar um discurso de proximidade com as necessidades dos fiéis) há o espetáculo que consolida os frequentadores a observar a igreja como um espaço de descontração, comunitário e com fins claramente financeiros, sem estar enganados ou passando por uma “lavagem cerebral” como diz o senso comum, o fiel sabe que o dinheiro é peça importante para o desenvolvimento da fé neopentecostal.

Na cidade, as irracionalidades se criam mais numerosas e incessantemente que as racionalidades, sobretudo quando há, paralelamente, produção de pobreza. E este fundamento da esquizofrenia do lugar. Tal esquizofrenia se resolve a partir do fato de que cada pessoa, grupo, firma, a instituição constituem o de dentro do lugar, como o qual se comunicam sobretudo pela mediação da

técnica e da produção propriamente dita enquanto o mundo se dá para a pessoa, grupo, firma, instituição como o de fora do lugar e por intermédio de uma mediação política (SANTOS, 2010, p. 115).

Assim, o cotidiano marcado pelo domínio do medo parece envolver parte da população, sobretudo as mais pobres a um conjunto de novidades que aparecem no território. Ribeiro (1995) destaca que historicamente, fatores culturais e ideológicos legitimaram a segregação de vastas camadas sociais. Sendo assim, acreditamos que a práxis do neopentecostalismo em termos de atuação política desagrega os processos de coletividade, servindo com maestria ao neoliberalismo.

Pochmann, em entrevista ao site Tutaméia, em junho de 2018, lança uma hipótese: acredita que as principais instituições que estarão comandando o Brasil no futuro serão ligadas ao crime organizado e às igrejas neopentecostais, isso porque estão organizadas estrategicamente para adentrar as carreiras de Estado e nas candidaturas políticas. Ainda para o economista elas conseguem identificar melhor quais os desejos da sociedade atual.

Em Maceió, uma cidade com sérios problemas sociais, essa dimensão política associadas as igrejas pesquisadas refletem os processos ideológicos que são disseminados nas comunidades e respeitados, isso porque, a população que recebe os serviços oferecidos considera a igreja como uma resposta aos problemas sociais do seu bairro.

Aqui, não podemos deixar de tratar mais uma vez de pobreza, isso porque como temos presenciado o poder público retirar os instrumentos de proteção social. Nesse sentido, “a ausência deliberada do Estado de sua missão social de regulação estejam contribuindo para uma produção científica, globalizada e voluntária da pobreza” (SANTOS, 2010, p. 72).

As igrejas neopentecostais passam também a atuar com as estratégias que visam atingir por meio das suas pregações à classe média, essa situação aparece no Brasil sobretudo quando a própria classe média passa a conhecer a experiência da escassez. Nesse sentido, se veem diante das restrições ao consumo e apresentam dificuldades para custear aquilo que antes conseguiam. Sendo assim, a insegurança e o medo do futuro despertam toda uma necessidade de reconforto e acolhimento (LIPOVETSKY, 2010; ROCHEFORT, 2012; SANTOS, 2010).

#### **4.1 As ações sociais das Igrejas Neopentecostais em Maceió**

Assim como as empresas, as igrejas pesquisadas parecem se revestir de vários imperativos éticos para justificar as ações sociais existentes. Assim, a realidade dos processos de desigualdade social parece ser conhecida pelos pastores da cidade, uma vez que os mesmos

indicam que a igreja deve fazer as ordenações de Jesus, isto é: caridade e acolhimento dos pobres. No entanto, esse discurso é mais uma vez contraditório, uma vez que atribuem a ida na igreja e a fé como formas de saída da pobreza, algo explicado pela Teologia da Prosperidade.

De maneira geral, todas as igrejas possuem ações sociais, algumas delas de forma mais tímida, apenas fazendo doações esporádicas a quem necessita e vem buscar ajuda nos templos. Assim, a IURD em Maceió é a igreja que mais efetua essas ações, por meio da EVG (evangelização) onde são feitos grupos com os fiéis da igreja no intuito de ajudar e facilitar o trabalho da igreja. A atuação da EVG é no país inteiro e está associada à ideia de ministério, onde o fiel se sente parte de um chamado de Deus.

Assim, os fiéis não precisam fazer doações específicas para esse tipo de ação, sendo a IURD responsável por toda a estrutura de aproximação com a população mais pobre da cidade.

**Tabela 11.** Divisões das ações da EVG- IURD.

EVG hospital	Visitas aos doentes nos hospitais;
EVG consolador	Apoio psicológico e espiritual;
EVG resgate	Busca de fiéis que se ausentaram das reuniões da igreja;
EVG digital	Divulgação de eventos e projetos de evangelização da igreja nas redes sociais;
A gente da comunidade	Grupos de atendimento de saúde, providências de documentação;
Núcleo do lar	Reuniões nas casas da comunidade
Anjos da madrugada	Ajuda social com moradores em situação de rua.

Fonte: o autor, 2018.

Os trabalhos da EVG são feitos sobretudo no bairro de Jacintinho que fica próximo da igreja, onde há muitas favelas e uma necessidade social mais grave. Entretanto, os bairros da periferia da cidade que também apresentam problemas sociais, são regularmente visitados, sobretudo nas campanhas que são feitas aos finais de semana.

**Tabela 12.** Taxa de desemprego em % 2012-2015.

BR/ NE/ AL	2012	2013	2014	2015
Brasil	6,2	5,9	6,9	9,6
Nordeste	7,6	7,3	8,0	10,3
Alagoas	9,9	10,0	11,6	15,3

Fonte: IBGE/ PNAD. Elaboração: SEPLAG, 2017.

Os dados acima demonstram a situação de pobreza em que alagoanos passaram, sobretudo no período de retração<sup>40</sup> da economia a partir do ano de 2015. Nesse sentido, acreditamos que, como em Alagoas essa situação mostra-se intensa, a atuação das igrejas neopentecostais vai buscar em suas estratégias formas de lidar com essa realidade que muitas vezes o discurso espiritual não consegue explicar.

Não admira que a forma hegemônica de ideologia nas favelas brasileiras seja o cristianismo pentecostal, com sua mistura de fundamentalismo carismático baseado em milagres e espetáculo com programas sociais, como cozinhas comunitárias, creches para crianças e cuidados com os idosos (ZIZEK, 2008, p. 355).

Aqui, acreditamos que tal situação de ajuda nas comunidades mais pobres cumpre dois papéis principais, o primeiro deles é no que diz respeito ao progressivo abandono do Estado que deveria oferecer as condições mínimas de garantia da dignidade das pessoas. Sendo assim, para que de alguma maneira a população possa ter acesso ao Estado, inclusive a benefícios sociais, muitas igrejas neopentecostais auxiliam esse processo, facilitando-os (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2017).

O segundo papel está relacionado à busca das igrejas por vazios de poder, isto é, disputar até mesmo em termos eleitorais o lugar da igreja em bancadas nas Assembleias legislativas e no Congresso Nacional, como já vimos. Outrossim, deve-se destacar os componentes religiosos vinculados a esse processo, já que são feitas orações e entregas de panfletos das igrejas juntos com os mantimentos que ora venham a serem entregues.

---

<sup>40</sup> Para Ignácio Rangel (2005), a realidade econômica e do próprio modo de produção estão associadas as fases de expansão e fases de retração.



**Figura 31.** Ação social da EVG-IURD, Alagoas no bairro Santa Lúcia em Maceió. Fonte: redes sociais IURD, Alagoas.

Todas as terças-feiras, os voluntários que são membros da IURD se reúnem, inicialmente nas igrejas, e preparam refeições para entregar as pessoas nos bairros periféricos, sobretudo a moradores de ruas. No entanto, o auxílio não ocorre apenas na entrega dos alimentos, antes disso são feitas orações e pregações. Vale destacar mais uma vez que, todo o suporte para a entrega dessas refeições é custeado pela IURD, inclusive os transportes que levam os voluntários aos bairros da cidade.

As demais igrejas pesquisadas relatam que a ajuda social existe e é feita quando algum frequentador comunica a sua necessidade para algum pastor da igreja. Na Bola de Neve, por exemplo, há um setor de ação social que mobiliza as pessoas a fazerem doações regulares a instituições de caridade e pessoas com necessidades financeiras que são conhecidas dos frequentadores da igreja.

Os evangélicos são os que mais chegam às margens da sociedade. Chegam a lugares dos quais nenhuma outra instituição civil ou religiosa ousa se aproximar. Esta presença, nas margens periféricas da sociedade, logra produzir alívio em autoridades políticas responsáveis pela segurança pública. Porém, como os pentecostais não estão apenas nas margens – estão também no centro, isto é, nos meios de comunicação e no Parlamento – também produzem preocupação (NOVAES, 2002, p. 81).

A presença do Estado é pouco sentida nos bairros mais pobres de Maceió, são perturbações de toda ordem: violência, dificuldades com transporte, baixa qualidade na educação e no atendimento de saúde e ausência de saneamento básico. Para Cunha (2008), estudando as redes religiosas nos territórios da pobreza no Rio de Janeiro, há um tipo específico de relação de proteção e de reciprocidade. Algo que também identificamos em Maceió. A constante sensação de insegurança nesses bairros com maior vulnerabilidade social, estimulam a criação de redes religiosas que de alguma forma buscam solidariedades. Por exemplo, um pequeno empreendedor dessas igrejas que esteja precisando de um funcionário, alguém que necessite de um jardineiro ou uma faxineira, vão buscar serviços entre os próprios fiéis da igreja.

#### **4.2 O turismo neopentecostal e a mobilização para a destinação turística**

No Brasil, há agências especializadas atuando no atendimento turístico evangélico, visando viagens para destinações religiosas. Nesse sentido, a partir de uma ideologia que foi construída dentro das igrejas, Israel tornou-se um destino muito atrativo, por apresentar características históricas que assumem um potencial cultural e de amplo simbolismo. “Vender” Israel tornou-se um bom negócio, isto porque o diálogo sincrético com o judaísmo favorece esse exemplo de destinação turística. O crescimento no número de brasileiros que visitam o país tem sido crescente, indicando que o mercado brasileiro de viagens para a Terra Santa está em plena expansão. Frossard (2006) ainda informa, por exemplo, que em escala mundial 80% dessas viagens são de evangélicos, o que impulsiona várias agências de viagens a ter um programa voltado para esses fiéis. Já Gutin (2011) argumenta que esse “novo cliente” passa a ser orientado a essas viagens dentro das próprias igrejas, que garantem uma experiência espiritual única. Por isso, há uma adequação do serviço ao público alvo, ou seja, uma interação social entre o fornecedor e o consumidor potencial do serviço, fazendo com que esse elemento faça parte do produto (URRY, 1990).

Com base na organização e observação do crescimento do número de pessoas interessadas em viagens religiosas, os próprios líderes das igrejas organizam caravanas com agências de viagens. A Igreja Plenitude do Trono de Deus, localizada em São Paulo, por exemplo, fez uma grande caravana com fiéis de todo o Brasil em 2016, indicando os lugares que deveriam ser visitados e colocando à venda vários elementos simbólicos de Israel em sua loja virtual.

Alocuções como “Conhecendo o Israel de Deus e o Deus de Israel” ou “Visite a Terra Santa e sua vida nunca mais será a mesma”, amplamente utilizadas para promover e propagandear as viagens evangélicas, também conhecidas como caravanas, para a Terra Santa, só se tornaram possíveis a partir da reconfiguração do religioso, advindo do processo de secularização da sociedade. Isto porque, com o esmorecimento das fronteiras, que se encontravam claramente definidas entre o campo religioso e outros campos, interessantes intercâmbios entre esferas consideradas “não religiosas” e religiosas passaram a ocorrer, tais como com a mídia, a política e o mercado (FROSSARD, 2018, p. 15).

Essa situação reforça a ideia de Corrêa e Rosendahl (2007) ao dizer que o bem simbólico dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos. Os lugares, por sua vez, são contemplados porque existe uma expectativa, sobretudo através de devaneios e da fantasia, em relação a prazeres intensos no lugar a ser visitado (URRY, 1990).

O grande número de publicidade associado a viagens dos evangélicos para Israel ocorre, sobretudo na região Sudeste do Brasil, onde as sedes das igrejas evangélicas com maior número de fiéis se localizam. A presença do líder religioso ou de alguém que alcançou alguma fama é importante para disseminar a prática do turismo religioso entre os evangélicos. Cabe destacar que determinadas viagens são guiadas por pastores, bispos e cantores, que praticam cultos, gravação de DVDs com músicas e pregações que depois são vendidos no Brasil. Acrescente-se a isso, o diálogo com os consumidores desse mercado, onde, na conhecida “mídia evangélica” transferem diversos significados. Assim, a viagem passa a gozar de crédito e confiança por parte dos fiéis (FROSSARD, 2018, p. 23).



**Figura 32.** Em “A”, cartaz da Igreja Vitória em Cristo, anunciando uma caravana para Israel com o pastor Silas Malafaia. Em “B”, anúncio de caravana para o mesmo destino, desta vez com uma cantora gospel, Fernanda Brum. Fonte: redes sociais da referida igreja e da cantora, 2016.

Conforme a página oficial da internet da IURD, Israel foi escolhido estrategicamente por Deus como ponto de partida para divulgar sua palavra. Sendo assim, há uma intenção clara de incentivar a viagem ao país como um elemento de gratidão, felicidade e prosperidade.

O Ministério do Turismo de Israel, ao ter identificado o aumento nas viagens a seu país, faz constantemente diversas inserções de anúncios em canais de televisão a cabo e na internet do Brasil, para aumentar o número de viagens de um público evangélico que busca uma experiência turística e espiritual, adaptando a página da internet do Ministério com informações em português: Israel Land of Creation (um país, mil possibilidades) indicando as ofertas e agências que fazem o serviço de turismo, além de sugerir aonde ir e o que fazer no país. O Estado seria o produtor mais importante dessa iniciativa, pois tem como papel viabilizar propagandas, infraestruturas, aeroportos, estradas e uma rede hoteleira especializada para esse público. Entretanto, é importante destacar que nesse cenário há um fortalecimento do turismo de massa, já que esse turista tende a ser mais conservador. Conforme Santos (2009, p. 239) “os espaços assim requalificados atendem, sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico científico informacional é a cara geográfica da globalização”. Nas igrejas evangélicas, sobretudo as de orientação pentecostal, é comum se ouvir nas reuniões um apelo para o consumo dos seus produtos, o incentivo a ouvir os programas da respectiva rádio, o voto em candidatos pertencentes à igreja e a proibição da pirataria, considerada pecado pelos líderes religiosos.

Sendo assim, a informação gerada pela mídia, tanto fora das igrejas como dentro delas, favorece a procura por pacotes turísticos religiosos, pois, ao ter informações sobre consumo, renda, finanças e mercado, as empresas conseguem formular estratégias para atrair e até mesmo sugerir comportamentos; tal informação também se prolifera nas redes de mídia dessas igrejas. Essa violência da informação vai restringir a compreensão da globalização tal como se apresenta e cria, ao mesmo tempo, consumidores selecionados, com base no lugar, na cultura e nas suas condições financeiras. Conforme Bernardes (2001, p. 6), “de um lado há a informação como suporte material, como meio, e de outro lado, como mercadoria, como forma de ação, nos autorizando a qualificar como híbrido esse sistema técnico que refaz a geografia planetária”.

Segundo Santos (2010) o sistema técnico contemporâneo e o avanço nas relações sociais vão criar uma cognoscibilidade do planeta, ou seja, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e profundamente através de dados informacionais. Por isso, há a operação de empresas que podem ditar o que consumir, para onde ir, e o que fazer nos lugares visitados.

A maioria dos roteiros turísticos voltados para os evangélicos está localizada em São Paulo. Como as sedes das principais igrejas brasileiras ficam na cidade, a identificação com a questão urbana é muito forte, baseada na localização privilegiada dessas igrejas, sempre próximas a estações de metrô, pontos de ônibus e com capacidade para receber milhares de pessoas. O Templo de Salomão é o destino turístico mais procurado pelos evangélicos, com uma localização central em São Paulo, no bairro do Brás, na Avenida Celso Garcia, que também conta com diversas outras igrejas com grande número de fiéis. O Templo de Salomão possui estacionamento, posto médico, guarda-volumes e tradução simultânea para visitantes estrangeiros, tendo uma estrutura totalmente voltada ao turismo, com um jardim bíblico com uma réplica do tabernáculo de Moisés e dos templos de Jerusalém.

O Templo torna-se turístico por dar acesso a muitos componentes espirituais e de conforto que chamam a atenção dos fiéis que se deslocam até ele vindos de outras cidades. Com relação a isso, Santos e Silveira (2010, p. 237) explicam que: “esse crescimento das religiões significa, ao mesmo tempo, um uso maior do espaço público das cidades e uma concentração de pessoas com forte vocação para o consumo não apenas espiritual, mas também de objetos religiosos”.

Com relação ao consumo, a atividade turística é beneficiada pela cultura, ou seja, por aquilo que Adorno (1986) trata ao indicar a participação da mídia como negócio para a exploração de bens culturais, submetendo-os à lógica de mercado. Sendo assim, a indústria cultural instalada nas igrejas evangélicas brasileiras releva, através de suas práticas, a

necessidade de mudança no comportamento dos fiéis, que passariam a ser consumidores de pacotes de viagens, estimulando, com essa mudança, novas necessidades.

Conforme Ortiz (1994, p. 121), “através da publicidade o consumo adquiriu um tom nitidamente cultural”. Desta forma, o grande apelo por produtos evangélicos que são vendidos em sites, lojas e nas próprias igrejas evangélicas, acaba gerando vontades ligadas à ideia de participação efetiva no convívio religioso. Como houve um crescimento da classe média no país em anos recentes, novas necessidades de consumo aparecem e o turismo não ficaria em segundo plano.

Nesse sentido, cabe tratar que, para que viagens sejam efetivadas, é necessário um conjunto de ações pelas quais os atores vão se ancorar em lógicas simbólicas para efetivar suas práticas econômicas. Com base nessa lógica, o marketing vai assumir formas modernas, mágico-religiosas associadas à publicidade e que isto vai mexer com o imaginário do indivíduo, visando o consumo, isto é, ele se converte numa gama de especulações econômicas, ideológicas e políticas, que podem atuar isoladamente ou em conjunto. Por isso mesmo, o território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às amplas possibilidades de produção e da circulação do dinheiro, de produtos, ideias e informações.

Cruz (2012, p. 102), aponta que “as manifestações culturais e os espaços patrimonializados e cenarizados não são mais que a realização concreta por agentes públicos e privados por meio da publicidade”, por isso o papel do marketing é decisivo no turismo religioso. Muitas agências de viagens têm vendido cruzeiros marítimos com shows ou pregações com líderes religiosos famosos, atraindo, sobretudo, uma classe média que cresceu no país nos últimos 12 anos. Por exemplo, a banda evangélica Diante do Trono e o cantor Fernandinho fazem cruzeiros regulares em associação com agências especializadas, promovendo encontros de casais ou familiares e oferecendo um serviço de luxo.

Aqui, parece ser importante voltar a ideia de meio técnico científico informacional que grosso modo, oferece as possibilidades de realização econômica dentro da perspectiva do uso do território através das técnicas cada vez mais sofisticadas de informação. Vale destacar que tal informação está enviesada de simbolismos, retóricas e receitas de como ser feliz e espiritualmente “saudável”. Ademais, acreditamos que essa possibilidade está ao alcance de poucos frequentadores de igrejas protestantes, sobretudo neopentecostais.



**Figura 33.** Em “A”, cartaz de divulgação de um evento de “adoração em alto mar” com a participação do grupo gospel Diante do Trono. Em “B”, cartaz de divulgação de evento com a mesma proposta de louvor em um cruzeiro, neste caso, com a presença do cantor Fernandinho. Fonte: Redes sociais dos artistas mencionados, 2011 e 2015, respectivamente.

A partir da ramificação diversa de produtos evangélicos associados ao turismo, podemos dizer que há a noção de fetichização da mercadoria, que é uma teoria desenvolvida por Marx em um dos capítulos de “O capital” para explicar como as mercadorias se comportam no sistema capitalista, isto é, seu intenso mistério e aproximação a algo religioso, que visa esconder relações sociais de exploração do trabalho. Tal entendimento só é possível a partir da ideia de valor, isto é, entender o lucro obtido pelos donos dos meios de produção. Isso se dá devido a uma característica marcante da mercadoria: o valor de uso e o valor de troca. Por sua vez, quando o indivíduo decide gastar com viagens com base em ideologia e em uma pretensa experiência espiritual, de alguma forma ele perde o entendimento do processo no qual está envolvido, pois, na cultura que está sendo colocada a ideia de uma suposta ausência de valor de uso fica muito evidente.

Assim sendo, cria-se o consumidor antes do produto e estabelecem-se novos padrões de consumo carregados de símbolos. Touraine (1994) destaca que vivemos numa sociedade onde as mercadorias passam a mediar as relações, formando uma sociedade que vive a modernidade triunfante. É importante destacar que as transformações históricas do processo produtivo mudam as relações sociais, trazendo as formas de consumo atuais como um elemento integrante da produção. Nesse sentido, o consumo de viagens por parte de cristãos evangélicos tem associação direta com a ascensão de uma classe média no Brasil, mas também com a

participação ativa de pastores e bispos na mídia e na política, com fortes influências na vida cotidiana do país. Segundo Bellotti (2004), o mercado evangélico não vende apenas uma simples mercadoria, há, sobretudo, os discursos e os símbolos religiosos que vão sustentar o apelo de seus produtos. Nesse sentido, ao adquirir produtos relacionados às suas crenças, os fiéis dessas igrejas passam a representar um público consumidor que também influencia a mídia secular a também vender e incentivar o consumo desses produtos, colaborando assim para o consumo de viagens para congressos e feiras com tema “gospel”, além de pregações voltadas para públicos específicos: casais, jovens, família. A mercadoria se torna, portanto, duplamente valorizada em detrimento do indivíduo, primeiro em sua produção e depois em sua aquisição (MARX, 1983).



**Figura 34.** Panfleto da Igreja Mundial do Poder de Deus, em A, a data de realização e os líderes religiosos que acompanharão a viagem e, em B, o roteiro pelos pontos turísticos relatados na bíblia.

Em Maceió, identificamos nas igrejas pesquisadas uma baixa procura na destinação turística. No entanto, há entregas de panfletos que permitem que o fiel se comunique com a igreja sede em São Paulo e assim possa vir a efetuar a viagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou discutir a questão do uso do território pelas igrejas neopentecostais na cidade de Maceió, buscando evidenciar o fato social a partir de conceitos necessários à análise em Geografia.

Sendo assim, inicialmente percebemos que a utilização do método formação socioespacial ao longo do trabalho dava conta de discutir o surgimento do movimento neopentecostal como meio de compreensão do espaço urbano. Como vimos, a questão do neopentecostalismo está ligada à urbanização, isso porque nasceu nos Estados Unidos em um momento onde a industrialização crescente e uma nova sociedade de trabalhadores estava colocada nas cidades urbanas. O uso da mídia foi essencial para o avanço dos neopentecostais no mundo, mantendo o discurso de que há um deus que pode gerar sucesso na vida dos indivíduos. Essa análise, permitiu entender que a informação disseminada na tv, rádio e mais recentemente na internet, compõem o percurso de êxito das igrejas neopentecostais.

Em termos gerais, o discurso voltado à dimensão econômica remonta a ideologia do capitalismo, isto é, a valorização do trabalho e a crença em um deus que abençoa as riquezas. Assim, a Reforma protestante que tratou de fazer um contraponto à visão da Igreja Católica que condenava a acumulação, foi importante para dimensionar a práxis burguesa na perspectiva do lucro. Outrossim, as igrejas neopentecostais parecem manter tais ideologias, isso porque percebemos nas visitas às reuniões palestras voltadas à questão econômica, onde só é possível enriquecer a partir da contribuição de dízimos e ofertas às igrejas.

A discussão histórica a partir do capitalismo nos pareceu ser necessária para entender como o discurso neopentecostal se apropria da ideia de riqueza, empreendedorismo e trabalho em um país com sérios problemas de desigualdade social.

É relevante insistir na discussão do uso do território por parte dessas igrejas pensando o espaço geográfico, isto porque, como vimos há toda uma estrutura organizacional que visa a sua expansão nos níveis econômicos e políticos, por isso uma análise em Geografia voltada à discussão do espaço como uma instância social nos parece a mais adequada no tratamento analítico, uma vez que, quando percebemos a movimentação do dinheiro no território e a forte utilização da mídia, defendemos que isso irá desencadear uma série de influências na sociedade, algo que evidenciamos por exemplo no consumo de produtos religiosos e da formação de uma bancada religiosa no Congresso Nacional.

Toda a nossa discussão procurou colocar a urbanização brasileira como um fator para a consolidação dessas igrejas no espaço, já que como vários autores que usamos na dissertação a exemplo de Mariano (2014) o movimento neopentecostal tem características urbanas, tanto no discurso como na prática. Sendo assim, como vimos, enquanto a população brasileira avançava nas grandes cidades o número de pentecostais e logo depois de neopentecostais apresentavam expansão.

Cabe destacar que as igrejas neopentecostais surgem na década de 1970 no Brasil, momento que segundo Santos (2013) têm início a atuação do meio técnico científico informacional que liga instantaneamente os lugares e onde os aportes de tecnologia e conhecimento dos dados dos indivíduos são facilmente conquistados. No entanto, defendemos ainda que, a maioria dos fiéis neopentecostais encontram-se nas grandes cidades e entre os pobres urbanos (MARIANO, 2014). Mas, em termos de estratégias de poder as igrejas neopentecostais, sobretudo aquelas com mais proeminências como a IURD, entenderam que instalar templos em grandes avenidas e/ou lugares importantes das cidades brasileiras os dimensionavam para a visibilidade e, por conseguinte as definições de afirmação de poder.

Ainda em termos urbanos consideramos análises como as de Machado (1992) importantes, pois conseguiram já na década de 1990 aludir a expansão de igrejas pentecostais, considerando que a baixa burocracia na sua instalação e a possibilidade de abrir uma igreja em qualquer lugar, desde uma garagem até pequenos pontos comerciais foram essenciais em termos estratégicos para a sua expansão. Já a leitura de Gouveia (1992) rumando na mesma perspectiva, nos permitiu avançar na compreensão de que a questão de acordos políticos envoltos na dimensão financeira proporcionou um aumento do número de igrejas nas cidades, não podemos esquecer que o apoio de igrejas pentecostais e o surgimento das neopentecostais representou o apoio à ditadura militar em troca da ausência de discussão das igrejas. A propósito, até hoje o Estado age como tutor de movimentos religiosos quando a despeito das grandes quantias levantadas por diversas igrejas, insistem em manter a isenção para os templos religiosos.

Discutimos ainda alguns trabalhos que tratam sobre religião na Geografia e enfatizamos que estamos observando mais trabalhos publicados nessa temática. Assim, acreditamos ainda que os trabalhos de Rosendahl foram cruciais para entender métodos de estudo em geografia da religião sobretudo porque todos eles não negaram a dimensão que nos importa, isto é, o espaço.

Acreditamos ainda que é necessário e urgente a produção de um maior número de trabalhos que contemplem a análise econômica, não aquelas que caem no simplismo do economicismo que distancia os processos reais da sociedade. Tão somente, cremos que

devemos aludir as estratégias que as empresas fazem sem esquecer dos rebatimentos no território, entendendo que o recurso de método da totalidade importa para discutir essas questões na dimensão espaço-temporal.

A partir desses recortes, a Geografia lança-se a pensar a realidade, já que acreditamos que a temática da religião não pode apenas ser vista enquanto análise apenas nos “modos de sentir e vivenciar” processos religiosos. Há a necessidade de discutir a venda de bens simbólicos, as relações políticas gestadas dentro de concepções econômicas e sobretudo a expansão dessas igrejas em um momento onde o Estado apresenta-se enfraquecido.

Defendemos ainda que a Teologia da Prosperidade cumpre um papel de ideologia subjacente, isso porque os fiéis são estimulados a acreditar que o sucesso financeiro ou mesmo o bem-estar social pode vir apenas com orações, dízimos, ofertas e muito trabalho. Sendo assim, essas concepções mágicas lançadas em formas de discursos religiosos nos cultos favorecem processos de individualismo e competição e são desagregadores do ponto de vista civilizatório, uma vez que estamos falando de práticas religiosas nas cidades brasileiras que convivem com dilemas urbanos: violência, privações de toda ordem e rebaixamento nos aspectos da cidadania.

A cidade de Maceió que apresenta em partes uma formação econômica e social ligadas às elites parasitárias, viu o aspecto religioso ser importante na sua constituição urbana, já que a prática política e as vivências urbanas estavam ligadas à religião, em especial a católica.

Quando o movimento pentecostal se instala na cidade de Maceió observamos que já havia a comercialização de produtos ingleses, trabalhadores atuando no porto de Maceió onde nas áreas próximas surgira a cidade, além de um forte conservadorismo nas relações humanas. Sua forma de atração já era reveladora de modos de aproximações atuais, aliás, o próprio surgimento do pentecostalismo se estrutura entre os trabalhadores industriais, como já vimos.

Na cidade de Maceió houve processos de apagamento religioso que não dialogavam como o cristianismo, algo evidenciado no absurdo histórico que foi a Quebra de Xangô de 1912, algo que infelizmente não conseguimos adentrar com mais clareza a nível teórico por dificuldades na busca de bibliografia sobre o tema. Parece que esse aspecto de negação da cultura ocorrido em Alagoas não teve tanta importância para os intelectuais da época. Por isso, destacamos algum silenciamento da academia acerca da situação.

Entendemos que as técnicas buscam evidenciar a produção material e imaterial como explica Santos (2006), assim, os objetos trabalhados por essas igrejas são elementarmente organizados. O desenvolvimento de empresas ligadas ao religioso traz em sua atuação

antecipações em termos técnicos, ou seja, há uma utilização de técnicas próprias da vida social com vistas à conquista de determinados espaços.

- Templos espalhados nas principais avenidas das cidades pelo mundo;
- Utilização da mídia evidenciadas na compra de tv, rádios e horários em emissoras importantes do país;
- Formação de mercado, isto é, gravadoras, livrarias, escolas, redes de mídia;
- Criação de partidos políticos com ideologias ligadas às concepções religiosas e com tendência de direita e extrema direita;
- Ajuda social em áreas da periferia;
- Uso da publicidade dialogando com possíveis saídas para as perturbações na vida nas cidades.

Assim, tal conjunto de técnicas permitem que no atual período informacional a mensagem neopentecostal chegue às pessoas com facilidade. A compreensão sobre as estratégias utilizadas pelas igrejas neopentecostais em Maceió foi ampliada, isso porque observamos uma atuação elaborada e que conta com vários voluntários para efetivar a propagação de suas mensagens.

As entregas de panfletos com convites para as reuniões, visitas às casas da comunidade e a defesa que essas igrejas contam por parte dos fiéis parece nos dimensionar para um modelo institucional consolidado, que goza de respeito, isso porque os atores sociais ligados à religião apresentam componentes ligados à moralidade e à fé.

A escolha pelos bairros Farol e Mangabeiras representa uma busca por visibilidade por parte das igrejas pesquisadas em Maceió. De maneira geral, seguem o mesmo modelo adotado em outras cidades brasileiras, isto é, a compra e aluguel de grandes e bem localizados prédios nas cidades. Em São Paulo é onde se localizam a maioria das sedes das igrejas pesquisadas e é lá onde são gestadas técnicas de atuação pelo Brasil, na cidade de Maceió as igrejas que são alugadas com valores altos são custeadas pelas suas sedes, já que as igrejas não dispõem de autonomia financeira.

A IURD e IMPD são as duas igrejas mais proeminentes na cidade, são as que possuem mais membros e um maior número de igrejas espalhadas pelos bairros da cidade de Maceió e municípios alagoanos. Vale destacar que estas ainda contam com uma estrutura organizacional partilhada, dividindo-se em sedes chamadas de “regionais”. As demais igrejas pesquisadas possuem uma atuação mais tímida. Entretanto, estão também utilizando a mídia, sobretudo

programas de rádio, destacando-se as redes Aleluia com programas da IURD e a rádio Farol Melodia com destaque para o programa noturno da Comunidade Cristã Paz e Vida.

Ainda em termos de estratégia, observamos que não são apenas voltadas aos pobres como inicialmente levantamos como um caminho de investigação. Há outras formas de atração que visam conquistar a classe média, algo evidenciado nas igrejas Bola de Neve e a Casa.

Os jovens da cidade de Maceió são importantes para essas igrejas, isso porque constatamos métodos para a aproximação deles. Nesse sentido, as células (grupos pequenos) são distribuídas pela cidade para disseminar mensagens religiosas, há torneios de futebol, teatro e preparatórios para vestibulares e concursos públicos através de núcleos específicos criados nas igrejas como é o caso da FJU que analisamos em nosso trabalho. Acreditamos que em uma cidade pobre, onde o estado está ausente no sentido de elaborar políticas públicas efetivas de educação e esporte, essas instituições conseguem elaborar projetos que de alguma forma amenizam esses problemas sociais. Por isso, discursos que incentivam a coletividade e o acolhimento psicológico e social parecem conquistar os jovens mais pobres, por isso mesmo a atuação dessas igrejas é preferencialmente nas áreas periféricas da cidade.

Obviamente que esses jovens estão de alguma forma mais “seguros” já que há sim vantagens, sobretudo na prevenção e saída do uso de drogas e criminalidade, não podemos esquecer que em Maceió há um genocídio da juventude pobre e negra, então qualquer movimento que consiga diminuir esse histórico nos parece ainda que contraditório, necessário. Entretanto, consideramos que esses mesmos jovens estão sendo formados dentro de concepções conservadoras que fazem por tabela objeções quanto ao casamento homoafetivo e ao direito da mulher à possibilidade do aborto.

Aliás, esses temas conservadores parecem ser regra nas reuniões das igrejas, é muito comum ouvir, sobretudo na igreja Bola de Neve, onde frequentamos algumas reuniões, discursos atrelados a candidaturas de extrema direita e discursos machistas e homofóbicos.

Claramente, as igrejas entendem que ao instalar seus templos em avenidas movimentadas da cidade isso favorece o aumento do número de fiéis, algo que aconteceu com as igrejas Bola de Neve e Comunidade Cristã Paz e Vida que ao mudarem seus templos-sedes para a avenida Fernandes Lima viu o número de membros aumentar em mais de 60%.

Nesse sentido, a localização das igrejas pesquisadas é crucial para a expansão do neopentecostalismo em Maceió, isso porque as facilidades para chegar às referidas avenidas estudadas levam os fiéis a estarem em um lugar urbano e, por conseguinte, movimentado. No

entanto, a maioria dos frequentadores não frequentam com regularidade os shoppings e supermercados de luxo próximos às igrejas.

Não obtivemos respostas por parte da secretaria de Desenvolvimento Territorial de Maceió no que tange às informações solicitadas quanto ao controle urbano das igrejas pesquisadas. Acreditamos que o não pagamento de impostos leva a secretaria a relativizar a instalação dos templos pesquisados e/ou vários outros que surgem com facilidade na cidade.

Vale destacar que o nosso recorte espacial contemplou as duas avenidas. Entretanto, na periferia de Maceió também há um grande número de igrejas que também possuem estratégias para sua expansão. Assim, acreditamos que se faz necessário estudos que analisem a aproximação de movimentos na periferia criando laços comunitários com os fiéis.

A discussão de pobreza também fez parte deste estudo, procuramos associar isso a procura por movimentos que falem de esperança e que tenham um discurso de positividade acerca da vida, já que a pobreza rebaixa os sujeitos, sobretudo nas cidades, onde a vida tem imperativos que nem sempre são contemplados com eficácia.

A classe média, como vimos, também, passa a perceber o neopentecostalismo como uma alternativa a escassez que enfrenta. Destarte, a atuação das igrejas muda, tentam então, elaborar algo mais voltado à dimensão psicológica nas reuniões. Essa situação é demonstrada pela instalação de templos em bairros nobres nas cidades brasileiras. Vale ressaltar que para além do nosso recorte da pesquisa, isto é, as seis igrejas analisadas, há outras tantas que surgem em sua maioria com estratégias voltadas para a aproximação da classe média.

Para chegar nos pobres as igrejas neopentecostais sobretudo a IURD conta com ações sociais nos bairros carentes de Maceió. A EVG, como vimos, é um núcleo de evangelização que faz regularmente encontros nos bairros pobres da cidade para fazer atendimento jurídico, exames de saúde, cortes de cabelo, além de entrega de refeições. Aqui, o nível de atuação no lugar do Estado é evidenciado com mais clareza, indicando por sua vez que esse trabalho coloca as igrejas sendo vistas pela população como uma instituição importante que facilita a vida dos pobres nas cidades.

O uso do rádio e da tv na cidade de Maceió constata nossa discussão acerca do período informacional. A compra de horários na tv aberta e nas emissoras de rádio evidenciam a necessidade de estarem conectados, elaborando diversos discursos de comunicação de massa, vale destacar que todas as igrejas pesquisadas se utilizam das redes sociais, além de contar com aplicativos que permitem a aproximação dos fiéis com as reuniões e projetos da igreja.

Quanto à discussão sobre o consumo, percebemos que há a promoção dentro das igrejas por um estilo de vida onde tudo o que for relacionado à dimensão cultural tenha algo religioso envolvido. Assim, há toda uma gama de mercadorias religiosas que são vendidas dentro das igrejas e/ou lojas especializadas cujos donos pertencem às igrejas pesquisadas. Por isso, acreditamos que é pertinente mais discussões que busquem analisar a questão da mercadoria dentro das concepções marxistas, isso porque tal fetichismo está presente nas práxis dos fiéis com vivências e afetos de toda uma vida, então, consideramos uma questão complexa que não conseguimos atingir aqui em sua totalidade.

Rumando nessa perspectiva, observamos o uso do turismo no Brasil e no mundo, já que são feitas viagens que antes necessitam da criação de diálogos religiosos, muitas vezes sincréticos para estimular as destinações turísticas. Um exemplo é Israel, onde nas igrejas neopentecostais há um apelo por conhecer o país e orar por ele, justificando isso nos textos bíblicos. Outro ponto importante ligado ao consumo são os livros religiosos que fazem sucesso no Brasil.

De maneira geral, apontamos fatores da própria formação socioespacial brasileira que garantiram a expansão de movimentos religiosos pentecostais e neopentecostais. No entanto, destacamos o enfraquecimento da Igreja Católica que viu o número de membros cair ao longo dos anos. Necessariamente a forma como o movimento neopentecostal se aproxima da população com a dedicação às especificidades individuais leva a um processo de espiritualidade individualista, vocacionado ao sucesso mesmo sem provarem isso na prática.

A facilidade de acesso aos sacerdotes da igreja, a linguagem simples nem sempre baseada nos textos bíblicos e o acolhimento afetivo e social colocam essas igrejas na discussão urbana. No entanto, consideramos que são caminhos questionáveis, pois ao adentrar na política conseguem através de discursos baseados no senso comum<sup>41</sup> pensar a cultura e a educação, gerando, inclusive, algum tipo de fundamentalismo.

A indústria gospel parece estar consolidada no Brasil, isso porque há uma busca por empresas que não são religiosas como o grupo Globo, para manter esse faturamento dentro das suas empresas e indicar toda uma publicidade para incentivar esse consumo.

Líderes religiosos já estão no executivo e legislativo do país e o próximo passo é a entrada no judiciário, já há uma organização para isso. Ademais, a aproximação do neopentecostalismo a setores de direita leva a uma atuação política em consonância com o neoliberalismo, como vimos, grande contradição, uma vez que os frequentadores da igreja são

---

<sup>41</sup> Como explica Arendt (1999) o senso comum, alimenta a “banalidade do mal”.

em sua maioria de baixa renda, trabalhadores que já experimentaram esse tipo de governo no país e foram penalizados.

Tal entrada na política não é nova, já vimos isso no período da ditadura militar, quando, segundo Gouveia (1992), houve acordos do ponto de vista político para a expansão de movimentos pentecostais e neopentecostais no país. Atualmente, tal construção de subjetividades nos sujeitos ainda vem dos Estados Unidos, que elabora modelos mágicos de saídas de problemas econômicos que não têm base na realidade nacional e sobretudo no modo de produção capitalista, calcado na desigualdade e escassez.

Ademais, foi possível através da pesquisa identificar que o pensamento liberal entreguista já compõe o discurso das reuniões neopentecostais no Brasil, creditam ao Estado as crises econômicas, entendem que deve haver livre atuação das empresas, mas não questionam a isenção de impostos para elas mesmas na sua atuação no país.

Na cidade de Maceió, que conta com inúmeros problemas econômicos e sociais, cresce a atuação de igrejas neopentecostais no espaço, não só nas avenidas principais, mas também nos bairros mais pobres. Sua estratégia principal na cidade ainda é a instalação de templos localizados nas avenidas referidas na pesquisa que se utilizaram das formas ali existentes e deram novas funções. Assim, tal busca por esperanças e discursos de paz são reveladores do que é a vida nas cidades, que sempre foi hostil e cheias de medo.

Vazios, desencantos e fragilidade emocional são terrenos férteis para a atuação do sagrado em forma de espetáculo. Assim, toda essa produção material e imaterial busca referenciar a vida dos sujeitos. É importante discutir tal temática sem esquecer que convivemos em um país desigual onde o cenário econômico não favorece os trabalhadores e a busca por um deus que os salve parece ser crescente nas cidades.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. F. **Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911- 1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ANDRADE, J. A. **Economia urbana e articulação dos setores populares: o caso do centro comercial e de serviços popular do bairro do Jacintinho Maceió- AL**. 117 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Maceió: UFAL, 2012.

ANNUNZIATO, F. Fordismo na crítica de Gramsci e na realidade estadunidense contemporânea. **Geosul**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 07-33, jul./dez. 1999.

ANTONGIOVANNI, L. Território e informação: a publicidade como elemento constitutivo do Meio- Técnico, Científico e Informacional. In: SOUZA, M. A. (Org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Arapiraca: EDUNEAL, 2017, p. 193-200.

ARAÚJO, B. **A dinâmica territorial da Assembleia de Deus no Seridó do Rio Grande do Norte**. 276 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Natal: UFRN, 2010.

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARUTO, P. C. **A Formação Socioespacial dependente a partir da superexploração da força de trabalho: uma abordagem metodológica**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Campinas: UNICAMP, 2015.

BELLOTTI, K. K. Mídia, religião e história cultural. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, n. 4, p. 96-115, 2004.

BERBECHKINA, Z. **O que é materialismo histórico?** São Paulo: Edições progresso, 1987.

BERNARDES, A. **A contemporaneidade de São Paulo: produção de informações e novo uso do território brasileiro**. 301f. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: USP, 2001.

BIONDI, A. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

BLEDSOE, D. A. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD, um estudo de caso**. São Paulo: Hagnos, 2012.

BOFF, L. **Igreja: carisma e poder, ensaios de eclesiologia militante**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRANDÃO, C.R. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BURNETT, V. A vida abundante: a teologia da prosperidade na América Latina. **Revista história questões e debates**, Curitiba, n. 55, p. 177-191, jul./dez. 2011.

CAMPOS, L. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 100-115, set./ nov. 2005.

CARVALHO, C.P. **Formação histórica de Alagoas**. Maceió: Edufal, 2016.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CORRÊA, D. **O movimento de fusões e aquisições de empresas e o processo de privatização e desnacionalização na década de 1990**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 2004.

CORRÊA, R. L. A vida urbana em Alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução. **Revista Terra Livre**, São Paulo, p. 93-116, n. 10, 1992. Disponível em: <[www.Agb.org.br/publicações/index.php/terralivre/article/download/115/113](http://www.Agb.org.br/publicações/index.php/terralivre/article/download/115/113)>. Acesso em: 3 mar. 2018.

CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, P. O destino manifesto do povo estadunidense: uma análise dos elementos delineadores do sentimento religioso voltada a expansão territorial. In: Congresso Internacional de História, 5, 2011, Maringá, PR. **Anais (on-line)**. Maringá: UEM, 2011. Disponível em: <[www.cih.uem.br/anais2011/trabalhos/224](http://www.cih.uem.br/anais2011/trabalhos/224)>. Acesso em: 2 abr. 2018.

COSTA, E. R. **Mercado de música gospel: como nasce uma indústria cultural**. 158f Dissertação (Mestrado em Comunicação) São Cristóvão: UFS, 2017.

CRUZ, R. Patrimonialização do patrimônio: ensaio sobre a relação entre turismo, patrimônio cultural e produção do espaço. **Revista GEOUSP: Espaço e tempo**, São Paulo, n. 31, p. 95-104, 2012.

CUNHA, C. Traficantes evangélicos: novas formas de experimentação do sagrado em favelas cariocas. **Plural: Revista de ciências sociais**, v. 15, p. 13-46, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75226/78991>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

DANTAS, J. G. SANTOS, D. R. “A mão de Deus está aqui!” Estratégias comunicacionais da Igreja Mundial do Poder de Deus na cultura maceioense. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14... **Anais**, Recife: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0335-1.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

D’ EPINAY, C. **O refúgio das massas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

DEFLEUR, M.; ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

- DEMANGEON, A. **Problemes de Géographie Humaine**. Paris: Troisième édition, 1947.
- DESJEUX, D. **O consumo: abordagens em ciências sociais**. Maceió: EDUFAL, 2011.
- DIEGUES, J. M. **Evolução urbana e social de Maceió no período republicano**. Maceió: Edições cata-vento, 2001.
- DURKHEIM, E. **Sociologia**, 3. ed, São Paulo: Ática, 1984.
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FELTRIN, R. **Sem dinheiro de igrejas, Record, Band e Rede Tv não fechariam orçamento**. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2017/01/24/semdinheirodeigrejas-record-band-e-redetv-nao-fechariam-orcamento.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- FORTES, C. N. **Para além do guia dos navegantes: o farol de Maceió (1827- 1951)**. 164f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Maceió: UFAL, 2011.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FROSSARD, M. S. Celebidades gospel e o turismo evangélico: os líderes de opinião como fonte de significados para as caravanas evangélicas à Terra Santa. **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 16, n. 49, p. 14-37, jan./abr., 2018.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Percepções e valores políticos nas periferias de São Paulo**. 2017. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2017/03/pesquisa-periferia-FPA-040420172.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017
- GALVÃO, C. **Inauguração de igreja provoca caos no trânsito; templo foi interditado**. Disponível em: <[www.alagoas24horas.com.br/885760/](http://www.alagoas24horas.com.br/885760/)>. Acesso em: 12 set. 2017.
- GEIER, V. K. **Os templos evangélicos, suas configurações espaciais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas**. 155f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Maceió: UFAL, 2012.
- GERTEL, S. Reconhecendo o Território: a informação e o Espaço Geográfico. In: SOUZA, M. A. (Org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Arapiraca: EDUNEAL, 2017, p. 119- 126.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOUVEIA, G. L. N. **A cidadania dos despossuídos: segregação e pentecostalismo**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 1992.

GUTIERREZ, C. **Igreja Universal e política: controvérsia em torno do secularismo.** MONTERO, P. **Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos.** São Paulo: Editora Unicamp, 2015.

GUTIN, H. Com crescimento de 82% em visitantes; turismo de Israel lança nova campanha institucional. **Mercado e eventos.** Disponível em: <<http://www.mercadoeventos.com.br/contentes>>. Acesso em: 12 maio 2017.

HARNECKER, M. **O capital: conceitos fundamentais.** São Paulo: Global Editora, 1978.

HOBBSAWM, E. **A transição do feudalismo para o capitalismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1971.

HUNT, K; SHERMAN, J. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Vozes, 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <[censo2010.ibge.gov.br](http://censo2010.ibge.gov.br)>. Acesso em: 28 maio 2017.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo, 2015.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. **Quando visitar Israel?** Disponível em: <[www.universal.org/noticia/1969/12/31/quando-visitar-israel----20068.html](http://www.universal.org/noticia/1969/12/31/quando-visitar-israel----20068.html)>. Acesso em: 10 maio 2017.

JECOV, W. F. **Igreja Universal do reino de Deus: memória e religião no Templo de Salomão.** 176f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

KAHIL, S. Psicoesfera: a modernidade perversa. **Revista do Departamento de Geografia,** São Paulo, n. 11, p. 217-220, 1997.

LIPOVETSKY, G. SERROY, J. **A cultura mundo: resposta a uma sociedade desorientada.** São Paulo: Companhia das letras, 2011.

LIMA, D. **Contra o PT, Confederação de Pastores do Brasil decide apoiar Bolsonaro. Folha de São Paulo,** 2018. Disponível em: <[https://painei.blogfolha.uol.com.br/2018/09/20/contra-o-pt-confederacao-de-pastores-do-brasil-decide-apoiar-bolsonaro/?loggedpaywall#\\_=\\_](https://painei.blogfolha.uol.com.br/2018/09/20/contra-o-pt-confederacao-de-pastores-do-brasil-decide-apoiar-bolsonaro/?loggedpaywall#_=_)> . Acesso em: Set de 2018.

MACHADO, M. **Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói.** 235f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.

MAFRA, C. **Os Evangélicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAMIGONIAN, A. **A geografia e a formação social como teoria e como método.** 1996. Disponível em: <[www.geocrocetti.com/armen/fse.htm](http://www.geocrocetti.com/armen/fse.htm)>. Acesso em: 13 out. 2017.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil:** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARTINS, E. F. **Frames neoliberais na retórica neopentecostal: aspectos referenciais e sociocognitivos**, Campinas. 215f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Campinas: Unicamp, 2015.

MARX, K. **O capital**. 3 ed. São Paulo: Nova cultural, 1983 (v. 2).

MELLET, L. E. **A retórica do sobrenatural na tv: um estudo de persuasão no neopentecostalismo**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2009.

MOLES, A. A. Doutrinas sobre a comunicação de massas. In: LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005, p. 75-104.

NETO, F. A.; NARITA, R. D. A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. **EST. ECOM**, São Paulo, v. 34, n.3, p. 453-486, jul./set. 2004.

NOVAES, R. R. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens In: FRIDMAN, L. (Org). **Política e cultura: século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumara: ALERJ, 2002, p. 63-97.

OLIVEIRA, C. D. **Um templo para cidade- mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na geografia do santuário de Aparecida-SP**. 213f. Tese (Geografia Humana). São Paulo: USP, 1999.

OLIVEIRA, M. A. **Religião e construtivismo**. Maceió: Edufal, 1998.

OLIVEIRA, J. A Igreja Católica e a difusão da fé na hipermodernidade: o exemplo do mass media e as on-line communities. **Revista Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 89-105, jan./jun. 2014.

ORO, A. P. “Neopentecostalismo macumbeiro”. **Revista USP**. São Paulo, n. 68, p. 319-332, dez./fev. 2005.

ORTEGA Y GASSET, J. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PIERUCCI, A.; PRANDI, R. **A realidade das religiões no brasil**, São Paulo: Hucitec, 1996.

PIMENTEL, J. Bairros de Maceió. **O Jornal Alagoas**, 1996. Disponível em: <[www.bairrosdemaceio.net/bairros](http://www.bairrosdemaceio.net/bairros)>. Acesso em: 12 maio 2018.

PINTO, A.V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

POCHMANN, M. **Desigualdade econômica no Brasil**. São Paulo: Editora ideias e letras, 2015.

PORTAL UNIVERSAL. **Universal nos Estados Unidos: o início da expansão pelo mundo**. Disponível em: <[www.universal.org/noticias/universal-nos-estados-unidos-o-inicio-da-expansao-pelo-mundo](http://www.universal.org/noticias/universal-nos-estados-unidos-o-inicio-da-expansao-pelo-mundo)>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1980.

RANGEL, I. O desenvolvimento econômico no Brasil (1954). In: **Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, p. 39-126. (v. 1).

RIBEIRO, A. C. Urbanização sem urbanidade: um cenário de incertezas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, p. 556- 590, 1995.

\_\_\_\_\_. A. C. Pequena reflexão sobre categorias da Teoria Crítica do espaço: território usado, território praticado. In: SOUZA, M. A. (Org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Arapiraca: EDUNEAL, 2017, p. 41-52.

ROCHEFORT, M. **O desafio urbano nos países do sul**. Campinas: Edições Territorial, 2008.

ROSENDAHL, Z. Geografia da religião: uma proposição temática. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo. v. 11, p. 9-19, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

\_\_\_\_\_; CORRÊA, R. L. Difusão e territórios diocesanos no Brasil: 1551- 1930. **Revista eletrônica de Geografia y ciências sociais**, Barcelona. v. 10, n. 218, 2006.

SANTOS, A. P. Introdução à Geografia das religiões. **Revista GEOUSP**, São Paulo, n. 11, p. 21-33, 2002.

SANTOS, F. J. **Análise tipológica dos edifícios multifamiliares no bairro do Farol-Maceió-AL**. 239f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Maceió: UFAL, 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, 1977.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal**. São Paulo: Record, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2012.

\_\_\_\_\_. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: Hucitec/EDUC, 1994

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Edusp, 2013.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SARTRE, J. P. **A imaginação**. Porto Alegre: LE e PM, 2008.

SAUER, C. Religião. **Revista Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 12-44., jan. 1997.

SIEPIERSKI, P. Pós-pentecostalismo e política no Brasil. **Revista Estudos Teológicos**, v. 37, n. 1, p. 47-61, 1997.

SITE TUTAMEIA. **Templos e crime podem liderar país no amanhã**. 2015. Disponível em: <tutameia.jor.br/neopentecostais-e-ecrime-podem-liderar-o-pais/>. Acesso em: 18 set. 2018.

SOUZA, M. A. **Território brasileiro: usos e abusos**. Arapiraca: EDUNEAL, 2017.

SOUZA, M. L. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E. Et al. Geografia: Conceitos e temas. 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011.

SOUZA, M. T. CARVALHO, C.A. Narrar, lembrar, esquecer: os 35 anos da Igreja Universal na Folha Universal e na Folha de Portugal. **Estudos em comunicação**, n. 17, p. 143-166, dez. 2004.

TAWNEY, R. **A religião e o surgimento do capitalismo**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOURAINÉ, A.; KHOROKHHAVAR, F. **A busca de si: diálogo sobre o sujeito**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

TUAN, Y. T. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1979.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Sesc/Nobel, 1990.

VASCONCELOS, P. A. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus: Editus, 1999.

ZIZEK, S. **Acontecimento: uma viagem filosófica através de um conceito**. São Paulo: Zahar, 2017.

\_\_\_\_\_. **Vivendo no fim dos tempos**. São Paulo: Boitempo, 2012.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

**APÊNDICE A – Ofício de solicitação de informações sobre o controle urbano de igrejas neopentecostais na cidade de Maceió/AL**



**Universidade Federal de Alagoas**  
**Mestrado em Geografia- PPGG- UFAL**

**Ofício nº 001/2018**

**Maceió, 16 de abril de 2018**

À Secretaria municipal de desenvolvimento territorial e meio ambiente, Maceió - (AL)

Eu, José Leandro Fernandes dos Santos, geógrafo, pesquisador do mestrado em geografia (UFAL) inscrito no CPF sob o nº 07746735401 e no RG nº 30927030, residente em Maceió e domiciliado à Eurico Acyole Wanderley, nº 319, apartamento, 205 – Gruta de Lourdes, Cep- 57052895, nesta cidade de Maceió - (AL), vem respeitosamente solicitar documentos e/ou informações sobre a instalação e controle urbano das igrejas neopentecostais localizadas na avenida Fernandes Lima e Avenida Gustavo Paiva. É certo que a instalação dessas igrejas tem se tornado algo comum nos espaços privilegiados da cidade e é importante conhecer como a secretaria regula via impostos e licenças a proliferação dessas instituições no território.

Certo de que a solicitação será atendida, fique com meus votos de estima e consideração.

**José Leandro Fernandes dos Santos**

**Contatos: leandrogealagoas@gmail.com**

**99174- 9578**

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
Secretaria Municipal de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio  
DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação  
**Sistema Unificado de Protocolo**  
Processo Nº 03100.034073 / 2018  
Local origem: 3100 - SEDET  
Setor origem: 3444 - PROTOCOLO SETORIAL  
Interessado: JOSÉ LEANDRO FERNANDES DOS SANTOS  
Data: 16/04/2018 12:24:42  
Natureza: 6055 - OFICIO  
Assunto: OFICIO 001/2018 - SOLICITA DOCUMENTOS E/OU INFORMAÇÕES SOBRE A INSTALAÇÃO E CONTROLE URBANO DAS IGREJAS, CONFORME ANEXO.